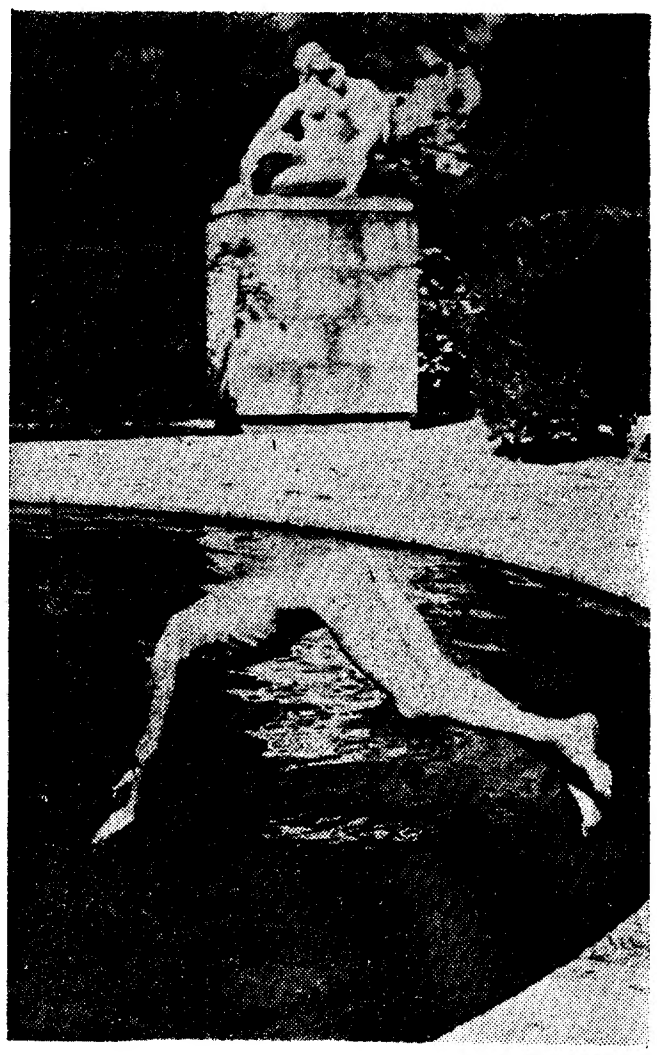
MÁRIO SACRAMENTO FIGURA DE DIMENSÃO NACIONAL? (EM MESA-REDONDA)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1970 N.º 17 087 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS



ESTÁ CÁ UMA BRASA!

Chegou finalmente (e de que maneira!) o calor do Verão. Dir-se-ia ameaçar reduzir tudo a torresmos. Não admira, portanto, que todos procurem refrescar-se, tanto por dentro como por fora. E as crianças, lògicamente, sem inibições, procuram o fresco dos lagos alfacinhas.

(LER REPORTAGEM NA CENTRAL)

BRANDOA: SOLUÇÃO PARA 20 MIL PESSOAS

Com a constituição de um gabinete técnico para o estudo do problema urbanístico da Brandoa, dão-se os primeiros passos para a solução do grave problema social levantado pelo bairro clandestino, actualmente com uma população calculada em 20 mil pessoas.

A fim de esclarecer o público sobre os objectivos das diligências que estão a ser efectuadas — e em relação com as quais ainda ontem houve uma importante reunião em Oeiras, presidida pelo ministro das Obras Públicas — iniciamos hoje, na página 13, uma série de artigos em que se procurará dar uma visão ampla das principais questões levantadas no âmbito do insólito aglomerado. No primeiro artigo recordam-se genèricamente alguns antecedentes do processo que levou á criação do grande bairro ilegal.

A partir de um operação de venda ilícita de terrenos não urbanizados, em 1959, a Brandoa transformou-se, em apenas dez anos, num caso difícil. Como vítimas de todo um processo de ilegalidades, indecisões, subornos e expedientes especulativos, aparecem milhares de habitantes, cujo enquadramento social exige uma actuação rápida das autoridades. Essa actuação, como o próprio ministro das Obras Públicas reconheceu, não pode ser realizada dentro dos quadros de procedimento habituais.

Brandoa: um inferno que se formou por si próprio. Dentro de dois anos — espera-se — 20 000 pessoas disporão de condições normais de vida

ÊXITO INVULGAR

Não há dúvida de que «FÉRIAS NO MUNDO» obteve um êxito invulgar entre nós —invulgar e inesperado, já que se esgotaram em poucos dias muitos dos exemplares do «Diário de Lisboa» em que vinham publicados os cupões que habilitam os concorrentes aos prémios instituídos. Este facto levou

(Cont. na pág. seguinte)

férias no MUNDO

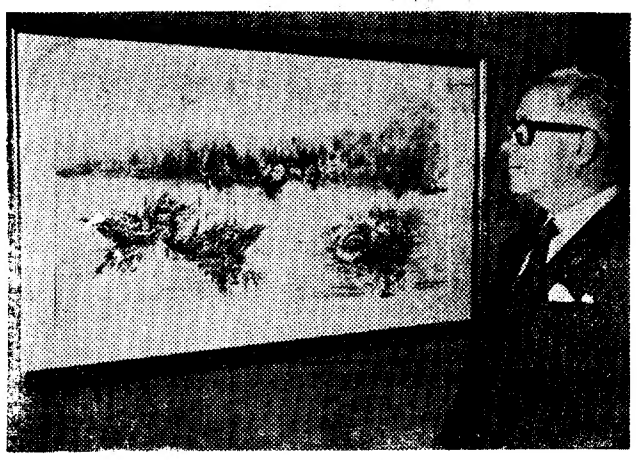
CENTENAS DE CONTOS DE PRÉMIOS AO ALCANCE DOS NOSSOS LEITORES

O EXÉRCITO ESTÁ PREPARADO PARA INTERVIR NA GREVE DOS ESTIVADORES INGLESES

LONDRES, 17 — (F. P.) — Estão de prevenção 36 500 soldados para o caso do Governo de Edward Heath decidir fazer intervir o Exército devido à greve dos 47 000 estivadores britânicos, que abandonaram o trabalho na sua quase totalidade. O Governo, que proclamou na quinta-feira o estado de emergência, que lhe confere os poderes necessários para assegurar a vida da comunidade, ainda não tomou a decisão de utilizar a tropa.

(Continua na 16.ª página)

HOJE 36 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA



O artista espanhol junto de uma das suas aguarelas

O ARTISTA ESPANHOL JOSÉ SÁNCHEZ-VÁZQUEZ EXPÕE NO CASINO ESTORIL

Artista de créditos firmados no seu país natal, José Sánchez Vázquez expõe, agora, na galeria do Casino Estoril. Nesta sua exposição, o aguarelista espanhol reuniu cinte e sete dos seus mais recentes e representativos trabalhos, todos eles do nível que lhe valeu, entre outros prémios, a medalha de ouro na 1.ª exposição de Salão de Pintura em Madrid.

Já conhecido em França, onde expôs com êxito, Sánchez-Vázquez vem agora pela primeira vez ao nosso País e vai ganhar um admirador em cada um dos visitantes do certame, o qual ficará patente ao público até ao dia 23 do corrente.

Ao acto inaugural esteve presente o artista, que para o efeito se deslocou propositadamente de Espanha. Juntamente com o sr. dr. Manuel Teles, administrador da Estoril-Sol, e o tenente-coronel Almeida Andrade, funcionário superior daquela empresa, Sánchez-Vázquez recebeu o grupo de convidados a assistir á inauguração do certame e recebeu logo os primeiros merecidos elogios. Entre os convidados estava presente D. Juan Camós, em representação do embaixador de Espanha.

CAMPEÃO INTERNACIONAL DE GOLFE NO HOTEL PENINA

Vinte e seis anos, profissional de golfe desde 1962 e uma impressionante colecção de vitórias coroadas agora em Junho, ao vencer o Campeonato Aberto da América, o seu nome é Tony Jacklin. Esta última vitória, além de lhe trazer um prémio no valor de 30 000 dólares (840 contos), faz ainda dele, o que não é menos importante o primeiro inglês a vencer o Campeonato Aberto da América, a mais importante competição da golfe no Mundo, nos últimos cinquenta anos.

Tony Jacklin, considerado actualmente o maior jogador da modalidade chega amanhã a Faro, de onde se dirigirá para o Hotel de Golfe da Penina, para uma estadia. Entre todas as outras razões, que são muitas foi o magnífico campo de golfe que o Hotel possui que decidiu o jovem campeão a escolher o Penina para a sua estadia. Ali tem ele a certeza de poder manter a perícia que lhe valeu a posição de que hoje desfruta no panorama do golfe mundial

Diario de Lisbòa

CUPÃO N.° 19

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

Diario de Lisbòa

CUPÃO N.° 4

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

DE ONTEM PARA HOJE

PROJECTOS DO NOVO BASTONÁRIO

Os engenheiros têm novo bastonário. E se há nomes a marcar desde a pia baptismal o destino dos neófitos, um deles é o do homem que os colegas puseram á frente das aspirações e anseios de toda a classe, de molde a ver se eles se concretizam. Pois não estará o eng.º Pedro Nunes tão bem entre os engenheiros como estaria um Luiz de Camões na Sociedade Portuguesa de Escritores ou um Vasco da Gama ao leme do Sindicato dos Marítimos e se João das Regras estivesse inscrito com cartório de advogado, também não deixaria de ascender ás culminancias. Neste caso bem se pode dizer que entre o nome e quem o usa há completa afinação. Não como diz o Eugénio de Castro que há «Brancas de alma bem negras / e Rosas que urtigas são». Pois o eng.º Pedro Arsénio Nunes tomou ontem posse de bastonário da Ordem dos Engenheiros, transmitindo-lhe os poderes o eng.º Mercier Marques. E disse quanto espera realizar no que respeita á previdência, ao ensino e á verdadeira estruturação da profissão. Afirmou, em dada altura o eng.º Pedro Nunes: «Tenho a certeza de que sou coerente comigo próprio — e com o meu passado profissional — afirmando que desejo neste lugar de presidente da Ordem dos Engenheiros, contribuir para que se faça obra colectiva e não fazer obra pessoal. Mas esta situação não me exime o dever de tomar neste momento, as minhas responsabilidades, exprimindo em relação aos problemas pendentes quais aqueles que entendo que pela sua prioridade deverão caracterizar autênticos rumos de acção da Ordem. Citarei, antes de mais, a revisão do Estatuto. Considero esse processo aquele que, primordialmente, deve mobilizar a nossa capacidade de realização. Entenda-se bem que o Estatuto actual será respeitado enquanto permanecer como tal. Sómente, isso não pode impedir a prestação de todo o esforço que pareça válido no sentido de se alcançarem as modificações que um trabalho honesto revele como expressão, real e actualizada, da vontade dos membros da Ordem. A Secção de Lisboa tem, por mérito do seu conselho regional, tarefa encetada nesse sentido; esforçar-me-ei por que o seu desenvolvimento leve, tão cedo quanto possível a uma participação de todas as outras secções regionais.»

COOPERAÇÃO AGRÍCOLA

Mestre de economia agrícola, o prof. Henrique de Barros foi ontem ao Vet-Clube proferir autêntica lição sobre os «factores de progresso do movimento cooperativo agrícola». Disse serem três, em sua opinião, os factores básicos do progresso de qualquer movimento cooperativo agrícola: uma legislação propícia, um sistema de crédito adequado e uma organização educacional especializada. Referiu-se a seguir «á vantagem de existirem serviços técnicos especializados que tomem a seu cargo a educação cooperativa, em todos os graus e, em particular, a formação doutrinária e profissional dos dirigentes ou candidatos a dirigentes de cooperativas agrícolas».

EM PAÇO DE ARCOS

Em Paço de Arcos houve ontem reunião importante a que presidiu o presidente da Camara Municipal de Oeiras, dr. Mena Matos, estando presentes personalidades ligadas ao destino de Paço de Arcos. Entre outros melhoramentos prevê-se a realização de uma avenida que constitua nó de ligação á Marginal.

CARBONIZADO

No lugar de Lameiras de Moinhos, na freguesia de Grela, concelho de Santo Tirso, numa bouça da sr.ª D. Fátima Augusta Carneiro Pacheco Bluemel, manifestou-se incêndio. Parece que o jornaleiro sr. Domingos Alves dos Reis, de 71 anos, lançou fogo a um silveiral. Depois tentou em vão apagar o incêndio e acabou por morrer carbonizado.

O ÊXITO DO CONCURSO «FÉRIAS NO MUNDO»

(Cont. da pág. anterior)

os organizadores do concurso a tomarem a decisão de se repetir a publicação de todos os cupões necessários ao completamento das colecções e a popularidade desta decisão pode avaliar-se pelo número de cartas que nos chegam à Redacção reservando os jornais em que os mesmos vierem a ser publicados. Ou porque todos desejem viajar, ou porque os restantes prémios do concurso são, efectivamente, valiosíssimos e utilíssimos, o certo é que este concurso é um dos mais populares da história do «Diário de Lisboa» e que o número dos que nele participam aumenta dia a dia.

ASSINATURAS

PELO PERÍODO DO CONCURSO

Aceitam-se assinaturas pelo periodo do concurso, com pagamento antecipado, em selos, vale do correio ou cheque.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, dia 18, as nossas SALAS e o TERRAÇO se encontram totalmente reservados para um lanche de casamento, não sendo possível servir os habituais ALMOÇOS, CHÁS e JANTARES.

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até às 19 horas.

EQUADOR

Após ter proclamado a ditadura Ibarra apoia-se no Exército

O sr. José Maria Velasco Ibarra, presidente do Equador, decidiu assumir todos os poderes, de acordo com o Alto Comando do Exército. A Constituição foi suspensa e o Congresso dissolvido. O comandante-chefe do Exército foi afastado das suas funções e quatro universidades foram encerradas «sine die». Recentemente, as autoridades expulsaram o correspondente em Quito da revista americana «Time», o qual teria relatado os últimos acontecimentos em «termos inaceitáveis».

«*Foram os acontecimentos que me levaram a assumir o papel de um ditador. Trata-se de salvar o país. Creia-me: teria preferido terminar a minha carreira política como presidente constitucional, em 1972 no fim do meu mandato. Mas tive de fazer frente ao terrorismo, ás injustiças, ao caos e ao ódio...*» O sr. José Maria Velasco Ibarra que conta setenta e sete anos.

Eleito democràticamente para a suprema magistratura do Equador em Junho de 168,9 tomou, recentemente, a decisão de assumir todos os poderes.

Este septuagenário talentoso, espantosamente dotado para a retórica, é, sem dúvida, um dos homens mais surpreendentes da modesta política do Equador. Parece que a fatalidade desviou cada um dos seus mandatos presidenciais no sentido de um autoritarismo cada vez mais acentuado. Cinco vezes presidente desde 1934, sempre obteve os sufrágios dos equatorianos proclamando intenções liberais. Estes sucessos foram alcançados com uma organização política reduzida á expressão mais simples e o apoio reticente de cerca de cem famílias de patrícios que fazem a lei no Equador desde a independência.

Ignorando os notáveis sempre se dirigiu directamente aos eleitores. «*No Equador, com uma certa grandiloquência, ninguém gosta de Velasco, com excepção do povo...*» Orador de talento que sabe tão bem seduzir uma assembleia de camponeses de Riobamba como a multidão colorida de Quito, tinha por hábito dirigir ele próprio as suas campanhas. «*Dai-me uma tribuna*», afirma ainda ele, «*e serei eleito presidente em qualquer parte...*»

Durante perto de quarenta anos, nunca procurou dar esclarecimentos excessivos acerca dos seus programas governativos. «*Para quê fazê-lo?*», pergunta. «*Do que este país tem necessidade é de um governo que actue...*» Esta técnica para a conquista do poder, esta confiança em si e este desprezo mal dissimulado pelos programas explicam, talvez os triunfos espectaculares e as quedas brutais de Velasco Ibarra.

Qualificado de «liberal» aquando de cada uma das suas entradas no palácio presidencial de Quito, foi derrubado ou viu-se de cada vez obrigado a fugir sob a acusação de *ditadura*. O que mais espanto causa é talvez o facto de os equatorianos lhe terem renovado sempre a sua confiança. É preciso fazer-lhe justiça num ponto: desta vez ele próprio confessou que tinha optado pela ditadura.

Aliás, já começou a adoptar medidas ditatoriais. Após uma semana de perturbações nas Universidades de Quito, Guayaquil e Cuenca, fez encerrar o Congresso e o Supremo Tribunal, enviou carros de combate para as universidades, colocou os estudantes liceais em férias forçadas e decretou a prisão de numerosas personalidades. Entre estas últimas, contam-se Rafael Dillon Velasquez, presidente da Camara de Comércio de Guayaquil, Bolivar Bolanos, presidente da Confederação dos trabalhadores, José Santos Rodriguez, decano da Faculdade de Direito de Quito, Julio Arosemena Monroy, antigo presidente da Republica, Manuel Aguirre.

O sr. Velasco Ibarra reencontrou os argumentos ao denunciar «*uma anarquia organizada pela extrema-esquerda que obedece a directrizes vindas do estrangeiro*». Mas as medidas enérgicas não parecem susceptíveis de reforçar verdadeiramente o poder de um autocrata que envelhece e cujo apoio consiste agora num exército que o derrubara em 1931.

Nessa altura, tinha-se refugiado na Argentina. Era quase como que uma segunda

(Continua na 7.ª página)

Nota do dia

ONDE ESTÁ A MULHER?

A ASCENSÃO DA MULHER é um dos fenómenos sociais mais característicos deste século. Desde a campanha das «sufragistas» inglesas, de que se guardam imagens para que não é possível olharmos hoje sem que delas se desprenda um certo perfume de pitoresco, de chapéu florido e saias até aos pés, com a polícia a correr-lhes atrás, tem sido um verdadeiro tropel de conquistas em todos os domínios da vida social. Tendo-se começado, timidamente, por escolher quais eram e quais não eram as profissões próprias para a mulher, vemos como se ultrapassou essa barreira de preocupações, sem haver já hoje profissão que se lhe considere vedada.

Quando Mrs. Pankurst, a corajosa propagandista inglesa, saltou à rua com as suas sequazes para promover «meetings» de protesto, pouco mais se tinha em mira do que a obtenção do direito de voto, que se considerava a chave para abrir todas as portas. Hoje, onde quer que o direito de voto exista como sistema, a mulher e o homem exercem-no exactamente da mesma maneira, a mulher vota e é eleita, a mulher está nos parlamentos e nos governos, para deles fazer parte ou até para os chefiar. Nos países mais jovens, a mulher até presta o serviço militar, não sendo raro verem-se garbosos batalhões constituídos por ardentes e confiantes valquírias.

Na prática desportiva, que é um dos quadros mais típicos do nosso tempo, a mulher está em toda a parte, como está nas profissões, ou na Universidade. Na tradicionalista Coimbra, onde, aliás, ficou de longa data a prestigiosa lembrança de Carolina Michaelis a ilustrar uma cátedra, vemos hoje a posição de vice-reitor exercida por uma professora da Faculdade de Letras. Mas precisamente a Universidade, corpo vivo dos mais representativos como expressão da época, oferece-nos o quadro flagrante desse acesso constante da mulher que se prepara para todas as contingências, havendo escolas ou cursos onde são mais as alunas que os alunos.

Um inquérito recente, referido e interpretado pelo dr. Sedas Nunes no valioso repositório agora reeditado sob o título de «A Universidade na Vida Portuguesa», permite-nos aceder a alguns tópicos curiosíssimos sobre a elevada «taxa de feminização» da nossa população estudantil, que no ano lectivo de 1966/67 atingiu o elevado valor de 41,5 por cento. A análise desta situação conduz o dr. Sedas Nunes a muito curiosas conclusões, impossíveis de resumir. Todavia, como escreve, manifesta-se presentemente nas camadas altas e médias da sociedade portuguesa uma vigorosa propensão das mulheres jovens para procurarem cursos superiores. É um fenómeno cuja simples existência é de assinalar.

É fora de dúvida que no nosso tempo a mulher não pensa mais que possa haver profissões a que não possa ela ter acesso. Todos quantos, homens ou mulheres, dedicaram ou dedicam algumas forças e horas da sua vida a pensar em qualquer coisa que se possa entender como significativo de alguma forma de progresso não terão senão que se regozijar com isso. Mas é um quadro social novo, de cujos contornos nem sempre nos apercebemos e cujas consequências nem sempre avaliamos. Essas consequências, porém, são mais profundas do que poderá supor um simples observador de aparências. É todo um condicionalismo de vida que se remodela, é toda uma sociedade que, mesmo quando não dá por isso, vai lançada na sua própria transformação.

RECTÂNGULOS DA VIDA

MONUMENTOS LUNARES

A notícia chega-nos de Nova York via Reuter e não é uma notícia qualquer. Segundo parece, encontram-se em poder de russos e americanos fotografias da Lua (por enquanto arquivadas — no mundo ocidental — a fim de evitar especulações) em que se vêem obeliscos de quinze metros de base e vinte e três de altura, «abakas» de tipo egípcio distribuídas como as famosas pirâmides, etc. Construções de seres inteligentes que por ali teriam passado ou simples caprichos da Natureza? De qualquer modo, estas fotografias que a NASA mantém secretas e sobre as quais se levantou uma pontinha de véu, recorda-nos o estranho e na altura inexplicável caso que em 1953 se passou com John O'Neill.

O'Neill era redactor científico do *New York Herald* e possuía um pequeno observatório pessoal onde passava muitas vezes longos serões «na companhia da sua amiga Lua», como ele costumava dizer. Assim fez na noite de 29 de Julho de 1953. Aumentou a imagem 90 vezes, fixou um local ao acaso. Era o fundo desértico do chamado Mar das Crises. E de súbito John O'Neill viu uma ponte que, segundo os seus cálculos, teria uns dezoito quilómetros de extensão. Estupefacto, o redactor científico do *New York Herald* aumentou a imagem 250 vezes e então pôde ver a estrutura com toda a nitidez.

O'Neill sabia perfeitamente que corria perigo de não ser acreditado e de cair no ridículo. No fundo não passava de um amador, o seu observatório era rudimentar, e o relatório que fazia, poderia parecer obra de um louco. Fê-lo, no entanto, e entregou-o à Associação dos Observadores Planetários e Lunares, tendo sempre o maior cuidado em não escrever a palavra «ponte», mas referindo-se sempre a um objecto natural. Como era de esperar, foi atacado por todos os membros da Associação, excepto pelo dr. Wilkins, que anunciou ter visto exactamente a mesma coisa. «Trata-se de uma ponte», diria o dr. Wilkins aos microfones da B. B. C. Mede menos de vinte milhas e tem mais ou menos a altura de mil e quinhentos metros. Parece artificial, isto é, podia tratar-se daquilo a que na Terra chamamos «obra de arte».

Esquecíamo-nos de dizer que O'Neill observara o mesmo lugar do Mar das Crises cinco semanas antes e não vira ponte alguma. Pelos vistos as viagens dos astronautas e as pedrinhas trazidas para a Terra ainda não conseguiram tirar o mistério à doce Lua.

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

antes de partir para férias
*conheça a gama dos automóveis
AUDINSU
Rua Latino Coelho, 65 · Av. da República, 84-C · Av. Ant. Aug. de Aguiar, 25-C Tel. 537074 LISBOA

MÓVEIS
Nórdicos e todos os estilos. Estofos — Colchões — Maples-cama
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
MOFEL
MÓVEIS FERLIM, LDA.
Rua de S. Bento, 243
Telef. 67 62 69

dixan
O Detergente de qualidade para todas as máquinas de lavar roupa.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

COMUNICADO

FAPOBOL — FABRICA PORTUENSE DE BORRACHAS, LDA.

Comunica aos seus estimados clientes que mudou as suas instalações na Rua D. João V, 8, para a Rua do Lumiar, 2 — Lisboa-5.

Telefones 79 44 20, 79 44 43 e 79 46 92

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO IMPÉRIO

TITULO: «O Preço da Herança» (Nightmare)
REALIZAÇÃO: Arne Mattson, 1968 (Suécia)
ARGUMENTO: Arne Mattson e Per Wahloo
FOTOGRAFIA: Max Wilen
MÚSICA: Georg Riedel
INTÉRPRETES: Ulla Jacobsson, Gunnar Hellstrom, Sven Lindberg, Mimi Polak, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmitalus

O cinema sueco foi revelado em Portugal, há já alguns anos, precisamente por Arne Mattson, com um excelente filme de amor, onde eram escalpelizados os sentimentos de um casal de jovens que os preconceitos da sociedade tornavam intoleráveis e fatídicos. «Ela só dançou um Verão» abriu as portas a Ingmar Bergman e fazia prever para Mattson uma carreira brilhante. Infelizmente, tempos depois, Mattson surpreende-nos com duas ou três obras verdadeiramente medíocres e decepcionantes. Foi primeiramente esse intragável «Bamsé — Paixão Impossível», é agora o não menos intragável «O Preço da Herança», será daqui a pouco tempo «O Circulo Vicioso». Técnico incompetente, realizador *standartizado*, homem de nenhum talento e evidente mau gosto, de tudo isto «O Preço da Herança» é um bom exemplo. Acrescente-se a miséria de um argumento de *suspense* já visto milhentas vezes (e sempre melhor tratado) que aqui deixa á vista desarmada todos os cordelinhos do género, em geral, e desta intriga, em particular: uma mulher, uma herança, o marido ganancioso, a tia para disfarçar, uma loja de costura, um processo conduzente á loucura, a ameaça do crime, a vítima indefesa, o culpado desde logo desmascarado, o filme que se arrasta sem novidade... Medíocre será ainda dizer pouco.

L. A.

• NO EDEN

TITULO: «Charro!» («Charro!»)
REALIZAÇÃO: Charles Marquis Warren, 1969 (E. U. A.)
ARGUMENTO: Frederic Louis Fox
FOTOGRAFIA: Ellsworth Fredericks (Panavision e Technicolor)
MÚSICA: Hugo Montenegro
INTÉRPRETES: Elvis Presley, Ina Balin, Victor French, Solomon Sturges, Barbara Werle, Lynn Kellog, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Espectáculos Rivus

Elvis Presley é, sem dúvida, um caso excepcional no domínio da canção nos E. U. A. Há cerca de quinze anos que o seu nome surge, intermitentemente, entre os *top ten* de diversas capitais. No cinema, apareceu em cerca de quarenta películas, o que é, diga-se o que se disser, um número impressionante. E tanto mais impressionante, quanto a maioria deles são de, já não dizemos má qualidade, mas péssimo nível. Que nos lembre, lucidamente em *The Flaming Star*, de Donald Siegel, Elvis lograva obra asseada. Nos restantes filmes limita-se a passear o seu rosto ligeiramente imbecilizado e a fazer ouvir a sua voz rouca e estridente. Trata-se no entanto, de um curioso caso, de multiplas implicações sociológicas. Qual a razão do êxito de um cantor tão mediocre como Elvis? Que representa ele para o americano médio?

Deixando tudo isto de parte, limitemo-nos a falar do filme que agora se exibe no Eden. *Charro!* é mais um *western*, assinado por um *routier* de décima categoria (Charles Marquis Warren), que nada mais faz do que ilustrar sem qualquer imaginação uma historieta tonta de um antigo bandoleiro que se vê, involuntáriamente, envolvido no roubo de um canhão de valor histórico para os mexicanos. O filme contava depois as suas (bem sucedidas) demarches para ilibar o nome e justiçar os verdadeiros responsáveis. Tudo esquemático e simples, tudo mediocre, tudo de um infantilismo inaudito. Elvis é *charro!* Houve quem lhe chamasse chicharro. Não sem uma certa razão.

L. A.

• NO ODEON

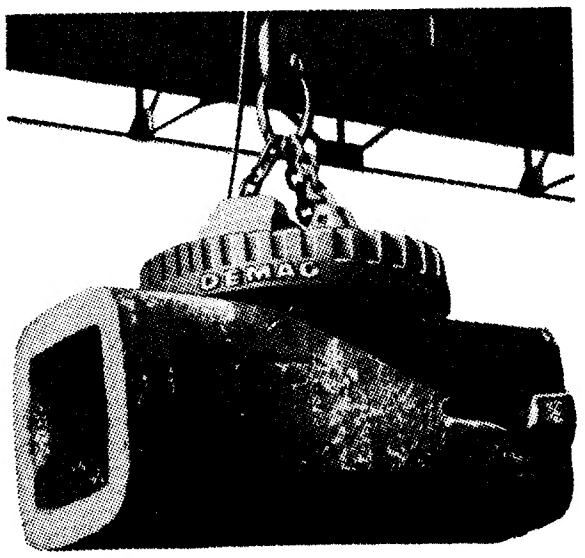
TÍTULO — «Mulheres, Música e... a Noite».
REALIZAÇÃO — Vittorio Salla (Itália).
INTÉRPRETES — Dean Martin, Gilbert Becaud, George Ulmer, Juliette Greco, Marpressa Dawn, Mina, Peppino di Capri, Micki Michely, Rika Zaray, Black Quinn e o ballet do Pido de Paris.
DISTRIBUIÇÃO — Internacional Filmes.

GÉNERO: Desfile de canções e números de *music-hall*, embrulhados por Vittorio Salla, com um certo espavento de novo rico para encher o olho do espectador menos exigente. Um género de filme que fez a sua época (há cerca de oito a dez anos) e que nos surge agora bem requentado. Evidentemente que a Greco (mesmo comercializada) é sempre a Greco. Mas, concordemos, é muito pouco... — *L. A.*

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

DEMAG
EQUIPA TODA A INDÚSTRIA

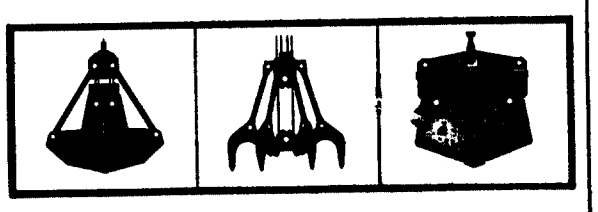
Electro imãs «DEMAG» de grande força de elevação e reduzido peso próprio asseguram o alto rendimento da sua instalação. Moderna construção e alta qualidade são garantia de segurança no seu funcionamento.



Electro imãs «DEMAG» simples e robustos podem ser fornecidos individualmente ou formando combinações que lhe permitam a solução de todos os seus problemas.

Electro imãs circulares, rectângulares, em forma de ferraduras, empilhadores de chapa, empilhadores de perfilados, etc.. Aguardamos a sua consulta para lhe darmos a nossa solução.

O seu êxito será o nosso!



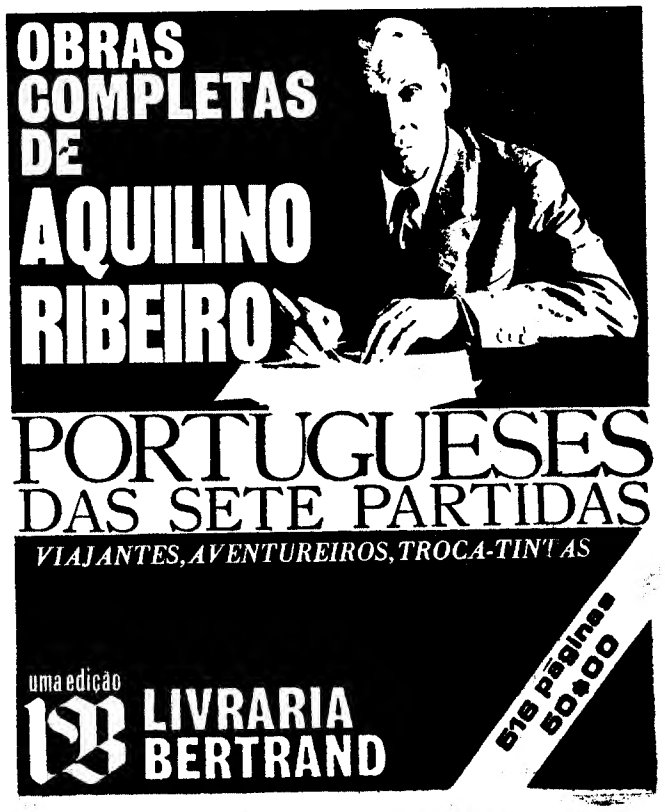
ROMAR
ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.
LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, N.º 5 - TEL. 635670/634061
PORTO — R. FERNANDES TOMÁS, 886-1.º SOC. - TEL. 24409/25971/22600

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SESSÕES DIÁRIAS ÀS 18.30
PREÇO ÚNICO 30$00

TEATRO
VASCO SANTANA
(SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO)
Telefone 76 86 09

HOJE ÀS 18.30 ESTREIA
PARA UMA CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS DE
QUEM É ESTA MULHER?
(«L'AMANTE ANGLAISE»)
DE
MARGUERITE DURAS
TRADUÇÃO: LUIZ FRANCISCO REBELLO
COM
HELENA FÉLIX
LUÍS SANTOS
AMÍLCAR BOTICA
DIRECÇÃO: LUZIA MARIA MARTINS
CENÁRIO E PROGRAMA: RUY MESQUITA
ADULTOS



FESTIVAL DA CANÇÃO PORTUGUESA:

Amanhã e domingo na Figueira da Foz

Na Figueira da Foz (Grande Casino Peninsular) realiza-se, amanhã e domingo, o décimo «Festival da Canção Portuguesa», uma iniciativa de Severo Biscaia (presidente da Comissão de Turismo local) com o apoio da Emissora Nacional e da Radiotelevisão Portuguesa.

No certame musical serão apresentadas as 10 canções seleccionadas por um juri composto pelos maestros Tavares Bello e Joaquim Luís Gomes, pelos poetas Maria Teresa Horta e Torquato da Luz e presidido por Severo Biscaia. Título das composições: «Aquilo que nos deixaram», «Balada do vento forte», «Cidade em flor», «Poema na noite» e «Amores de Verão» (no estilo «livre») e «Trova do meu amor», «O homem do rio», «Balada do posto da esperança», «Seta do mar» e «Não sou obra de mim» (em estilo «popular»). Os seus intérpretes: Maria de Lurdes Resende, Duo Orfeu, Diamantino, Raimundo, Ivone, Rosita Barros, Fátima Morais e Dina do Carmo.

O «show» internacional inclui nomes de muito prestígio: a cantora norte-americana Madeline Bell, o cançonetista inglês Bobby Hanna, Sandra, o conjunto espanhol «Los Cinco Musicales», Antónia Tonicha, o acordeonista Amariz Matono e o conjunto de guitarras dirigido por Raul Nery.

Toda a apresentação do Festival (que será transmitido, no sábado, pela E. N., e no domingo, pela R. T. P. e pela emissora oficial é de Laura Soveral e Carlos Cruz, pertencendo a Tavares Bello, e Joaquim Luís Gomes a direcção da orquestra ligeira da Emissora Nacional. Supervisão musical de Eduardo Loureiro e realização-TV por Luís Andrade

Na Figueira da Foz, o juri que qualificará as composições e atribuirá todos os prémios financeiros da competição é integrado por Thilo Krasman, Jorge Machado, Maria Teresa Horta, Torquato da Luz e Severo Biscaia.

BOBBY HANNA

HOJE É PONTO DE REUNIÃO NA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

DIA DA MODA

AS FAMÍLIAS ELEGERAM A SEXTA-FEIRA COMO SEU DIA FAVORITO

UMA NOITE EM ENTRECAMPOS SIGNIFICA SEMPRE HORAS ALEGREMENTE PASSADAS, QUE DISPÕEM BEM E DEIXAM GRATAS RECORDAÇÕES

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER

Abertura às 19 horas — Entrada: 2 escudos

Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

DOM PEPE encerra às 2.as-feiras

A INESQUECÍVEL OBRA-PRIMA DE NICHOLAS RAY

com o saudoso e inconfundível

JAMES DEAN

FÚRIA DE VIVER

REBEL WITHOUT A CAUSE

REBELDE! EXPLOSIVO! INCONFORMADO!

EXCLUS. ASTÓRIA FILMES

ADULTOS

com NATALIE WOOD · SAL MINEO · JIM BACKUS

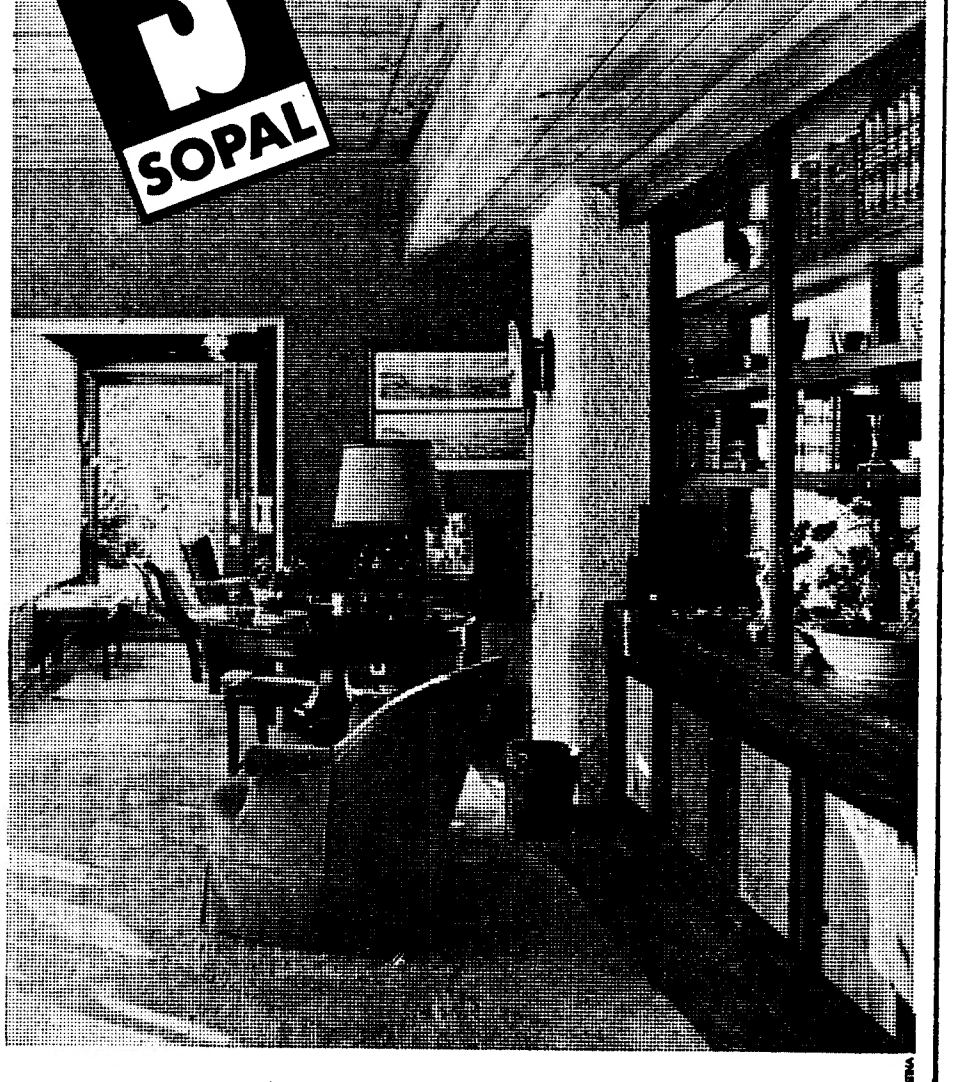
ANN DORAN · COREY ALLEN · WILLIAM HOPPER · Argumento STEWART STERN

Produção: DAVID WEISBART · Realização NICHOLAS RAY · Leonard Rosenman

CINEMASCOPE E WARNERCOLOR

NOVAMENTE: HOJE

ÀS 21,30 NO SÃO LUIZ e ALVALADE ÀS 21,45



Escolha o ambiente em que quer viver...

... ou trabalhar. A Sopal e o Banco Totta & Açores criaram, pela primeira vez em Portugal, o sistema moderno e prático que torna possível a decoração e o equipamento da sua casa ou do seu escritório.
O pagamento dos seus serviços é feito através de fracções mensais, sem qualquer agravamento de preços.
A Sopal resolve o problema da decoração consigo.
O Banco Totta & Açores resolve para que o pagamento não seja problema.

UTILIZE O NOSSO «PLANO DE VENDAS A PRESTAÇÕES» EM COLABORAÇÃO COM O BANCO TOTTA & AÇORES

SOPAL DECORA/REVESTE/EQUIPA

Rua Ivens, 58-64 • Tel. 37 01 66/7/8/9 LISBOA

À SOPAL DL
Rua Ivens, 58-64

Queiram enviar-me o vosso folheto explicativo sobre Decoração, Revestimentos e Equipamento.

Nome .....

Morada .....

OPEL

OPEL É SEMPRE MAIS CARRO

KADETT
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
KAPITAN
ADMIRAL

peça uma demonstração a LICAR

AV.ª CASAL RIBEIRO, 48-A LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

VIDA MUSICAL

PROGRAMA DE HOJE DO CURSO EDGAR WILLEMS

Hoje, penultimo dia de trabalho do II Congresso da Associação Internacional dos Professores de Educação Musical Edgar Willems, realizou-se de manhã, uma conferência reservada aos professores diplomados pelo Método Willems; ás 10 e 30 houve apresentação de alunos de violino e violoncelo, por Jorge Carneiro, com dois alunos dos cursos subsidiados pela Fundação Gulbenkian no Conservatório do Porto; Vítor Diniz, com alunos dos cursos da Fundação, em Lisboa; o prof. Chapuis apresentou um aluno de violoncelo da «École Jurassienne» e «Conservatoire de Musique», de Delémont, na Suíça; ás 12 horas, houve Educação Musical e canto coral, pelo prof. José Cerqueira Aquino.

Para as 17 e 30 está previsto o início dos cinco cursos de aperfeiçoamento; ás 20 horas, recepção oferecida pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa aos congressistas e, á noite, em Santarém, espectáculo de folclore do Ribatejo, oferecido pela Direcção Geral do Turismo da S. E. I. T.

EVINHA EM «CURTO-CIRCUITO»

Depois de ter obtido, para a composição «Teletema», o segundo lugar no certame musical «Olimpíadas da Canção», desenrolado em Atenas, a cançonetista brasileira Eva (Evinha para o grande público) apresenta-se amanhã, no Teatro Monumental, incluida no programa «Curto-Circuito», e gravará no dia seguinte um TV-Clube para a R. T. P.

Com Evinha (que hoje chega a Lisboa) viajam os autores de «Teletema»: António Adolfo (titular de «A Brasuca») e Tibério Gaspar. A intérprete brasileira é a criadora de «Cantiga por Luciana», vencedora do Festival Internacional da Canção Popular, efectuado em Outubro último, no Rio de Janeiro.

Evinha: «Cantiga por Luciana» e «Teletema» lançaram-na no mundo da canção

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
Sábados e domingos também ás 16 horas
SÁBADO, ÀS 16 H. TARDE POPULAR
com a mesma tabela dos noites de quinta-feira
BALCÃO: 10$, 15$ e 30$00
PLATEIA: 30$00 e 50$00
Os jovens dos 17 aos 24 anos têm nas tardes de sábado e nos 2 espectáculos de domingo 50% de desconto nas normas habituais
ÚLTIMAS SEMANAS!
DA DIVERTIDISSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA de EÇA DE QUEIROZ
AR REFRIGERADO
(Maiores de 17 anos)

3º LP PARA
ANTÓNIO MOURÃO
FOLCLORE DAS PROVÍNCIAS DO MINHO - DOURO LITORAL RIBATEJO-AÇORES-MADEIRA
DECCA DISCO SLPDX 518
À venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

Vasco Morgado apresenta
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
ADULTOS
HOJE, ás 21 e ás 23 horas
8.º MÊS DE GARGALHADAS

MARIA
é o escultural manequim que despe e veste o vison na comédia
O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO
LOLO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA
«O VISON VOADOR»
É O FIM DA GARGALHADA

NIKON A ÓPTICA JAPONESA CUJA QUALIDADE NÃO SE DISCUTE

O SONHO DO FOTÓGRAFO EXIGENTE
À VENDA SÒMENTE NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE ALTA CLASSE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
DEPARTAMENTO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 — TEL. 36 15 45 — LISBOA

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Hoje, dia 17, às 21.15 horas
Segunda récita da ópera
FAUSTO
de Gounod
Com: Carlos Jorge, Zuleica Saque, Álvaro Malta, Hugo Casais, Helena Cláudio, Suzete Dias e João Veloso.
Direcção: Silva Pereira
Encenação: Álvaro Benamor
Orquestra de Ópera da Emissora Nacional
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos
Grupo de Bailado de Anna Mascolo
Maiores de 12 anos
DIA 20 — QUARTA RÉCITA DA «MADAME BUTTERFLY».

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

EXPO'70 — OSAKA
TUDO INCLUIDO
APENAS POR 31.750$00*
* TARIFA ECONÓMICA IT
VISITANDO AINDA BANGKOK • HONG-KONG • TÓKIO
VIAGENS A CRÉDITO - PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES

SABENA
BELGIAN World AIRLINES
IATA
DE 22 DE AGOSTO A 6 DE SETEMBRO
QUEIRAM ENVIAR-ME FOLHETO DETALHADO
NOME _____
MORADA _____
O MEU AGENTE DE VIAGENS É _____
RECORTE E ENVIE PARA SABENA AV. DA LIBERDADE, 12, 1.º-D-LISBOA

CARPINTEIROS
A SOMAGUE ADMITE CARPINTEIROS PARA A CONSTRUÇÃO DA NOVA DOCA DA LISNAVE (MARGUEIRA).
DÁ-SE ALOJAMENTO.
OS INTERESSADOS DEVERÃO COMPARECER NO LOCAL DA OBRA OU ESCREVER PARA:
SOMAGUE — APARTADO 3 — ALMADA

TAUROMAQUIA

SONHO DE NOITE DE VERÃO

Estes são os meus poderes! — poderia ter dito, como Cisneros mostrando os seus soldados, a gentil cavaleira-toureira que organizou o festival de ontem a favor das vítimas do sismo do seu Peru, e que, no desfile e entre ovações, cavalgou á frente de alguns dos melhores toureiros de Portugal e de Espanha, que a ilustre senhora reuniu pelos poderes do seu prestígio. Beijaram-lhe a mão os toureiros, e Conchita recatou-se num «burladero», rodeada pelos que foram seu peão de confiança e moço de espadas Júlio Precópio e António Tavares, porque no camarote da presidência estavam o chefe do distrito, dr. Afonso Marchueta, o chefe do gabinete do sr. Presidente do Conselho, dr. Quesada Pastor, e dr. Caetano de Carvalho, director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, autoridades a quem depois haviam de brindar os toureiros.

Com bravos novilhos-touros de António Cabral de Ascensão, que bem mereceu a volta á arena, vivemos, então, um sonho de noite de Verão, o do bom e perfeito toureio, tão ameaçado nos tempos que correm. Um maestro, António Bienvenida, deliciou-nos na boa evocação do seu inolvidável toureio, e o nosso Manuel dos Santos, na recordação dos seus bons tempos de pundonor, e outro maestro, «Antoñete», disse da justiça que lhe assiste, e «Litri» o inesquecível de Huelva, da sua valentia.

Após o intervalo, pôde Amadeu dos Anjos justificar o apelido toureando «como los angeles», e José Falcão o fundamento da ascensão ao posto do melhor dos nossos em exercício como matador nas arenas vizinhas. Todos ouviram música e deram repetidas voltas triunfais á arena, a última em conjunto. Propositadamente não damos pormenores de cada qual porque todos tourearam para o mesmo fim e todos contribuindo para o sonho de Verão que foi a noite de ontem.

Bandarilharam e bregaram José Agostinho e Carlos Santos, Tinoca e Manuel Badajoz, Abel Cascão, Francisco Costa, António Grilo, José Marques e o melhor de Espanha, Luís Gonzalez. Tudo foi dado ver a todos pela TV, sem aviso prévio, para não prejudicar a merecida enchente, que foi total.

O dr. Afonso Navalon, aguerrido cronista-tauromáquico do diário «Informaciones», de Madrid, lidou o último dos novilhos, e o mais difícil, em corajosa prova das teorias que defende.

Numa barreira foi, também, brindado o sr. embaixador do Peru, que, depois, na sua residência e com a presença do sr. embaixador de Espanha, deu recepção aos toureiros, e, após palavras suas e de Conchita Citron, lhes ofereceu recordações da noite de sonho que foi a de ontem no Campo Pequeno.

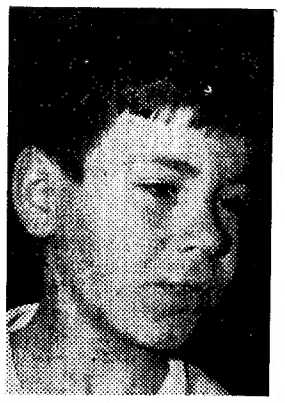
«EL TERRIBLE PÉREZ»

ora diga-nos...

Acha que o cabelo comprido fica bem aos homens?

Apesar de ambos ostentarem longas e onduladas cabeleiras, há todo um mundo de motivações que separa o Marquês de Pombal de John Lennon (ex-«Beatle»). Estes dois exemplos a dois séculos de distância poderão, pelo menos, acalmar os mais facciosos contra certos hábitos da juventude contemporânea.

● *Disse-nos a empregada bancária, sr.ª D. Ana Maria Liberato:* — Acho que não fica bem. É anti-higiénico e feminino.



● — Acho que fica bem — *disse o José Lopes dos Santos (9 anos).* — São parecidos com os «Beatles»

● *O sr. Tomás Vieira, empregado bancário, também acha que não:* — Além de ser anti-higiénico, os homens ficam semelhantes às mulheres.

As estações dos Correios virão a fechar aos sábados?

Teve a maior repercussão a notícia que publicámos no passado domingo, com o título em epígrafe sobre o possível encerramento das estações dos Correios e de outros serviços dos C. T. T., aos sábados.

Funcionários dos Correios das Caldas da Rainha, Beja, Alvito e Beringel enviaram expressivos telegramas ao nosso jornal, de agradecimento e apoio ás aspirações dos seus colegas, de que nos fizemos eco na referida local.

A SITUAÇÃO NO EQUADOR

(Continuação da 3.ª página)

natureza que nele existia. O Sr. Velasco Ibarra passou uma grande parte da sua vida de político no exílio. Nascido em 1893 em Quito, de uma família da classe média conservadora, é, efectivamente, um representante típico da aristocracia crioula hostil á subida da burguesia dos negócios de Guayaquil, o grande porto da costa do Pacífico e a verdadeira capital económica do país.

Estudante da Sorbonne nos anos vinte, falando perfeitamente o francês, gaulista por inclinação e por raciocínio, o sr. Velasco Ibarra confiara-nos, em Quito, a sua «*indefectível amizade pela França*». Tinha, nessa ocasião, decretado que o dia 14 de Julho fosse uma festa nacional no Equador. Em 1944, fora um dos primeiros chefes de Estado da América Latina a reconhecer o governo provisório de Argel. De grande estatura, uma fronte enorme e calva dominando uma cabeça pequena, bigode hirsuto e um olhar de grande vivacidade dissimulado por espessos óculos escuros, o sr. Velasco Ibarra surpreende pela sua vitalidade e pela paixão que caracteriza todos os seus actos.

Alguns dos seus antigos colaboradores são severos. «*É um verdadeiro pesadelo trabalhar com ele*», afirmam. «*Ele pretende fazer tudo e tudo decidir. Concede tudo aos que sabem lisonjeá-lo. Pode tomar decisões perfeitamente contraditórias em menos de vinte e quatro horas...*»

Todavia, é um dos raros políticos equatorianos que escapam á tão frequente acusação de corrupção. As suas aptidões, por outro lado, não se podem negar. Durante os seus interregnos, ensinou Direito na Colômbia, no Chile e Argentina. Publicou numerosas obras de Direito Internacional e de Direito Constitucional. A sua integridade pessoal e a inteligência são igualmente factores que ajudam a compreender esta espantosa carreira plena de altos e baixos: deputado em 1932, presidente em 1934, derrubado em 1935, candidato desafortunado em 1939 e vencedor em 1944, reeleito em 1952, voluntáriamente exilado em 1956, reeleito em 1960, expulso pelo Exército em 1961, e de novo eleito para a presidência em 1968. O seu mais longo mandato durou quatro anos. No Equador, país vulcanico, trata-se quase de uma façanha. Trinta presidentes sucederam-se em Quito de 1925 a 1962. Resta saber se o apoio das Forças Armadas permitirá ao sr. Velasco Ibarra bater um dos seus *records* ou se provocará uma nova queda que corre o risco de, desta vez, ser definitiva.

I Salão Nacional da Arte Fotográfica da Voz do Operário

«A Voz do Operário» promove o seu I Salão de Arte Fotográfica, aberto a todos os artistas nacionais. O último dia da recepção dos trabalhos é 25 de Setembro, sendo o salão inaugurado no dia 10 de Outubro. Regulamento e informações podem ser pedidos á S. I. B. A Voz do Operário — Comissão de Propaganda — Rua da Voz do Operário — Lisboa 2.

CIESA-NCK-ADAPT. 5-44

V. não ouve o motor do 17M V. sente-o

... E, de súbito, V. ouve a sua respiração. E, depois, o seu relógio. E depois o ranger dos seus sapatos novos no acelerador.
Nos outros carros, os sons são outros. São dos próprios carros.
No Ford 17M, V. descobre até que ponto um carro pode ser silencioso e até que ponto um condutor pode ser ruidoso.
Não se preocupe. Ao fim de alguns quilómetros, habitua-se ao seu respirar, ao seu relógio, aos seus sapatos novos. E os sons desaparecem. E então - é o silêncio.
O silêncio do próprio conforto. Que se sente no espaço para 5 pessoas absolutamente à vontade. Na suspensão que «absorve» os maus-tratos da estrada.
O 17M é todo silêncio, conforto e espaço. Mesmo lançado em potência. Económico de consumo e manutenção, ultrapassa performances que outros atingem a custo, nervosamente, ruidosamente.
Mas fá-lo sempre com a serenidade silenciosa de um gentleman.

Ford à frente

À sua disposição nos Concessionários FORD

Apoiado pelo Serviço e Peças Ford

EM LISBOA:
LINCURI Av. da República, 32-A-Telef. 77 70 91
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 65/9

COMEÇAM NO DIA 27 AS PROVAS DE REPETIÇÃO DO 5.º ANO DOS LICEUS

A «fuga» de pontos de exame do 5.º ano dos liceus, criando uma situação irregular e falseando o objectivo das provas — avaliação do aproveitamento dos alunos — levou o Ministério da Educação Nacional a anular as provas escritas já efectuadas, que terão de ser repetidas (excepto desenho), de 27 a 30 do corrente. Não haverá segunda chamada, nem provas orais. A este propósito, o Ministério da Educação Nacional tornou pública a seguinte nota oficiosa:

O ministro da Educação Nacional lamenta profundamente ter de informar o País de que foram divulgados, antes da realização das provas, pontos de exame do Curso Geral dos Liceus (5.º ano).

A Polícia Judiciária tomou já contacto com o assunto, com o fim de descobrir os responsáveis pelas irregularidades observadas.

Não restam, neste momento, dúvidas de que se procurou estabelecer um clima de ansiedade no seio de inúmeras famílias.

Os factos apurados exigem, a bem da justiça, uma clara tomada de posição que defenda a seriedade e dignidade do ensino, domínio onde não pode haver abdicações, sob pena de subvertermos valores que intransigentemente defendemos.

A vida escolar de milhares de examinandos foi perturbada por alguns que, criminosamente, não respeitaram o seu trabalho honesto. Criaram assim, deliberadamente, uma situação extremamente difícil que só pode ser resolvida através da sujeição de todos os estudantes a uma nova prova.

Dado que as provas orais, pela limitação de tempo que comportam, são mais aleatórias do que as escritas e atendendo ainda a que se não deve prolongar a época de exames, o ministro da Educação Nacional determina que sejam realizadas, para todos os alunos, novas provas escritas, não se efectuando, durante esta época, provas orais.

Julga-se, deste modo que se minimizam, relativamente, á grande maioria dos alunos não comprometidos nas irregularidades verificadas, as consequências da medida que é necessário promulgar.

Tem o ministro da Educação Nacional a consciência de que vai obrigar a sacrifícios muitos estudantes inocentes. Pede, no entanto, a maior compreensão, lembrando-lhes que nada é mais amargo do que decidir em tais circunstancias. Tenham a certeza de que os acompanho nestas novas provas com o desejo das maiores felicidades.

CALENDÁRIO DAS NOVAS PROVAS ESCRITAS

Informa-nos a Inspecção do Ensino Liceal de que é o seguinte o horário das novas provas escritas de exame do curso geral dos liceus (5.º ano):

27 de Julho, ás 9 horas: PORTUGUÊS
27 de Julho, ás 11 horas: CIÊNCIAS NATURAIS
28 de Julho, ás 9 horas: FRANCÊS
28 de Julho, ás 11 horas: MATEMÁTICA
29 de Julho, ás 9 horas: HISTÓRIA
29 de Julho, ás 11 horas: INGLÊS
30 de Julho, ás 9 horas: GEOGRAFIA
30 de Julho, ás 11 horas: CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

A mesma Inspecção esclarece que não considerou necessário repetir a prova de Desenho e que não haverá segundas chamadas.

A Polícia Judiciária investiga em Lisboa e no Algarve

Conforme se menciona na nota oficiosa do M. E. N., a Polícia Judiciária está a proceder a investigações com intuito de apurar os «*responsáveis pelas irregularidades observadas*» relativamente á divulgação prévia de pontos de exame do 5.º ano dos Liceus.

Com efeito, já há cerca de uma semana que a P. J. tem vindo a ouvir alunos, tanto em Lisboa, como no Algarve e Centro do País.

— O que se procura é chegar á origem — declarou-nos o dr. Allen Gomes, inspector-adjunto da subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária.

No entanto, ainda é muito cedo para que qualquer solução do mistério esteja á vista.

O calor apertou tanto que até os cisnes do alto do Parque Eduardo VII abandonaram as águas quentes do seu lago para virem apanhar os borrifos mais fresquinhos da água de regar a relva

Lisboa sua as estopinhas

MAIS CALOR HOJE DO QUE ONTEM

Se até ás nove horas de hoje era possível esperar-se um dia menos quente do que ontem, as esperanças desvaneceram-se ás 11 horas, quando se registou, em Lisboa, a temperatura de 28 graus á sombra, ou seja mais dois graus do que ontem, á mesma hora.

Essa subida de temperatura, já de si apreciável, é tanto mais de assinalar quanto é certo que ás 9 horas se registavam menos dois graus do que ontem, á mesma hora, e ás 11 o aperto de calor se media por mais dois graus do que ontem, também á mesma hora.

De acordo com um porta-voz do Serviço Meteorológico Nacional, a actual canícula deve-se a uma «*massa de ar quente e muito seca com trajecto pelo Norte de África.*

Ás 12 horas, aqueles serviços, registavam, em Lisboa, a temperatura de 30 graus, enquanto a observação feita ontem á mesma hora registava 28 graus.

Com o crescer da tarde, cresceu, também, o calor, e os empregados das esplanadas não tiveram mãos a medir, servindo refrescos até que se esgotaram, tal como já ontem acontecera em muitos estabelecimentos da cidade.

Também as praias tiveram frequência acrescentada devido á vaga de calor. Em muitos escritórios e outros locais de trabalho, não climatizados, houve que abrir mais janelas do que do costume, para que fosse possível continuar a trabalhar. Sair á rua tornou-se uma empresa «temerária», de tal modo o calor tomou conta da cidade. O lisboeta continua, assim, a suar as estopinhas como ainda o não havia feito este ano...

O CENTENÁRIO DO MARTÍRIO DO BEATO FRANCISCO ALVES FOI ASSINALADO NA COVILHÃ

COVILHÃ, 17 — Integrada nas comemorações do centenário da cidade da Covilhã, realizou-se, ontem, na Igreja de Santiago desta cidade, uma concelebração solene para assinalar o centenário do martírio do Beato Francisco Alves, solenidade que foi presidida pelo bispo da Guarda.

A tarde, no salão nobre dos Paços do Concelho realizou-se uma conferência na qual foi orador o rev. dr. Domingos Maurício dos Santos, membro da Academia Portuguesa de História.

Presidiu á sessão o governador civil do distrito, dr. Ascensão Azevedo, tendo, á sua direita, o presidente do Município, eng. Borges Terenas, e o deputado dr. Rui Pontífice de Sousa; e, á sua esquerda, o procurador Câmara Corporativa dr. Aníbal de Morais.

No próximo domingo o Presidente do Conselho visita a Covilhã assistindo, á tarde, ao desfile do Cortejo do Trabalho.

Ordem dos Médicos

Efectua-se, esta noite, uma assembleia geral da Ordem dos Médicos, destinada a estudar aspectos relacionados com a alteração dos estatutos daquele organismo, cuja análise e elaboração está encarregada uma comissão de médicos.

FÉRIAS NA PRAIA

Viagens apolo

PALMA DE MAIORCA
PARTIDAS DE LISBOA, VIAGENS DE AVIÃO 15 DIAS. PREÇOS DESDE: 3 400$.

TORREMOLINOS
PARTIDAS DE LISBOA, VIAGENS ACOMPANHADAS EM AUTOCARRO 8 E 15 DIAS. PREÇOS DESDE: 1 715$.

Vacaciones

PALMA DE MAIORCA	desde:	1 400$
CANÁRIAS	desde:	2.700$
IBISA	desde:	1 660$
RIMINI	desde:	2 080$

PARTIDAS DE MADRID, VIAGENS DE AVIÃO. ESTADIAS DE: 8 E 15 DIAS. (INFORME-SE DO NOSSO PLANO DE CRÉDITO).

RUA ROSA ARAÚJO, 2 (esq. da Av. da Liberdade) TELEFS. 53 69 71-53 65 45

Melia

CASINO ESTORIL

NOVOS NÚMEROS TELEFÓNICOS

A partir de amanhã, dia 18, os telefones do Casino Estoril passam a ter os seguintes números

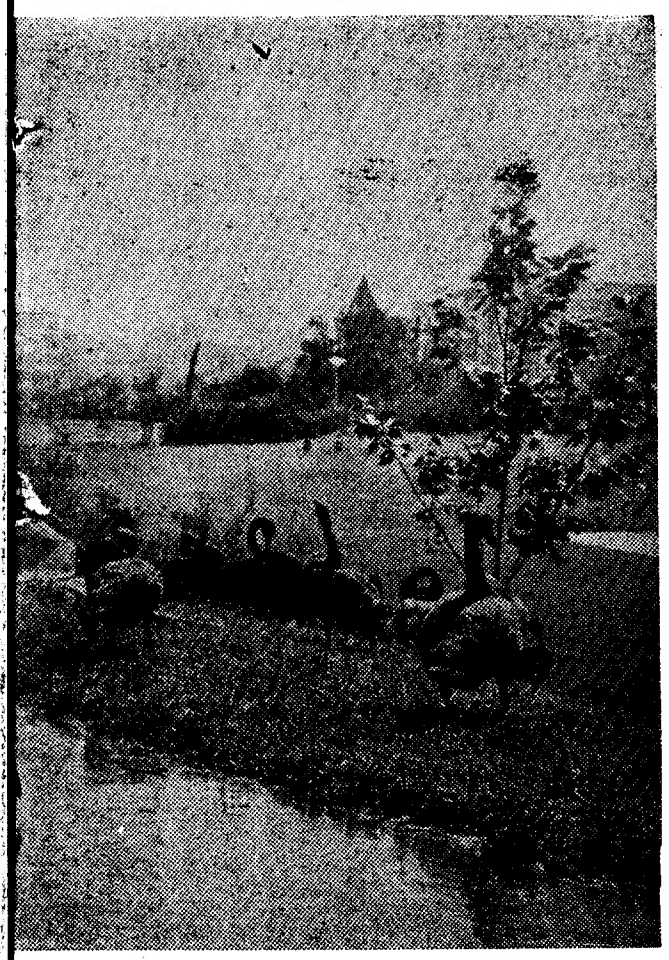
26 45 21 • 26 45 26 • 26 45 96
26 46 21 • 26 49 46

As ligações para estes números podem agora obter-se directamente, em virtude da Estação dos Telefones do Estoril passar a funcionar em regime automático

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES

JÓIAS
TODOS OS ESTILOS...
...GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255—Telef.: 324564



O ministro da Educação estuda no Porto problemas universitários

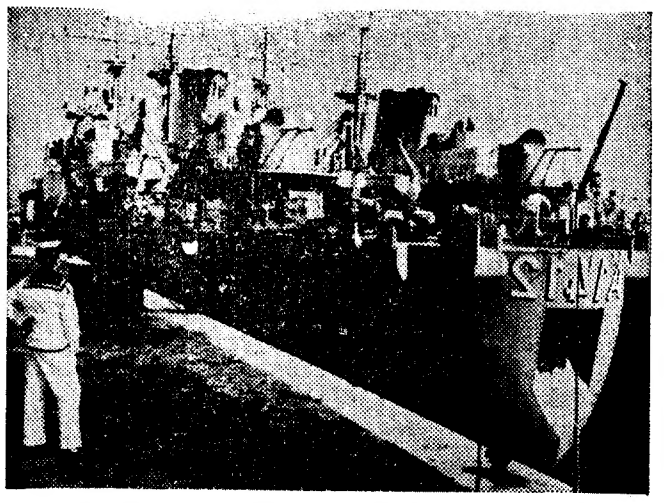
PORTO, 17 — O sr. ministro da Educação que, desde ontem, ao fim da tarde, se encontra entre nós, acompanhado pelos srs. drs. Alberto Ralha e Alberto Machado, para estudar problemas do ensino universitário, prosseguiu, esta manhã, nessas actividades.

Cerca das 9 horas, o sr. prof. dr. Veiga Simão, esteve no Senado Universitário, com cujos componentes após breve cerimónia de cumprimentos, teve uma longa reunião, privada, de trabalho, durante a qual lhe foram apresentados importantes problemas, alguns dos quais foram já solucionados e outros serão submetidos a estudo. Houve, depois, reuniões com os conselhos escolares das Faculdades de Ciências, de Letras, de Economia e de Farmácia.

Durante a tarde, aquele membro do Governo reuniu-se, também em sessões privadas, com os conselhos das Faculdades de Engenharia e de Medicina e da Escola de Belas-Artes.

O sr. prof. dr. Veiga Simão, que só amanhã, á tarde, regressará a Lisboa, aproveitará o restante tempo da sua permanência nesta cidade para audiências a professores e estudantes. Visitará, também, instalações universitárias, para se inteirar de algumas das suas necessidades.

O regresso á capital será de avião, que sai de Pedras Rubras ás 15 e 45.



Dois navios de abastecimento e um navio-tanque da 1.ª Esquadra da Armada Alemã, atracaram, esta manhã ao cais da Doca da Marinha. Comandada pelo capitão-tenente Schmackfeller, a força naval compõe-se dos navios «Coburg», «Glucksburg» e «Munsterland», sendo a sua guarnição total de 209 homens (30 oficiais, 52 sargentos, 80 marinheiros e 47 civis). À chegada, os navios, que fazem uma visita de rotina, receberam a bordo o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente. À tarde, cerca de 40 oficiais, sargentos e praças deram um passeio de autocarro, que incluiu uma visita ao Museu da Marinha

VENDA NOVA SEM IGREJA SEM MERCADO E SEM ESCOLAS

Como tantos outros aglomerados da periferia citadina, também a Venda Nova, situada ás portas de Benfica e vizinha das explosões demográficas e urbanísticas da Damaia, Reboleira e Amadora, tem graves problemas por resolver.

Um anteplano de urbanização englobando toda a zona da Amadora, e datado de Abril de 1960, previa a localização de todo o equipamento urbano da Venda Nova em terrenos da Pecuária, que ali ocupa uma vasta extensão. Porque a Pecuária tem as suas exigências de terrenos para cultura e nenhum interesse nos jogos da especulação urbanística, acontece que a Venda Nova continua sem igreja, sem mercado, sem escolas, sem qualquer peça do chamado equipamento urbano.

A nova igreja poderá representar a unica possibilidade próxima de encontro, de convívio, de serviço social e, claro está, de lugar de culto para uma população de vários milhares de habitantes.

Para melhor se inteirar destes problemas e nomeadamente da viabilidade de se dispor de uma parcela de terreno convenientemente localizada para a futura igreja, deslocou-se aquela zona o arcebispo de Mitilene, acompanhado do rev.º João Rocha e do arquitecto Diogo Pimentel, responsáveis do Secretariado das Novas Igrejas.

Na companhia de alguns habitantes locais, de membros mais activos e responsáveis da paróquia, bem como do pároco, rev.º João Vaz, e do respectico coadjutor, foram visitados diversos locais, aguardando-se agora a melhor compreensão das entidades que poderão contribuir para uma solução deste caso, nomeadamente do director da Pecuária, dr. Geraldes Freire, da Direcção-Geral da Fazenda Publica e da Camara Municipal de Oeiras.

IADE

INSTITUTO DE ARTE E DECORAÇÃO

Representante da International Society for Education Through Art (INSEA), órgão consultivo da UNESCO

Uma grande escola moderna de artes visuais, com diversas especializações práticas e uma formação humanística complementar.

Estão abertas as inscrições para o Curso da:
ESCOLA INTERNACIONAL DE DECORADORES

Curso de 3 anos, que prepara para o diploma de Decorador com as especialidades de Desenho de Equipamento (Design) e Artes Gráficas. Os candidatos, sem limite de idade, deverão estar habilitados com a frequência do 2.º ciclo ou preparação cultural equivalente.

Ensino de Desenho, História de Arte, Design, Tecnologia e Materiais, Projectos, História dos Estilos, etc.

Professores — Pintores: Manuel Lapa, Lima de Freitas, Manuel Costa Cabral, Maria Keil, Leonor Praça, Eduardo Nery e Rafael Calado; Arquitectos: Manuel Costa Martins, Julio Gil e Jorge Viana; dr. António Quadros; Designers Stephanie d'Orey e John David Bear (do Royal College of Art, de Londres).

Estão abertas também as inscrições para:

DISCIPLINAS SUPLEMENTARES

de **Introdução á Arte Literária** (Dr. David Mourão Ferreira), **Introdução ao Teatro** (Dr. Orlando Vitorino e pintora Inês Guerreiro) e **Introdução á Estética do Cinema** (Arq. António de Macedo).

São cursos livres, de duas horas semanais, em fim de tarde, abertas a alunos e não alunos do Curso de Decoração.

CURSO DE CERÂMICA

Curso livre de 2 anos, de 4 horas semanais, que prepara (teoria e prática) para o diploma de Ceramista do IADE — Regido por mestre Rafael Calado.

CURSO DE FOTOGRAFIA

Curso livre de 2 anos, de 2 horas e meia semanais, que prepara (teoria e prática de interiores e exteriores, e laboratório) para o diploma de Fotógrafo do IADE — Regido pelo Arq. Costa Martins.

As inscrições serão consideradas pela ordem da sua entrada dado o numero limitado de alunos que frequentarão os Cursos.

MATRÍCULAS E INFORMAÇÕES:

Secretaria da **Escola Internacional de Decoradores** — Rua do Alecrim, 70 — Lisboa — Telef. 36 74 30 - 36 74 39.

Doutoramento em Medicina em Coimbra

COIMBRA, 17 — Começaram hoje, na Sala Grande dos Actos da Universidade as provas de doutoramento, pela Faculdade de Medicina, do sr. dr. Henrique Vilaça Ramos.

Presidiu a vice-reitora, sr.ª prof.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira, e a prova consta da defesa da dissertação, sob o tema: «Aspectos historadiográficos do calo ósseo».

Foram arguentes os srs. profs. dr. Albano Ramos e Aires de Sousa, das Faculdades de Medicina do Porto e de Lisboa, respectivamente.

Na sala, numerosa assistência, constituída predominando médicos, além de assistentes e alunos da Faculdade de Medicina, que seguiram com muito interesse a discussão da dissertação.

As provas terminam amanhã, na mesma sala, ás 10 e 30.

Prof. Fidelino de Figueiredo

O Município da cidade brasileira de S. Paulo, considerada a maior urbe de língua portuguesa, comunicou ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa que decidira conceder a Medalha Anchieta, comemorativa das novas instalações do respectivo Paço, ao prof. Fidelino de Figueiredo, natural da capital portuguesa.

ABREU EXCURSÕES
UMA ORGANIZAÇÃO C/ 130 ANOS

Lisboa: Av. Liberdade, 160 - Porto: Av. Aliados, 207 - Coimbra: R. Sota, 2

EXCURSÕES EM AUTOPULLMAN DE LUXO

europa maravilhosa
ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUIÇA, ALEMANHA, HOLANDA, BELGICA E INGLATERRA — 33 dias de viagem. — Partidas *todos os sábados*

grande circuito europeu
ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUIÇA, ALEMANHA, HOLANDA, BELGICA E INGLATERRA — 51 dias de viagem.
Partidas *todas as 3.as feiras*

saga escandinava
ESPANHA, FRANÇA, INGLATERRA, BELGICA, HOLANDA, ALEMANHA, DINAMARCA, SUÉCIA, NORUEGA, ALEMANHA DE LESTE E BERLIM. 34 dias de viagem. — Partidas: 30/6, 28/7 e 4/8.

europa imortal
ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUIÇA, ALEMANHA, HOLANDA E BELGICA (INGLATERRA-opcional) — 31 dias de viagem.
Partidas: 18/5, 8 e 29/6, 6 e 13/7, 3/8 e 21/9.

europa é sonho
ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUIÇA, ALEMANHA E LUXEMBURGO (INGLATERRA-opcional) — 28 dias de viagem.
Partidas: 14/5, 11 e 25/6, 9, 16 e 30/7 e 24/9.

circuito inesquecível
ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUIÇA, ALEMANHA, LUXEMBURGO, INGLATERRA, BELGICA, HOLANDA, DINAMARCA, SUÉCIA, NORUEGA, ALEMANHA DE LESTE E BERLIM — 53 dias de viagem. — Partidas: 11/6 e 9/7.

ocidente europeu
ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA E SUIÇA — 22 dias de viagem.
Partidas: 1/8 e 5/9.

rússia, países de leste e escandinávia
PARIS, BELGICA, ALEMANHA OCIDENTAL, BERLIM, ALEMANHA ORIENTAL, POLÓNIA, RUSSIA, FINLANDIA, SUÉCIA, DINAMARCA E HOLANDA 23 dias de viagem. — Partidas: 19/7 e 9/8 — Preço (tudo incluído) 21.200$00

verão ameno
ESPANHA, FRANÇA, LUXEMBURGO, ALEMANHA, HOLANDA, BELGICA E INGLATERRA — 23 dias de viagem. — Partida: 6/9

espanha e franca
15 dias de viagem. — Partidas: 26/7, 16 e 30/8.

andaluzia
ÉVORA, SEVILHA, CADIZ, ALGECIRAS, TORREMOLINOS, MÁLAGA, GRANADA, CÓRDOBA E MÉRIDA — 10 dias de viagem.
Partidas: 16/5 e 5 e 19/9.

EXCURSÕES EM AVIÃO A JACTO

japão - expo'70
Vários itinerários — Frequentes partidas.

estados unidos e canadá
Em Agosto.

terra santa
GRECIA, ISRAEL E ITALIA — 15 dias de viagem. — Partida: 20/9.

palma de maiorca
15 dias de estadia.
Partidas: 19/7, 2, 16 e 30/8 e 13/9 — Preços desde 3.400$00

CRUZEIROS - madeira e canárias
A bordo do moderno paquete «FUNCHAL».
Partidas de Lisboa: 8 e 22/6, 7 e 21/7, 11 e 25/8, 8 e 15/9, 5 e 16/10, 2, 14 e 30/11 e 12/12. — Partidas de Leixões: 17/10 e 16/11
Preços desde 2.760$00

Actualidade internacional

A CRISE ITALIANA NUM BECO SEM SAÍDA

ROMA, 17 — (F. P.) — Continua num beco sem saída a crise política italiana dez dias depois da queda do Gabinete de Mariano Rumor. As dificuldades são as mesmas que no começo da crise, sendo a principal o problema da formação das maiorias nos Governos regionais instituídos depois das eleições regionais de 7 de Junho passado.

Os primeiros contactos de Giulio Andreotti, presidente do Conselho designado, esbarraram com a intransigência do Partido Socialista Unitário, oposto ao diálogo com os comunistas. O P.S.U. não quer de forma alguma conceder ao seu irmão rival, o Partido Socialista Italiano, partidário do diálogo com os comunistas, o direito de constituir, fora da coligação do centro-esquerda, Governos de frente popular em certas regiões, como a Toscânia e a Umbria. As relações entre os dois partidos socialistas azedaram-se singularmente nos ultimos dias, o que reduz consideràvelmente as possibilidades de reconstituição imediata de um Governo de centro-esquerda.

Foi por esta razão que Arnaldo Forlani, secretário-geral da democracia-cristã, ofereceu na quinta-feira os seus bons ofícios para tentar uma mediação entre os dois parceiros socialistas. Giulio Andreotti aceitou esta oferta e decidiu por isso suspender provisòriamente as suas sondagens.

VIOLÊNCIAS

REGGIO DA CALABRIA, 17 — (F. P.) — Pela terceira noite consecutiva, registaram-se violentas escaramuças nesta cidade, entre forças da ordem e manifestantes que protestavam contra a decisão de elevar a capital da Calábria a cidade rival de Catanzaro. Ficaram feridas umas vinte pessoas, entre as quais dez polícias e carabineiros e foram presas trinta.

Ao princípio da noite chegaram importantes reforços de carabineiros vindos de Nápoles, Bari e Roma.

Ocupada desde quarta-feira pelos manifestantes, a estação de Reggio foi evacuada esta noite e os combóios recomeçaram a circular. As 23 horas reinava a calma no centro da cidade.

A URSS ultrapassará os EUA dentro de dois anos como potência naval

— diz o vice-almirante Bell

HOUSTON (Texas), 17 — (R.) — Um oficial de alta patente da Marinha previu a noite passada que a União Soviética superaria dentro de dois anos os Estados Unidos como potência naval internacional.

«Conseguí-lo-á por meio de crescente tecnologia e da forma como constroi os seus navios», disse num banquete o vice-almirante C. Edwin Bell, director do programa de planeamento naval.

Bell declarou que os russos não necessitavam de depender da navegação mercante, mas tinham aumentado a sua tonelagem mercante em um milhão de toneladas por ano.

A marinha mercante soviética totalizava agora 2400 barcos dos quais mil se encontravam desdobrados fora das águas do país.

A URSS estava a utilizar a sua marinha mercante como uma força social e política em 800 portos de todo o mundo, observou o almirante Bell.

Contrastando com isso os Estados Unidos dispunham de uma pequena marinha mercante e dependiam de barcos de transportes de outras nações.

Uma área onde o poderio soviético estava a aumentar era o Mediterrâneo, o que constituía um factor a ter em conta na situação no Médio Oriente, comentou o almirante.

Navios soviéticos estiveram também a operar nas Caraíbas no ano passado e na última Primavera a marinha russa concluíu o maior exercício da sua história envolvendo 200 barcos nos oceanos Índico, Pacífico e Atlântico e em nove mares mais pequenos, acrescentou o almirante Bell.

Encontro de Scheel com Rogers

LONDRES, 17 — Walter Scheel, o ministro alemão ocidental dos Negócios Estrangeiros, parte hoje de avião desta capital para Washington para informar William Rogers, o secretário de Estado americano, das próximas negociações entre Bonn e Moscovo sobre um pacto de não-agressão.

Scheel, durante um jantar-conferência que se realizou a noite passada em Londres, forneceu uma informação semelhante a «sir» Alec Doudglas-Home, o novo ministro dos Negócios Estrangeiros conservador da Grã-Bretanha.

Funcionários britânicos disseram que os dois ministros apreciaram as questões europeias durante duas horas e três quartos.

Manifestação de estudantes de Arquitectura da Universidade de Roma, em frente da sua Faculdade

VAN THIEU NO CAMBOJA

SAIGÃO, 17 — (R.) — Uma formação de sete helicópteros descolou hoje dos relvados do Palácio Presidencial, no centro de Saigão, transportando aparentemente o presidente Nguyen Van Thieu para o Camboja.

Os informadores não confirmaram imediatamente que o presidente Thieu se encontrava a bordo de um dos helicópteros, mas os jornalistas que se achavam fora dos terrenos do palácio viram altos funcionários sul-vietnamitas entrar para os aparelhos.

Foi anunciado a noite passada que o presidente seguiria hoje para Neak Leung, a base principal das tropas sul-vietnamitas que operam em áreas fronteiriças do Camboja. Contudo, são escassos os pormenores acerca da viagem.

O Gabinete do presidente informou que o propósito da viagem é visitar soldados sul-vietnamitas. Acrescentou, porém, que se esperava que o primeiro-ministro cambojano, general Lon Nol, se avistasse com Thieu em Neak Leung, a 40 quilómetros a sueste de Phnom Penh.

Um informador presidencial disse que o presidente Thieu seria provàvelmente acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Tran Van Lam, o da Defesa, tenente-general Nugyen Van Vy, e pelo chefe do estado-maior conjunto do Vietnam do Sul, general Cao Van Vien.

O fornecimento de armas à África do Sul será hoje discutido no Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS, 17 — (R.) — O Conselho de Segurança da O.N.U. foi convocado hoje, para as 19 e 30 T.M.G., para uma sessão urgente, a fim de se considerar acusações afro-asiáticas de violações do embargo sobre o fornecimento de armas á África do Sul, imposto há sete anos.

Vendas francesas e notícias de que a Grã-Bretanha poderia recomeçar com com as vendas de armas para a África do Sul precipitaram a diligência feita por um grande grupo de países afro-asiáticos.

Fontes bem informadas disseram que o grupo tentaria provàvelmente fazer com que as resoluções existentes, que não são obrigatórias, passassem a sê-lo.

Alguns membros do Conselho prevêem que a França, cujas vendas de armas defensivas á África do Sul receberam até agora poucas críticas na O.N.U., seria um dos alvos principais dos ataques durante a sessão.

Fontes bem informadas afirmaram parecer improvável que o organismo de 15 nações aprecie o assunto em profundidade durante a sessão inaugural.

Os argumentos de fundo só seriam provàvelmente apresentados na próxima semana, depois de os países afro-asiáticos terem delineado a sua estratégia em conferências privadas — afirmam essas fontes.

MISSÃO AERONÁUTICA NORTE-AMERICANA EM TEL-AVIV

TEL-AVIV, 17 — (F. P.) — Despertou grande interesse em Israel a visita de estudo do United Air Force Strike Command. Composta por dez oficiais da Aeronáutica, a missão, que é chefiada pelo tenente-general James V. Edmundson, foi recebida na quinta-feira pelo general Moshe Dayan, ministro da Defesa israelita, e teve conversações com o general Haim Bar-Lev, chefe do estado-maior general do Exército, e por oficiais superiores.

Nas esferas próximas da Embaixada dos Estados Unidos salienta-se que se trata de uma «visita de rotina», não só a Israel, como aos países da região. No entanto, os observadores fazem notar que a manutenção do equilíbrio das forças aéreas no Próximo Oriente é de importância primordial, num momento em que os Estados Unidos são os unicos fornecedores de Israel no domínio da Aviação.

Os observadores pensam também que constituem assuntos de estudo interessantes para uma missão militar americana a situação actual no domínio aéreo no sector do Canal de Suez e a evolução que se seguiu á entrada em acção dos mísseis soviéticos.

procura-se O VAUXHALL mais antigo capaz de se deslocar pelos seus próprios meios.

oferece-se Taça G.M.

procura-se O VAUXHALL há mais tempo com um só proprietário.

oferece-se Taça MARTICAR

INFORME-NOS ATÉ 20 DE JULHO

Oferecemos, ainda, "10 prémios de assistência" - assistência gratuita durante 1 ano - aos proprietários mais antigos do VAUXHALL das áreas de Lisboa, Cascais, Sintra, Oeiras, Loures, e Vila Franca de Xira.

música nas férias

A melhor oportunidade, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, para comprar um Renault 10, 1300 c. c., já equipado com um rádio Voxson.

RENAULT 10
ELEGÂNCIA E CONFORTO EXCEPCIONAL

VOXSON RADIO TV

EM COLABORAÇÃO COM O AGENTE DISTRITAL
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
RUA GENERAL SINEL DE CORDES, 15-C T. 767167

ESTIMULADOR CARDÍACO DE ENERGIA MAGNÉTICA

PARIS, 17 — (F. P.) — Menos de três meses depois da implantação nesta cidade do primeiro estimulador cardíaco de energia atómica, encara-se agora a hipótese de um aparelho do mesmo género de energia magnética. A possibilidade de transmissão por via magnética, através da parede torácica de energia suficiente para assegurar o funcionamento de um estimulador, foi confirmada por experiências feitas com êxito em Paris e na Faculdade de Medicina de Lyon pelo dr. Lapeyne, que utilizou um dispositivo magnético transmissor de energia idealizado e construído pelo prof. Bennetot em colaboração com o prof. Cabrol, da Faculdade de Paris. Pensa-se que este engenho poderá ser utilizado também no tratamento de certas deficiências congénitas do coração, doenças cardíacas, certas cirroses e até na aplicação de anus artificiais.

PREVÊ-SE UM ENCERRAMENTO TUMULTUOSO DA ASSEMBLEIA MUNDIAL DA JUVENTUDE

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 17 — (R.) — Delegados á assembleia mundial da juventude encaminhavam-se hoje para uma confrontação final durante a sessão de encerramento de uma reunião caracterizada mais por turbulência do que por realizações positivas.

Esperava-se troca de palavras azedas quando a comissão principal sobre a paz da assembleia apresentasse o seu relatório para aprovação dos 620 participantes, representando cerca de 150 Estados, territórios e organizações não governamentais.

O documento foi preparado por um grupo formado por Cuba, Alemanha Oriental, Guiné e Paquistão, sob a presidência de um palestiniano, e o seu tom é nitidamente antiocidental.

Condena o que classifica como provocações constantes do imperialismo americano e exprime apoio ao movimento de libertação da Palestina e aos seus objectivos de estabelecer um Estado democrático unitário na Palestina e acusa Israel de opressão e de expansionismo.

Tentativas para rever a minuta, quando foi apresentada á comissão, foram evitadas durante uma barulhenta sessão que se efectuou ontem. Alguns delegados afirmaram que o documento lhes fora imposto numa base de «pegar ou largar».

Outros participantes objectaram contra os métodos «antidemocráticos» utilizados para conseguir a aprovação do documento a nível de comissão. Disseram que fariam tudo o que estivesse ao seu alcance para impedir a aprovação em sessão plenária.

Esses delegados, representantes de países ocidentais e de alguns da América Latina, afirmaram que a assembleia, que durou uma semana e foi organizada como um dos grandes acontecimentos das comemorações do 25.º aniversário da O. N. U., fora dominada por comunistas militantes e os seus simpatizantes.

Acusaram que tentativas para se conseguir a condenação da invasão da Checoslováquia, dirigida pelos soviéticos, ou de alegada discriminação na União Soviética falharam por causa das manobras de esquerdistas militantes.

O IRAQUE FOI DECLARADO REPÚBLICA DEMOCRÁTICA

BEIRUTE, 17 — (A. N. I.) — Uma nova constituição, que inclui o reconhecimento do nacionalismo curdo, foi promulgada ontem pelo presidente Ahmed Hassan Al-Bakr, do Iraque.

O texto da constituição foi lido aos microfones da Rádio de Bagdad pelo próprio presidente.

A constituição declara o Iraque «uma Republica Democrática» que procura atingir os objectivos de uma união com os outros países árabes e um sistema socialista interno.

A constituição afirma que «o povo iraquiano é formado por dois nacionalismos principais: o árabe e o curdo» e garante aos curdos direitos «no quadro da unidade iraquiana».

A constituição anunciada simultâneamente com as celebrações, que assinalaram o terceiro aniversário do golpe de Estado que conduziu Bakr ao Poder.

O islamismo é declarado religião oficial e reconhece o curdo como língua oficial, no norte do país.

Segundo os termos da constituição o Iraque compromete-se a «combater o sionismo, a reacção, a exploração, o capitalismo e o imperialismo e a trabalhar para a unidade árabe, para a liberdade e para o triunfo do Islão».

BOUMEDIENNE ACUSA

ARGEL, 17 — (R.) — O presidente Houari Boumedienne acusou a noite passada companhias petrolíferas francesas, que operam na Argélia, de neo-colonialismo, mas afirmou que o seu Governo estava disposto a cooperar com a França em pé de igualdade.

Num discurso que pronunciou num comício maciço em Skikda, a 523 quilómetros a leste de Argel, Boumedienne frisou que o petróleo, á semelhança das terras, minas e bancos, era propriedade do povo argelino.

As terras e minas, pertencentes a estrangeiros, foram nacionalizadas e comprados os bancos.

NASSER REGRESSA AO CAIRO

MOSCOVO, 17 — (F. P.) — O presidente da R. A. U., Gamal Abdel Nasser, deixou esta manhã Moscovo com destino ao Cairo, no termo de uma estadia de três semanas a convite do P. C. e do Governo da U. R. S. S. — anunciou a agência Tass. Mahmoud Riad, ministro dos Negócios Estrangeiros, e Moh Mmed Fawzi, ministro da Guerra, bem como outros membros da comitiva de Nasser, acompanham o presidente da R. A. U. na sua viagem de regresso.

Será publicado um comunicado em breve.

EVA PERON ENTERRADA EM ITÁLIA?

BUENOS AIRES, 17 — (F. P.) — O jornal «La Razon» de Buenos Aires anunciou quinta-feira á tarde que o corpo embalsamado de Eva Peron teria sido sepultado secretamente em Itália com o auxílio do Vaticano e sob a vigilancia de delegados oficiais do Governo de Aramburu. O jornal, que diz ter obtido esta informação de um antigo «alto funcionário» deste regime, acrescenta que o corpo retirado da CGT Argentina fora primeiramente enterrado em Buenos Aires depois da queda de Péron. Seguidamente, com o acordo da família, foi enviado para a Europa ao cuidado do tenente-coronel Moore Koening e de vários outros oficiais de confiança. Todos os Governos que se sucederam depois de 1595 sabiam perfeitamente onde se encontrava o corpo de evita, conclui o jornal.

Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

INDÚSTRIA DE CERÂMICA E VIDRO

Tem lugar em 20 do corrente, às 21 h., na sede deste sindicato, Rua do Alecrim, 46-1.º, uma reunião que tratará de:

— alteração dos vencimentos do escalão B do C. C. T. com aplicação a partir de 1 de Julho corrente, por força do § 6.º da cláusula 31.ª do referido contrato e do andamento das negociações da revisão de vencimentos com o Grémio dos Ind. de Cerâmica.

VEM DE FRANÇA PARA SI...

(Mais um motivo de orgulho para o seu lar.)

É natural que V goste muito... muito... dum FRIGECO. Porque é belo e elegante, daquela elegância que está habituada a admirar na moda francesa. Mas FRIGECO não é só beleza Em qualquer dos 9 modelos (económicos e de luxo), alguns com congelador separado, todo o espaço interior foi inteligentemente aproveitado, o isolamento é invejável, o motor robusto e silencioso.
Que mais desejar num frigorífico? Instale também FRIGECO... o frigorífico belo e robusto que vai dar à sua cozinha o «toque de elegância» tipicamente francesa.

FRIGORÍFICOS
FRIGECO
UM PRODUTO DA
THOMSON-HOUSTON
O MAIOR GRUPO FRANCÊS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL: Frigel PORTO-LISBOA

CONGRESSO MUNDIAL DE CARDIOLOGIA

DAS 100 COMUNICAÇÕES (SELECCIONADAS ENTRE 900) UMA É DE MÉDICOS PORTUGUESES

Entre as 100 comunicações seleccionadas para o Congresso Mundial de Cardiologia, figura uma de médicos portugueses intitulada «Não reprodutibilidade do vectocardiograma feito seriadamente em indivíduos normais». São seus autores o prof. dr. Fernando Pádua, a drª Virgínia Monteiro Lopes e o dr. Dario Dantas dos Reis.

O Congresso Mundial de Cardiologia realiza-se em Londres, de 6 a 12 de Setembro, sendo seu presidente o prof. Shillingford e vice-presidente, o prof. Goodwin. As 100 comunicações a apresentar, entre as quais a daqueles médicos portugueses, foram escolhidas de um total de cerca de 900, enviadas por especialistas de todo o Mundo.

O prof. dr. Fernando Pádua é professor da Faculdade de Medicina de Lisboa e director da Clínica Universitária de Terapêutica Médica do Hospital de Santa Maria. Os outros dois autores da comunicação, ainda muito jovem, fazem parte ssy uma equipa dirigida por aquele professor. Tanto a drª Virgínia Monteiro Lopes, como o dr. Dario Dantas dos Reis pediram, há meses, uma bolsa de estudo á Fundação Gulbenkian, para prosseguimento de estudos em Londres. Se a bolsa for concedida (e tudo leva a crer que sim, dado que se trata de dois jovens com as maiores possibilidades no campo da investigação) os referidos médicos trabalhariam, em Londres, respectivamente, com o prof. Shillingford e com o prof. Goodwin, duas das maiores autoridades mundiais em Cardiologia.

Necrologia

Comodoro médico Dr. António Augusto Custódio Fernandes

Faleceu, ontem, o sr. dr. António Augusto Custódio Fernandes, médico naval que se encontrava na situação de Reserva da Armada, desde 1963.

O ilustre falecido, que era natural de S. Cosmado (Armamar) e contava 69 anos de idade, ingressou na Armada em 1926, após conclusão do seu curso na Universidade do Porto, tendo sido promovido a oficial superior, em 1953, e a oficial general, em 1962.

Entre as principais funções que desempenhou salientam-se a de chefe dos Serviços de Saúde do navio hidrográfico «Carvalho Araújo», presidente da Junta de Recrutamento do Corpo de Marinheiros e, no Hospital da Marinha, sucessivamente director de Enfermarias, subdirector e director do Hospital e, finalmente, director do Serviço de Saúde Naval no Ministério da Marinha.

Para além disso, desempenhou cumulativamente, entre outras, as funções de instrutor de Fisiologia e Enfermagem Geral e Médica do Hospital da Marinha, membro da Comissão Técnica de Saúde Naval, tendo sido nomeado, em 1948, para constituir a Comissão para elaborar o Regulamento Interno do Hospital da Marinha e, em 1962, membro da Comissão de Revisão do Regulamento de Saúde Naval.

Constam da sua folha de serviços numerosos louvores e possui, entre outras, a Medalha de Mérito Militar de 1.ª classe, o grau de Grande Oficial da Ordem Militar de Aviz e a Medalha de Ouro da Classe de Comportamento Exemplar.

Tendo-se dedicado ás especialidades de Fisioterapia e Radiologia, exerceu a sua actividade ainda na Liga dos Amigos dos Hospitais e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade, cujos serviços radiológicos dirigia.

Dotado de excepcionais qualidades de carácter e de coração, deixa em todas as pessoas que com ele privaram uma grande admiração e profunda saudade.

O dr. Custódio Fernandes era pai do sr. eng.º António Fernando de Jesus Fernandes, irmão das sr.as D. Ema Fernandes Queiroz, D. Fernanda Fernandes de Castro Mergulhão e D. Maria Augusta Fernandes, cunhado do sr. Francisco Alberto de Castro Mergulhão e tio das sr.as D. Minervina Fernandes Queiroz, Maria Helena Fernandes Queiroz e Creilde Queiroz Monteiro.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se, amanhã, ás 10 horas, da sua residência, na Praça Ilha do Faial, 1-2.º esq.º, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, celebrando-se ás 9 e 30 h. missa de corpo presente.

FUNERAIS

D. Maria Maximina Pinho Pimentel de Figueiredo Rego

Da igreja de S. João de Deus para jazigo de família saíu, esta tarde, o funeral da sr.ª D. Maria Maximina Pinho Pimentel de Figueiredo Rego de 80 anos de idade, natural de Moçâmedes — Angola, casada com o capitão do Exército e antigo comandante da P.S.P., sr. Joaquim de Lemos Salgueiro Rego e mãe dos srs. dr. Fernando de Figueiredo Salgueiro Rego, médico, e do sr. capitão-de-fragata Carlos Alberto de Figueiredo Salgueiro Rego.

Eng.º Henrique Telles Antunes

A bordo do paquete «Império» chegou a Lisboa o corpo do eng.º Henrique Telles Antunes, falecido num acidente de viação na África do Sul, em 29 de Junho do ano passado.

O extinto, de 30 anos, era professor da Universidade de Luanda e, na altura do desastre, dirigia-se a Joanesburgo para frequentar um curso de especialização na Universidade de Witwaterrand, quando ocorreu o trágico desastre que o vitimou.

O eng.º Henrique Telles Antunes, que deixa alguns trabalhos publicados em revistas técnicas e outros inéditos, era filho do prof. Manuel Telles Antunes, da Faculdade de Ciências de Lisboa, já falecido, e da sr.ª D. Deolinda Ferreira Telles Antunes, irmão do dr. Miguel Telles Antunes e cunhado da dr.ª Maria Salomé Telles Antunes, ambos também professores da Faculdade de Ciências.

SUFRÁGIOS

Dr. Fernando Tavares de Carvalho

No passado dia 12 faleceu o sr. dr. Fernando Tavares de Carvalho, de 70 anos, advogado e notário (aposentado), natural de Lisboa.

Amanhã, ás 12 horas, na Igreja de Santa Isabel, será rezada missa pelo seu eterno descanso. Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Barata.

MORTO À PAULADA

CARRAZEDA DE ANSIÃES, 17 — Encontra-se detido na prisão desta vila, depois de ter sido entregue ás autoridades judiciais deste concelho, Manuel António Fonseca, de 68 anos de idade, natural de Pinhal do Douro, deste concelho onde reside, que naquele lugar, junto á sua habitação, se travou de razões com Manuel António Gonçalves, casado, de 76 anos, também ali residente, o qual agrediu á paulada provocando-lhe a morte que a autópsia diz ter sido causada por fractura do crânio.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Celebrou-se na Sé de Lisboa o casamento da sr.ª D. Maria José Rosa, filha da sr.ª D. Maria Boaventura Policarpo Rosa e do sr. Manuel Gonçalves Rosa, com o sr. Joaquim João Martins Simão, filho da sr.ª D. Emília Martins Simão e do sr. Carlos Alves Simão. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Emília Fernandes Candeias Vieira e o sr. Manuel Vieira; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Purificação Alves Jesus e o sr. António Lopes Macedo.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo País.

ARTÉRIA VEDADA AO TRÂNSITO

Vai ser vedado ao trânsito, por um período de 120 dias, a partir de segunda-feira, o troço da Travessa dos Arneiros, compreendido entre a Estrada dos Arneiros e a Rua F, para se proceder á reconstrução de pavimentos e construção de um colector.

FRIGORÍFICOS
Fogões
Máq. lavar loiça
Electro-domésticos
TUDO PARA O LAR
VENDAS ATÉ 36 MESES
Casa Max
2-Av. Praia da Vitória-2
193-R D. Estefânia-193

HOSPITAL GERAL DA COLÓNIA PORTUGUESA DO BRASIL

AVISO

CONCURSO PARA A INSTALAÇÃO DE DOIS MONTA-MACAS

As propostas devem ser dirigidas ao Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, até ao dia 4 de Agosto p.º f.º pelas 15 horas, para serem abertas no mesmo dia, pelas 16 horas.

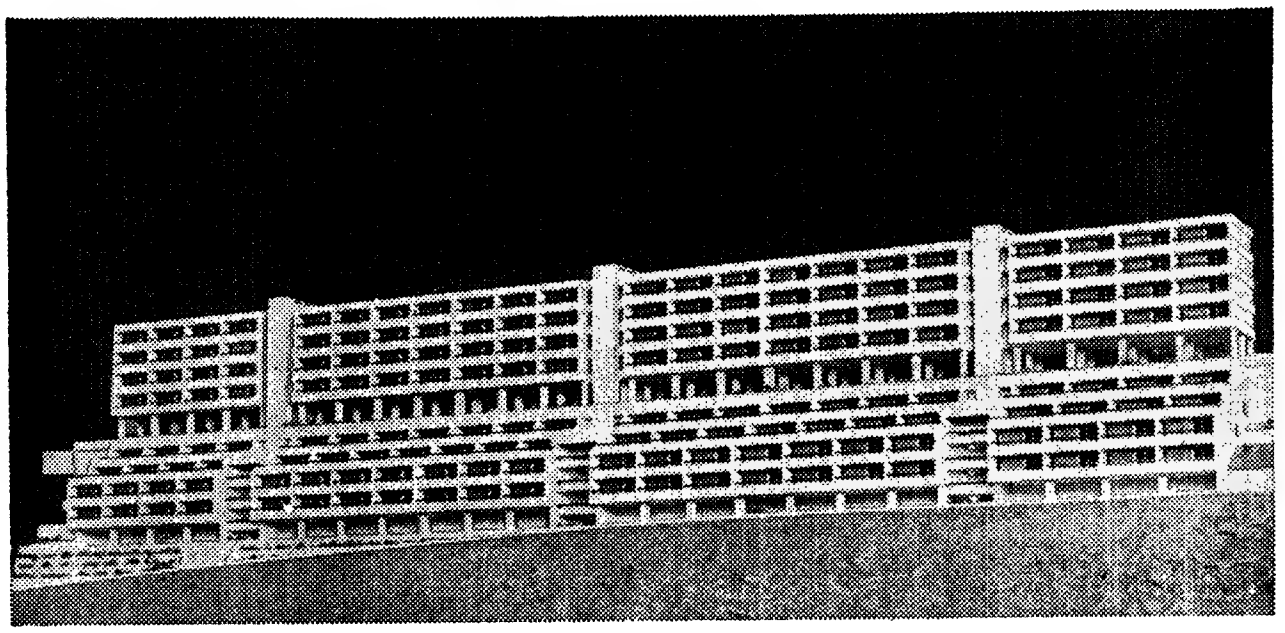
Na Secretaria do Hospital, à Rua do Cabido, 5-2.º, encontra-se patente o caderno de encargos com as condições deste concurso e prestam-se as informações que forem solicitadas.

Coimbra, 14 de Julho de 1970.

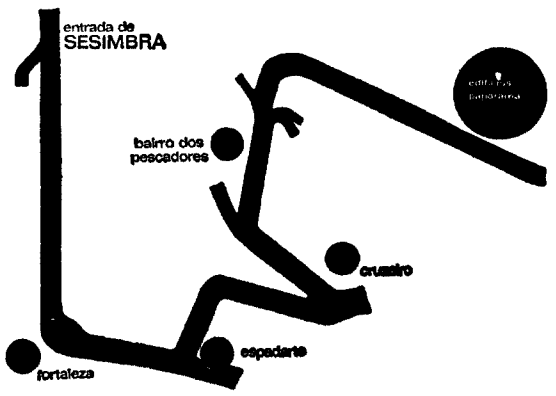
O PRESIDENTE
(Bissaya-Barreto)

CONTOR
Contabilistas qualificados ao vosso dispor.
Rua António Pereira Carrilho, 38, 1.º
Lisboa-1 — Telefone 53 54 93

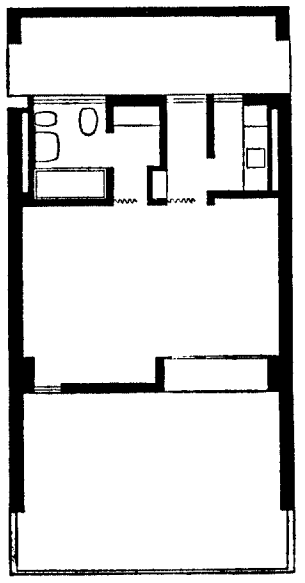
edifícios 'panorama'



prontos para habitar na próxima época balnear



dominam uma das mais belas perspectivas panorâmicas que v. pode imaginar



APARTAMENTOS equipados com "KITCHENETTE" completa e aparelhos reversíveis de ar condicionado

preços e condições excepcionais de amortização

REALTUR

EXPOSIÇÃO E VENDAS: NO LOCAL E NA AV. DA REPÚBLICA 36-LADO B-6.ºDTO-LISBOA 1

BRANDOA: URBANIZAR E HUMANIZAR

1

Numa velha quinta senhorial nasceu e formou-se em 10 anos o caso mais grave de construção clandestina verificado no nosso País

CONSTITUÍDO UM GABINETE TÉCNICO PARA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA URBANO E SOCIAL DO BAIRRO CLANDESTINO

«A zona da Brandoa apresenta-se como um caso extremamente delicado de intervenção, quer pela dimensão atingida e volume da população envolvida, deficientes condições de habitabilidade e assistência do equipamento mais rudimentar, quer pelo seu aparecimento à margem dos meios de «contrôle» vigentes. A recuperação da estrutura urbana e habitações, ponto fulcral do problema da Brandoa, tem de ser encarada com medidas de excepção, sem as quais se cairá, ou no impasse pela inviabilidade da intervenção ou na homologação pura e simples de todo o processo de oportunismos e especulações».

Estas palavras — relativas a um dos mais graves problemas que têm sido causados pelo fenómeno da concentração populacional verificado nos últimos anos na cintura de Lisboa — podem ler-se no relatório-proposta para a elaboração do plano de urbanização da Brandoa-Falagueira, apresentado á Câmara de Oeiras pelo grupo de técnicos de planeamento e arquitectura a quem está confiado o problema. Esse grupo cuja função é estudar em profundidade os numerosos problemas que se levantam naquela zona, tanto de natureza urbanística como de natureza social, é constituído pelos seguintes técnicos e consultores, todos de reconhecida competência: conselho director-arquitectos Maurício de Vasconcelos e Luís Alçada Baptista; chefe de projecto, arq. Bartolomeu da Costa Cabral; consultores: geografia urbana-colaboração do Centro de Estudos Geográficos; jurista: dr. Pratas e Sousa; sociólogo — dr. Alvaro de Sousa; sector de estrutura urbana: arquitectos Bartolomeu Costa Cabral, Bruno Soares, Ana Maria Troni, Carlos Ferreira e arquitecto paisasista Gonçalo Telles; sector de engenharia urbana: eng. civil A. Areosa Feio; eng. sanitarista Lobato Faria e agente técnico de engenharia Joaquim Chen; sector sócio-económico: economista dr. Sérgio Ribeiro; inquéritos — eng. Agostinho de Carvalho.

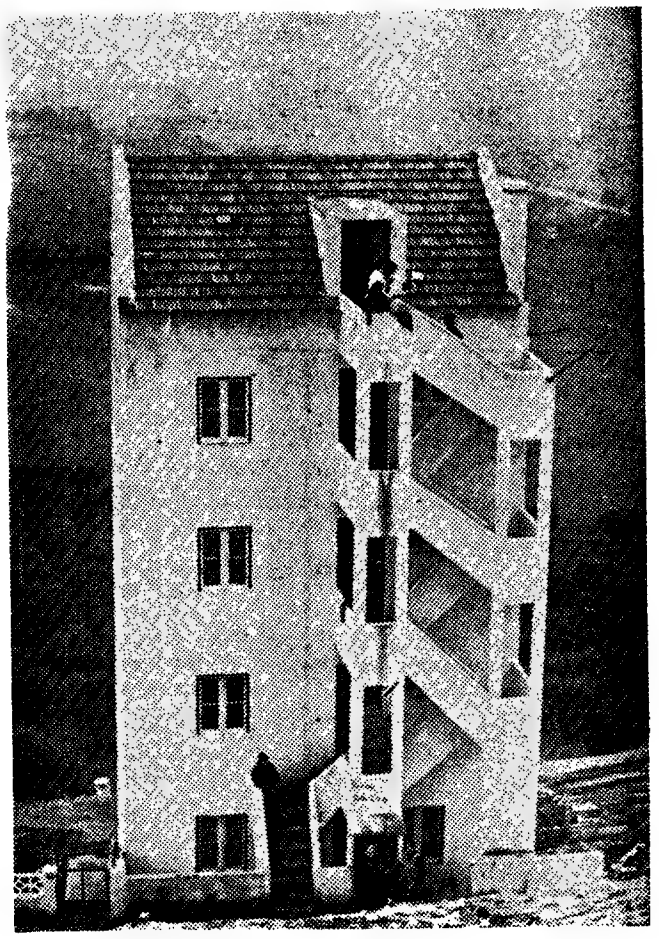
É este conjunto de técnicos que tem a responsabilidade, depois de o relatório apresentado ter sido aprovado pela Câmara Municipal de Oeiras e pelo Ministério das Obras Públicas, de estudar e planificar a urbanização da Brandoa, onde habitam já trinta mil pessoas, que vivem sem as condições mínimas de habitabilidade, apesar dos índices já elevados das rendas que no bairro se praticam.

BAIRRO CLANDESTINO: OS ANTECEDENTES DUM PROBLEMA

A nomeação do gabinete de planeamento e arquitectura para a elaboração de um plano de urbanização da Brandoa, culmina um longo processo de indecisões, de subterfúgios, de ilegalidades, que seria muito difícil historiar hoje em pormenor. Esse processo envolveu não só aspectos jurídicos, decorrentes da construção clandestina, como, desde o início, revestiu um carácter social, já que inúmeros problemas se levantaram de sobrevivência de uma população que procurava o novo bairro devido a certa acessibilidade de rendas.

O bairro da Quinta da Brandoa começou a nascer em 1959, na altura precisa em que se verificava uma explosão da construção civil nos arredores de Lisboa e especialmente em toda a zona da Amadora. Essa explosão está, evidentemente, relacionada com o afluxo de população das províncias á capital e com as necessidades habitacionais nascidas desse fenómeno. É, pois, um intrincado conjunto de complexos problemas que se encontram na origem daquilo que é hoje um insólito bairro popular com perto de trinta mil habitantes.

A Quinta da Brandoa era originàriamente uma propriedade senhorial, (com a respectiva vivenda apalaçada), com uma área de 54 hectares, situada na zona das portas de Benfica, a um quilómetro da Venda Nova, bairro extremo, no limite de Lisboa, da freguesia da Amadora. Em fins de 1959 começam a ser publicados nos jornais anúncios de venda em lotes daquele terreno. Uma reportagem então publicada num jornal de Lisboa apresentava a iniciativa como «*um empreendimento social*» destinado a permitir a solução do problema habitacional de grande parte da população dos arredores da cidade — a viver em condições inferiores, em barracas ou quartos de aluguer. Os terrenos foram divididos em 800 lotes de 200 a 500 metros quadrados e o preço do lote foi fixado pelos proprietários em 20$00 e 25$00 o metro quadrado.



O problema da estabilidade dos prédios é um dos mais graves que se oferecem na Brandoa. «Não sabemos se tudo isto virá a cair» — afirmou o eng.º Aurora Feio, um dos membros do Gabinete de Planeamento e Arquitectura que está a actuar no bairro clandestino

PAGAR A MULTA E CONTINUAR A CONSTRUÇÃO

Os proprietários do terreno, José Bernardino Delgado e sócios, informavam os compradores, no acto da venda, de que os lotes não estavam urbanizados e faziam constar esse facto, em averbamento, no contrato que na altura celebravam. Entretanto mostravam aos seus clientes, no acto de transacção, um plano urbanístico do local, por eles traçado, o qual incluia as áreas destinadas a arruamentos e as áreas de construção.

De posse da escritura comprovativa da compra, os proprietários dos lotes começavam imediatamente a construir as suas casas, servindo-se para isso dos poucos recursos que tinham. Uns desfaziam-se de alguma coisa que possuiam na terra natal, outros serviam-se do crédito, que obtinham pelo facto de na sua maioria serem pedreiros (ou terem a assistência de pedreiros) e se encontrarem relacionados com os fornecedores de materiais de construção civil.

A primeira edificação clandestina observada oficialmente pelos serviços de

(Continua na pág. seguinte)

CASCAIS
PAMPILHEIRA

O maravilhoso ambiente da vila de Cascais atrai as pessoas do mais alto requinte na vida social.

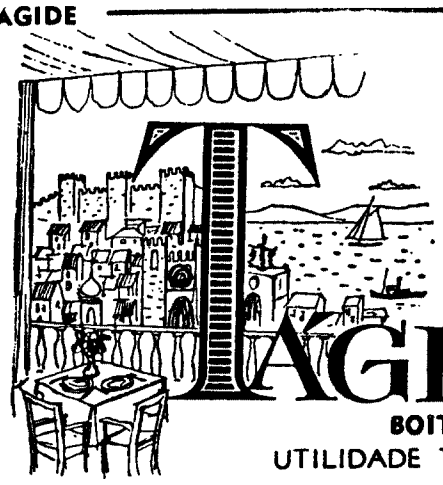
J. Pimenta, SARL, escolheu o melhor local de Cascais onde está a construir um bairro residencial, com características turísticas, para venda dos seus famosos apartamentos mobilados, moradias e andares, em propriedade horizontal. O local, o mais alto da vila, oferece um extraordinário panorama que abrange a serra de Sintra e o oceano, incluindo a baía de Cascais, distanciada apenas de 1000 metros. É sem dúvida um sítio atraente, aberto ao futuro, com hotel, piscina e um enquadramento comercial para servir o público mais exigente.

Apartamentos mobilados desde 350 contos, e andares, em propriedade horizontal, desde 550 contos.

Consulte-nos, porque o interesse é nosso e de quem nos procura: Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º, Telef. 4 58 43 e 47 843; Queluz — Rua D. Maria, I, 30, Telef. 95 20 21/22; Cascais — Rua Reg. Infantaria 19, n.º 30, Telef. 28 25 75 — e Conjunto Turístico da Pampilheira, Telef. 28 39 88.

TAGIDE

BOITE



Serviço de Restaurante

*

Aberto até às 5 Horas

TAGIDE

BOITE

UTILIDADE TURISTICA

LG BIBLIOTECA PÚBLICA, 18-20

TELS Boîte 3 5328
Restaurante
Cabine 36 21 23

CRÉDIO
ALMADA

Magnífica localização, construção de cimento armado, revestido a marmorite, composto de lojas e 3.º andar, 9 inq.; com autorização para aumentar um piso; hab. de 4 div. soalh., cozinha, despensa, marquise, hall e casa de banho.

Preço — 2.680 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telefs. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

FOTÓPTICA

Lusarte

Lentes — Armações e todo o receituário médico

R. do Arsenal, 170-172

LISBOA

BRANDOA: URBANIZAR E HUMANIZAR

(Continuação da pág. anterior)

fiscalização da Câmara Municipal de Oeiras foi detectada em Setembro de 1960. O Município multou o construtor e mandou embargar a obra. Estas medidas, porém, nada significavam: o construtor pagava a multa (800$00 ou 1600$00) e continuava a construção. Entretanto, o processo ia para Tribunal e, quando vinha a decisão já a casa estava construída e habitada, não podendo, portanto, ser demolida. Por este processo se levantaram, em pouco tempo, centenas de habitações clandestinas. Em 1962 já havia nos tribunais 500 processos de embargo judicial. Em 9 de Fevereiro deste ano, depois de uma reunião com o governador civil do distrito, presidentes das câmaras limítrofes e outras entidades, o ministro das Obras Publicas de então, eng. Arantes e Oliveira fazia publicar a legislação que conferia ás Camaras poderes para impedir a construção clandestina e, inclusivamente, mandar pender os construtores que mantivessem a sua actividade depois de advertidos pela fiscalização e embargadas as suas obras. Apesar desta legislação, a construção clandestina continuou, tornando-se de ano para ano mais complexo o sistema de crescimento do bairro.

O APROVEITAMENTO ESPECULATIVO

Se nos primeiros tempos foram, de facto, pessoas de classe modestas que adquiriram lotes de terreno na Brandoa para construir casas de pequenas dimensões onde elas próprias e suas famílias habitavam (na maioria pedreiros, empregados da Carris, etc.), em breve a compra de lotes se tornou objecto de um lucrativo negócio de especulação.

Dois anos depois de ter começado a venda dos terrenos já havia quem tivesse adquirido lotes ao preço de 20$00 o metro quadrado e os revendesse, depois, a 190$00 o metro. No mesmo ano as rendas praticadas, para casas com três divisões assoalhadas, atingiam já os 600$00 mensais. Isto sem esgotos, sem água canalizada e sem iluminação eléctrica.

Um exemplo das condições em que o bairro foi construído é dado pelo seguinte anuncio, afixado em 1961 numa tabuleta á entrada do bairro da Brandoa:

ATENÇÃO

«Srs. proprietários e moradores da Quinta da Brandoa. A estrada precisa de cascalho e por todos custa pouco, a poucos custa muito. Na mercearia do sr. Lucas, primeira rua á direita, podereis depositar o que estiver nas vossas posses para esse fim. Chama-se a especial atenção dos srs. fornecedores de materiais de construção, pois que são eles que mais as danificam. Espera-se pela boa vontade de todos».

O problema da Brandoa arrastou-se por todos estes anos, tendo por diversas vezes sido encaradas várias soluções, que sempre se manifestaram impotentes para enfrentar os numerosos e complexos casos levantados.

Quando da substituição do presidente da Câmara Municipal de Oeiras, o actual governador civil de Lisboa manifestou a disposição em que se encontravam as autoridades de encontrar uma verdadeira solução para o problema, tecendo severas considerações sobre a estrutura que permitiu o nascimento e o desenvolvimento do bairro.

É esta atitude, decorrente da intervenção do actual governo, por intermédio do ministro das Obras Públicas e Comunicações, que levou á constituição do gabinete destinado a estruturar uma acção de solução definitiva do problema.

Para esse efeito vai ser publicada, naturalmente, Legislação adequada. A Brandoa entra, pois numa fase de importante estudo, que conduzirá á solução definitiva das questões a que deu origem.

Como é natural — dados os poderosos interesses que desde os primeiros anos se criaram e dos que entretanto intervieram, na previsão de grandes lucros, no plano especulativo — a acção do gabinete encontrará bastantes obstáculos. Para que esses obstáculos possam ser vencidos impõe-se o esclarecimento constante da população acerca das medidas adoptadas que muitos não deixarão de considerar impopulares — e o apoio ás entidades que estão empenhadas em resolver na Brandoa não apenas o problema urbanístico mas também o grave problema social que se levantou.

(A seguir: «O êxito dos trabalhos depende em parte do apoio da população»).

COMODORO MÉDICO

António Augusto Custódio Fernandes

FALECEU

António Fernando de Jesus Fernandes, Ema Fernandes Queiroz, Fernanda Fernandes de Castro Mergulhão, Maria Augusta Fernandes, Francisco Alberto de Castro Mergulhão, Minervina Fernandes Queiroz, Maria Helena Fernandes Queiroz e Cremilde Queiroz Monteiro e mais família participam o falecimento de seu saudoso pai, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da sua residência, Praça Ilha do Faial, n.º 1, 2.º, Esq.º para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João, precedido de missa de corpo presente, ás 9.30 horas.

AGÊNCIA BARATA

DOUTOR FERNANDO TAVARES DE CARVALHO

PARTICIPAÇÃO — MISSA DO 7.º DIA

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, no passado dia 12, e que amanhã, ás 12 horas, na igreja de Santa Isabel, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

MANUEL JOSÉ DE ANDRADE

Missa de 30.º Dia e Agradecimento

Sua família participa que amanhã, dia 18, às 9 horas, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada Missa, pelo seu eterno descanso. Agradecem desde já a todas as pessoas, que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como aquelas que lhes manifestaram o seu pesar, e o não fizeram directamente por desconhecimento de moradas.

P. N. A. M.

CINTOS DE SEGURANÇA KANGOL MAGNET

porquê magnético?

porque aumenta a segurança

Aviso ao Público

Na escolha de um Cinto de Segurança, é de ter em atenção a qualidade do cinto, fundamental para **uma completa segurança.**

Embora tenhamos presentemente esgotado o nosso stock de Cintos de Segurança, estamos periòdicamente a receber novas remessas, pelo que:

Recomendamos que **não se precipite na compra de um cinto qualquer** quando pode ter a possibilidade de possuir cintos de segurança KANGOL-MAGNET, com o excepcional fecho magnético que **duplica** a segurança.

VEJA O NOSSO CINTO E VEJA A DIFERENÇA

REPRESENTANTES

C. SANTOS S.A.R.L.

LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - FARO - OLHÃO AGENTES EM TODO O PAÍS

PUBLIFIRMA

O PRESIDENTE SALAZAR EXPERIMENTOU MELHORAS

«Pode dizer-se que o sr. prof. Oliveira Salazar melhorou» — afirmaram-nos esta manhã, pelo telefone, de casa do antigo Presidente do Conselho.

Na residência do antigo Chefe do Governo, têm sido recebidos numerosos telefonemas de pessoas procurando saber como evolui o estado de saude do enfermo.

Por outro lado, diversas personalidades têm passado por casa do prof. Salazar. Esta manhã, estiveram á cabeceira do antigo Presidente do Conselho o embaixador Franco Nogueira, a sr.ª D. Margarida de Morais e um grupo de brasileiros admiradores de Salazar.

O cardeal-patriarca de Lisboa, velho companheiro de Salazar nos seus tempos de estudantes em Coimbra, telefonou também cerca das 13 horas, prometendo visitar o enfermo durante a tarde.

Acidente na Avenida Gago Coutinho

Ao ver que um pequenito era atropelado por uma motorizada dos Serv.ços de Trânsito, na Avenida Gago Coutinho, o motorista de uma camioneta de distribuição de garrafas de gás abrandou para o ir socorrer. Fê-lo, porém, com tanta infelicidade que um autocarro que seguia á sua retaguarda foi enfeixar-se na camioneta.

Ficaram feridos o motorista da camioneta, Caetano Marcelino Tavares, de 45 anos, residente nos Olivais, e os distribuidores Manuel da Costa Amaral, de 37, morador na Charneca, e António Filipe Dias, de 29, domiciliado em Lisboa, na Rua Nascimento Costa, 5-2.º esq., os quais recolheram ao Hospital de São José.

CONTINUA A VIAGEM DO CHEFE DO ESTADO PARA S. TOMÉ E PRÍNCIPE

DE BORDO DO «PRÍNCIPE PERFEITO», 17—(A.N.I.) — Meia hora depois de o Chefe do Estado haver regressado a bordo, o «Príncipe Perfeito» retomou a sua marcha, ontem á tarde, rumo agora, a São Tomé, escoltado pelas fragatas «Almirante Silva Pereira» e «Almirante Magalhães Correia».

No cais do Funchal a multidão continuava a manifestar o seu regozijo por mais esta visita do Almirante Américo Thomaz á terra madeirense e, a bordo entre a comitiva presidencial, o assunto dominante de todas as conversas era o carinhoso acolhimento dispensado pelo povo ao Chefe do Estado e, também, as perspectivas do desenvolvimento turístico que se oferecem ao arquipélago.

Donativo de 200 contos

FUNCHAL, 17 — (A. N. I.) — É de cerca de duzentos mil escudos a importância entregue ontem á tarde ao almirante Américo Thomaz, pelo governador do distrito autónomo do Funchal, coronel Braacamp Sobral, durante a recepção dada em honra do chefe do Estado na Água da Pena.

Aquela verba representa produto dos primeiros donativos recebidos pelo «Diário de Notícia» do Funchal, que abriu nas suas colunas uma subscrição destinada á recolha de fundos para a Fundação Salazar.

O Chefe do Estado foi informado da doença de Salazar

DE BORDO DO «PRÍNCIPE PERFEITO», 17 — (L.) — Ontem, após a partida do Funchal, o tema das conversas a bordo incidiu sobre dois temas dominantes: o calor posto pelos madeirenses na recepção ao Chefe do Estado e o inesperado telefonema do ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote, recebido quando o almirante Américo Thomaz se encontrava na recepção em Água da Pena, inteirando-o da evolução do estado de saude do presidente Salazar.

Através do noticiário marítimo da Lusitânia, recebido a bordo deste navio, os passageiros (mais de um milhar) tomaram conhecimento, com evidente ansiedade, da evolução do estado de saúde do presidente Salazar. Todos lamentam e formulam preces pelas suas melhoras.

Foi criado em Angola o distrito do Cunene com sede em Pereira de Eça

Vem hoje no «Diário do Governo» um decreto que cria na província de Angola um novo distrito, o distrito do Cunene .com sede em Pereira de Eça.

Esse distrito compreenderá os concelhos de Cuamato e do Cuanhama e as circunscrições do Cuvelai e dos Gamços.

No mesmo decreto se determinam as limitações dos restantes distritos da provincia de Angola.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE NUTRIÇÃO

Sob a presidência do prof. Mário Cordeiro, secretariado pelos drs Munhoz Braga e Maria Augusta Rodrigues, reuniu-se a Sociedade Portuguesa de Nutrição (secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa), para tomar conhecimento de duas comunicações.

Falou, em primeiro lugar, o dr. Manuel Abecassis sobre «Pistas para o conhecimento da situação alimentar da criança portuguesa». Depois de tratar da panorâmica actual da alimentação infantil, referiu-se á complexidade dos elementos que se torna necessário conhecer para situar a criança portuguesa nos aspectos de alimentação e desenvolvimento em relação a padrões europeus. Defendeu a necessidade da criação de um Instituto ou, ao menos, um Centro piloto de nutrição e desenvolvimento, em que participem médicos, dietistas, assistentes sociais, enfermeiras de Saúde Pública, etc., que poderia coordenar todas as investigações de vária ordem, contribuindo para a urgente solução dos mais graves problemas naquele campo.

Seguiu-se o dr. Munhoz Braga que apresentou uma comunicação sobre «Desequilíbrios alimentares» Depois de referir o que é uma dieta normal médica e as suas variações médicas com a idade e o sexo, disse que as alterações de peso com a idade estão em relação com o esforço desenvolvido na profissão.

Terminou afirmando que a alimentação tem de variar conforme a idade, a actividade e as deficiências do organismo, referindo por fim a maneira de calcular uma dieta correcta.

EXPOSIÇÃO VIEIRA DA SILVA

O crítico de arte e nosso prezado colaborador dr. José-Augusto França, esta manhã acompanhou diversos estudantes universitários que visitaram a Exposição Retrospectiva Vieira da Silva, patente ao público na galeria de exposições temporárias da Fundação Gulbenkian.

A inscrição para estas visitas guiadas é gratuita e pode fazer-se, na recepção da instituição, na Av. de Berna, até ás 17 e 45 da véspera

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	506$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 /2%	612$	—	612$
Centenários 4%	1.440$	1.440$	1.445$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo ª Série	—	600$	710$
Externo ª Série c	—	720$	—
Externo 3ª Série	—	—	800$
Externo 3ª Série c	—	—	810$
Cautelas 3 Série	—	165$	190$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P T 5% 56	—	—	900$
A P 5% 58	—	—	900$
C P 4 /2% 65	—	—	870$
C P 5 /2% 67	—	—	—
C U F 6%	915$	915$	—
C U F 6% 68	—	—	910$
Gás Elect 4% 48	—	770$	—
Gás Elect 4 /2% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	—	865$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	930$	—
Gás Elect 5% 63	—	930$	—
Gás Elect 5% 65	—	900$	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	—	—	970$
H E Douro 5%	730$	710$	730$
H E Douro 6%	—	—	905$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	—	960$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	770$	750$	770$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	960$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	800$	795$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860$	870$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	930$
Sacor 5% 60	—	—	880$
Siderurgia 5% 2ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3ª	—	—	800$
Siderurgia 5% 4ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	800$	820$
T A P 4%	—	—	930$
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$	89$
U E P 4%	—	84$	—
U E P /2%	—	89$	—
U E P 5%	—	—	80$
U E P 5% 60	—	—	790$
U E P 5% 63	—	—	840$

Ultramarinos	Efec	Compro	Vende
Buzi	—	85$	88$
Cabinda	212$	212$	219$
Diamantes Angola	2.460$	2.400$	2.480$
H E Revué	—	710$	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	198$5	198$	199$
Sonefe n	—	410$	440$
Sonefe p	440$	437$	445$
Zambézia	—	80$	82$
Diversos			
Cidla	6.800$	6.800$	6.820$
Cim Leiria	—	4 500$	4.900$
Cim Tejo	—	—	7.300$
Col Navegação	1.500$	1.490$	1.520$
C U F	1.580$	1.580$	1.590$
Ind Aliança	—	—	850$
Nac Navegação	—	4.250$	4.350$
Petroquímica	—	1.870$	1.890$
Port e Colónias	1.450$	1.450$	1.480$
Port Celulose	4.350$	4.320$	4.350$
Port Pesca	—	1.080$	1.120$
Port Tabacos	—	705$	715$
Sacor	4.620$	4.620$	4.630$
Siderurgia Nac	—	2.200$	2.250$
Socel	3.270$	3.260$	3.275$
Tabacos de Portugal	—	1.790$	1.900$
Tabaqueira	—	—	7.000$
J F Azeito	—	805$	815$
Agua. Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	395$	400$
Aguas Lisboa 34	—	3.980$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.212$	1.210$	1.212$
C P Electricidade, nom	1.190$	1.185$	—
C P Electricidade 969	—	—	—
Eléct Beiras	1.820$	1.800$	1.840$
Gás Electr	424$	423$5	424$5
H E Alto Alentejo	195$5	195$5	196$
H E Norte Portugal	—	270$	280$
H E S Estrela	—	—	—
U E P	190$	187$	193$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	209$1	—
F I D E S	—	127$6	131$4

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7

Teleg: ALMEIRO — Telex 1471, ALBAPI P

AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.305$	2.300$	2.310$
Alentejo	1.105$	1.100$	1.105$
Angola	—	3.500$	3.680$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	8.700$	8.700$	8.750$
E Santo	21 500$	21 500$	22.000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
Fomento	2.380$	2.380$	2.390$
L G Açores p	6.970$	6.970$	6.980$
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	5.750$	5.730$	5.760$
Portugal n	—	—	3.100$
Portugal p	—	—	3.950$
Totta Aliança	—	6.100$	6.400$
Ultramarino n	3.610$	3.610$	3.650$
Ultramarino p	3.960$	3.950$	3.960$
Seguros			
Alentejo	138$5	138$	139$
Douro	—	1.200$	—
Mundial	920$	920$	924$
Sagres	—	1.750$	2.400$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	25.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	800$	800$	810$
Ag Cosseque	650$	640$	660$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	285$	280$	290$
Boror	—	130$	170$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	10/7/70	16/7/70	17/7/70
GERAL	155,8	152,6	152,7
METROPOL.	146,7	145,9	145,5
ULTRAM.	222,3	201,9	205,4

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	35$50	38$00
América:		
— Dólares, de 1 a 2	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dolares	26$90	27$50
Alemanha — Marco	7$75	8$05
Austria — Schilling	1$10	1$16
Argentina — Peso	$05	$08
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,25	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$65	6$85
Marrocos — Dirhan	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — /2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

POR FALTA DE CRÉDITOS

A FÁBRICA PAROU E 600 OPERÁRIOS FORAM JÁ DESPEDIDOS

Cerca de 600 operários da Fábrica de Fiação e Tecidos Oriental, em Xabregas, ficaram subitamente desempregados, nos ultimos dias por terem sido despedidos ao abrigo da lei que prevê o despedimento colectivo, se este for motivado por causas que o justifiquem. Neste caso concreto, as causas são a paralisação da referida unidade fabril por falta de créditos, na sequência de longa crise comercial e industrial que se vem arrastando desde há anos.

Os despedimentos começaram no passado dia 13 pelo pessoal fabril e a medida atingiu, já como se disse, cerca de 600 operários. Se não for concretizada qualquer medida para manter em laboração a fábrica, a maior no género em todo o Sul do País, também o pessoal administrativo (cerca de 150 trabalhadores) será despedido.

Os actuais proprietários, sr. António Coimbra e seu filho, sr. Manuel Coimbra, tomaram conta há dez anos, da fábrica de que eram credores. Logo de início, investiram ali sete mil contos, mas muito mais viriam a gastar na renovação do parque industrial que viria a transformar a fábrica de Xabregas na mais completa unidade fabril de têxteis da zona de Lisboa, com uma capacidade de transformação de matérias-primas da ordem das 1800 toneladas anuais. Nos anos de 1965 a 1967, a fábrica atingiu vendas que vão dos 36 mil aos 48 mil contos, sendo 60 por cento deste ultimo ano relativos a exportações.

Em 1967, porém, sobreveio uma grave crise comercial e industrial: a empresa viu-se envolvida em várias falências de casas de que era credora, o que, para além de lhe cercear o mercado interno, impediu a recuperação de parte do capital investido nos materiais fornecidos aos falidos.

Nos ultimos três anos, a situação deteriorou-se de tal modo que neste momento, os prejuizos se elevam a 15 mil contos. Desta maneira, conclui-se que a situação é extremamente grave, uma vez que, sendo o seu capital de 10 mil contos, elevado, há tempo, para o dobro, a empresa deixou de ter capital de manuseamento e ficou sem a possibilidade de recorrer a novos créditos.

Em face dos despedimentos que foi levada a fazer, a empresa está na disposição de efectuar as respectivas indemnizações mas não tem dinheiro. A ultima hipótese, o recurso ao crédito bancário, dando como garantia os vultosos valores imobiliários de que a empresa dispõe, não tem sido bem sucedida.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 85 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1368
Lisboa — Portugal

O FUTEBOLISTA MÁRIO COLUNA CONFIRMOU AO «DIÁRIO DE LISBOA» A HIPÓTESE DE INGRESSAR NO LYON

A notícia de que Mário Coluna ia abandonar o Benfica, para ingressar no Olympique Lyonnais, causou sensação nos meios futebolísticos do País.

Embora o famoso jogador tivesse afirmado, publicamente, discordar do seu afastamento da equipa benfiquista, por prematuro, nada levava a pensar que o «europeu» moçambicano se encontrava disposto a aceitar qualquer proposta vinda de outro clube.

Havia que confirmar a notícia que noutro lugar publicamos. Foi o que fizemos. Um telefonema para o Estádio da Luz, e eis-nos em contacto com Mário Coluna.

— *Com efeito* — começou por esclarecer — *há algum tempo, um empresário português, vindo de França, esteve em Lisboa, e, em amena conversa, disse que o Lyon se encontrava interessado em contratar jogadores de boa valia técnica, para reforço das suas linhas defensivas. Sem pensar na viabilidade do caso, respondi-lhe que não me desagradaria alinhar pelo Lyon, logo que, como é evidente, as condições do popular clube francês me agradassem. O tempo passou, até que um dia, com certo espanto meu, tive conhecimento de que o mesmo empresário se dispõe vir a Lisboa a fim de concretizar o seu convite.*

400 contos por uma época?

—E, agora?...

— *Agora, aguardo a sua chegada. Entretanto, segundo julgo saber o Lyon deseja que eu desempenhe, também, as funções de treinador. Em França, porém, isso não é possível, porquanto, para tanto, eu tinha necessidade de ter feito o curso de treinador naquele país, o que não acontece. Todavia, insistem que o problema tem solução, logo que eu seja jogador-treinador. Será assim?*

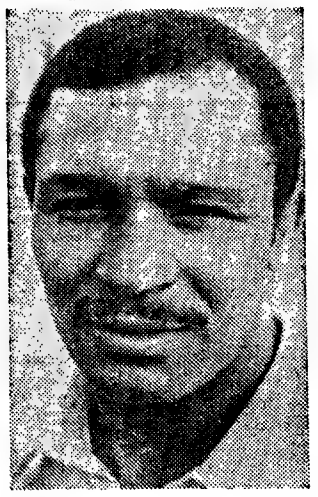
— E quais as condições?

— *Por ora, nada posso esclarecer acerca disso. Contudo, e como é óbvio, sòmente aceitarei a proposta do Lyon se a mesma for «convincente»...*

Ainda mais uma pergunta:

— E a festa de homenagem que o Benfica vai organizar?

— *Bem. Se a minha ida para França se efectuasse sòmente seria depois da festa de homenagem. Mas, não se esqueça, tudo quanto se passou, como verbas (400 contos), etc., julgava eu que não ia além de uma brincadeira... Portanto, o mais sensato é aguardar nova notícia.*



Mário Coluna bicampeão europeu, duas vezes finalista do mesmo campeonato e o jogador português que mais internacionalizações conta, muitas delas como «capitão» da equipa nacional

VITÓRIA DO VARZIM NA AMÉRICA

ATLANTA (Georgia), 17 — (A. N. I.) — O Varzim bateu a equipa do Atlanta Chiefs, por 2-1, em jogo de futebol, disputado aqui, ontem à noite, perante 2250 espectadores.

De vez em quando

Para quem teve de solucionar a questão foi, certamente, um bico de obra. As mil e uma dificuldades que rodeavam o caso e a necessidade de ponderar devidamente a decisão final chegam para justificar o relativo atraso com que veio a lume a nota do Ministério da Educação Nacional sobre os incidentes verificados durante os exames do 5.º ano do liceu. Esse atraso pode ter criado no público um ambiente pouco propício a aceitar, de bom grado, a resolução agora tomada, ou até, a aceitar qualquer outra. Havemos de convir, porém, que não restava outro caminho. Era preciso, efectivamente, defender «a seriedade e dignidade do ensino» ainda que, em boa verdade, nos pareça que elas nunca poderão estar em causa quando apenas uma minoria tenta abalar as bases sólidas da convivência colectiva.

V. D.

O TEMPO

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco a moderado do quadrante Leste

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 24°; Penhas Douradas, 18°; Coimbra, 24°; Portalegre, 26°; Lisboa, 25°; Faro, 25° e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 37°,5; mínima: Montalegre, 9°,3.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 23°, na água do mar: 18°.

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA:

Céu em geral limpo; vento fraco a moderado de Leste.

Amanhã
Nascer ás 6 e 25
Ocaso ás 20 e 59

Amanhã Dia 25 Dia 2 Dia 10

MARÉS:

PREIA-MAR — **Hoje:** 2 e 57 (3,6 m); 15 e 19 (3,9 m). **Dia 18:** 3 e 47 (3,8 m); 16 e 07 (4,1 m). **Dia 19:** 4 e 33 (3,9 m); 16 e 54 (4,3 m).

BAIXA-MAR — **Hoje:** 8 e 40 (1,1 m); 21 e 02 (1,0 m). **Dia 18:** 9 e 25 (1,0 m); 22 (0,8 m). **Dia 19:** 10 e 11 0,9 m); 22 e 45 (0,7 m).

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo e nos Sectores e Zonas abaixo indicados teremos de interromper a corrente eléctrica para efectuar trabalhos de ampliação e reparação das nossas redes, considerados indispensáveis.

O corte de corrente durará apenas algumas horas, a partir do começo da manhã, de modo a causar o menor transtorno possível aos nossos consumidores.

Os Sectores e Zonas atingidos são:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Av.ª Tenente Martins, Estrada de Monsanto. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Estrada da Luz entre 47 e 79, e entre 28 e o Bairro de S. João de Deus; Az.ª do Ramalho (total). (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Rua do Capelo entre 2 e 22. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Cd.ª do Garcia de 1 a 29. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua dos Soeiros, Az.ª do Ramalho e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Alameda das Linhas de Torres (n.os pares). (Das 8 ás 12 horas)

1.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira: Vila Franca:** Rua da Praia; Rua dos Bombeiros; Rua Serpa Pinto (parte); Rua Pedra Blanco (parte). (Das 7 ás 14 horas).

2.ª Zona — ALDEIA DO SOBRALINHO; SOBRALINHO; ALVERCA; VERDELHA; e linhas de A. T. entre ALHANDRA e VERDELHA. (Das 7 ás 14 horas).

A GREVE DOS ESTIVADORES INGLESES

(Continuação da 1.ª página)

O ministro do Interior, Reginald Maudling, precisou na Câmara dos Comuns que esta medida só seria aplicada se se tornasse necessária para assegurar a descarga das mercadorias de primeira necessidade.

Calcula-se que estejam imobilizados nos portos britânicos pela greve cerca de 150 navios mercantes.

Quinta-feira á noite, a greve dos estivadores alastrou a cerca de 240 000 rodoviários filiados nos poderosos sindicatos dos transportes. Estes receberam ordem para se recusarem a carregar ou entregar mercadorias nos portos do Reino Unido.

No âmbito do estado de emergência, o Governo decidiu constituir um tribunal de inquérito que se deverá pronunciar no mais breve prazo sobre as causas do conflito.

ORIENTAÇÃO ESCOLAR

Só poderá ajudar eficazmente o seu filho conhecendo bem a sua personalidade e compreendendo a verdadeira natureza dos seus problemas escolares ou profissionais.

SE
— o seu filho tem más notas
— é inadaptado
— deseja saber o seu nível intelectual
— quer conhecer as suas motivações, tendências e aptidões
— o seu comportamento o preocupa

NÓS podemos colaborar consigo fornecendo-lhe diagnóstico e bases seguras de orientação escolar e profissional.

Consulte o nosso Departamento de Psicopedagogia dirigido por uma equipa de licenciados experientes.

PSICOFORMA
CENTRO DE PSICOLOGIA E FORMAÇÃO
RUA TOMÁS RIBEIRO, 93-3.º DT.º
TELEFS. 56 15 71/2 LISBOA-1

VIAGEM EXCEPCIONAL AO JAPÃO

Pela via mais rápida

Moscovo ● Japão ● Hong-Kong ● Macau ● Bangkok
DE 3 A 24 AGOSTO — 33 600$00 de LISBOA a LISBOA
RESTAM POUCOS LUGARES

INSCRIÇÕES: TRANSNAUTICA
R. JÚLIO DINIS, 739 — PORTO — TEL. 67068
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
EM COLABORAÇÃO COM A **AIR FRANCE**

FÉRIAS NA PRAIA

8 OU 15 DIAS em
PALMA DE MAIORCA — CANÁRIAS
TORREMOLINOS — RIMINI — ETC.
DESDE **1350$00**

Vacaciones
viagens apolo

Representadas em Portugal por
60.000 PASSAGEIROS PARA 1970!
Programas, informações e inscrições
WAGONS-LITS // COOK
A MAIOR ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE VIAGENS E TURISMO
LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 103 — Tels. 361521 - 361541
HOTEL RITZ — Rua Rodrigo da Fonseca, 86 — Telef. 680632
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

PÓPÓ CONCURSO
1 AUTOMÓVEL POR SEMANA
MORRIS 1000

YOGA

(ESCLARECIMENTO)

O Prof. António Pedro, director do INSTITUTO DE YOGA «CAIO MIRANDA» é o único português diplomado em Yoga e não tem auxiliares.

Rua Fialho de Almeida, 40-5.º, esq. — Tel. 51516

Cortina — J. Mendes Coelho, Lda. — Escort
R. Alexandre Herculano, 6-A
Ford

férias no MUNDO

2.º caderno

AS CIDADES DO CONTINENTE AMERICANO

Para facilitar a escolha aos leitores que ainda não tiverem chegado a conclusões seguras sobre a cidade que desejam visitar se forem contemplados com os prémios «de viagem» do nosso concurso «FÉRIAS NO MUNDO», começamos a publicar, a partir de hoje, alguns quadros que lhes permitirão confrontar as treze grandes cidades que podem visitar.

O quadro de hoje contém as grandes cidades do continente americano que constam da lista das cidades a que este concurso vai proporcionar uma visita.

Relembramos que o prémio «de viagem» inclui uma estadia de oito dias na cidade escolhida para o concorrente e para um seu acompanhante que se encontre nas condições regulamentares.

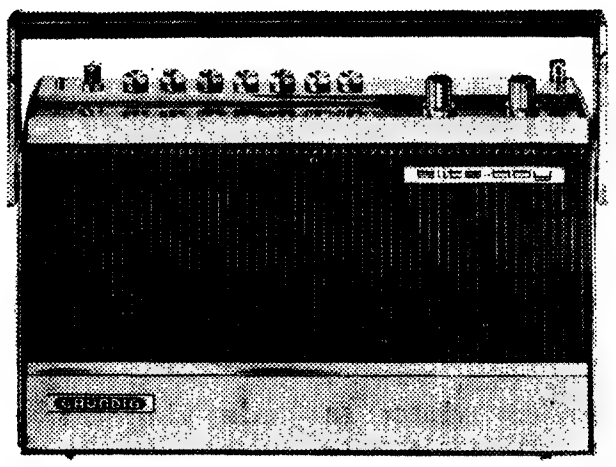
BUENOS AIRES ⬅

NOVA YORK ➡

RIO DE JANEIRO ⬇

Cidade	População	Língua	Moeda	Valor da moeda em escudos	Principais museus	Locais a visitar	Horas de voo	Monumentos mais conhecidos
NOVA YORK	Cerca de 9.000.000	Inglês	Dólar	28$70	Museu de Arte Contemporânea e História Natural.	Empire State Building. Edifício da O. N. U. Harlem. Chinatown. Broadway. Coney Island.	5 h. 30	Estátua da Liberdade.
RIO DE JANEIRO	Cerca de 4.000.000	Português	Cruzeiro	6$00	Museu Histórico. Museu da Quinta da Boavista. Museu de Arte Moderna.	Pão de Açúcar. Copacabana. Estádio do Maracanã.	8 h. 30	Cristo do Corcovado.
BUENOS AIRES	Cerca de 5.000.000	Espanhol	Peso	$80	Museu Histórico-Natural. Museu Municipal I. F. Blanco.	Palácio do Congresso. Teatro Colon. Bairro de la Boca.	10 h. 35	Pirâmide de Maio.

ALGUNS DOS VALIOSÍSSIMOS PRÉMIOS DE «FÉRIAS NO MUNDO»



Um rádio portátil «Grundig»

Como já é do conhecimento geral, os prémios que aguardam os concorrentes premiados no nosso concurso podem classificar-se de extraordinários tanto pela sua qualidade como pelo seu valor: 13 viagens a grandes cidades do Mundo com estadias de oito dias, três automóveis Austin, frigoríficos e uma máquina de lavar roupa Kelvinator e material de som Grundig. Acresce que as viagens serão efectuadas nos aviões da TAP e que tanto os prémios de viagens como o das estadias são para os premiados e para os seus acompanhantes que se encontrem nas condições regulamentares.

Como já é do conhecimento geral, os prémios que aguardam os concorrentes premiados no nosso concurso podem classificar-se de extraordinários tanto pela sua qualidade como pelo seu valor: 13 viagens a grandes cidades do mundo com estadias de oito dias, três automóveis Austin, frigoríficos e uma máquina de lavar roupa Kelvinator e material de som Grundig. Acresce que as viagens serão efectuadas nos aviões da TAP e que tanto os prémios de viagens como o das estadias são para os premiados e para os seus acompanhantes que se encontrem nas condições regulamentares.

Um frigorífico Kelvinator

EMISSÃO DE PROMISSÓRIAS DE FOMENTO NACIONAL

Um despacho do secretário de Estado do Tesouro, publicado no «Diário do Govêrno», manda proceder a 15.ª emissão de promissórias de fomento nacional, dentro do limite fixado, nos têrmos da lei, pelo contrato celebrado entre o Estado e o Banco de Portugal.

As promissórias a emitir serão de valor nominal compreendido entre 1000 e 10 000 contos, podendo um único título representar qualquer valor dentro dos limites referidos. A Fazenda Nacional procederá ao reembolso dos títulos no prazo de cinco anos.

As promissórias vencerão o juro á taxa anual de 1,5 por cento pagável em 15 de Janeiro e 15 de Julho de cada ano, destinando-se o produto da emissão ao financiamento de empreendimentos integrados no III Plano de Fomento.

INDÚSTRIA METALOMECÂNICA

No passado mês de Junho, realizou-se, em Viena de Austria, a assembleia plenária do Comité Européen de la Chaudronnerie et de la Tôlerie (C. E. C. T.), no decorrer da qual foi eleito para a vice-presidência deste organismo internacional o eng.º Francisco Malheiro, presidente do Conselho de Administração da SOREFAME, que se deslocou expressamente áquela cidade para participar na assembleia da C. E. C. T.

Em três linhas

Foi aberto um crédito especial de 16 313 contos destinado a concessão de subsídios extraordinários para melhoramentos à Câmara Municipal de Bissau.

///

Para pagamento da indemnização referente à regularização das contas entre o Caminho-de-Ferro de Benguela e a Companhia Mineira do Lobito, foi aberto um crédito especial de 36 657 contos, a inscrever em adicional à tabela de despesa extraordinária do orçamento geral de Angola para este ano.

///

Foi extinta a taxa de compensação da prata, criada e mantida, respectivamente, pelas portarias n.º 10 650 e 10 867, de Abril de 1944 e Fevereiro de 1945.

///

Um decreto-lei do Ministério das Finanças assegura a indispensável compensação financeira aos corpos administrativos insulares pela quebra de receita que lhes advém da livre circulação de mercadorias nacionais ou nacionalizadas entre as Ilhas e o Continente.

///

Os naturais do concelho de Mação residentes em Lisboa confraternizam, mais uma vez, no domingo, durante um almoço, da ementa regional, que decorrerá na sua associação á Rua Palmira.

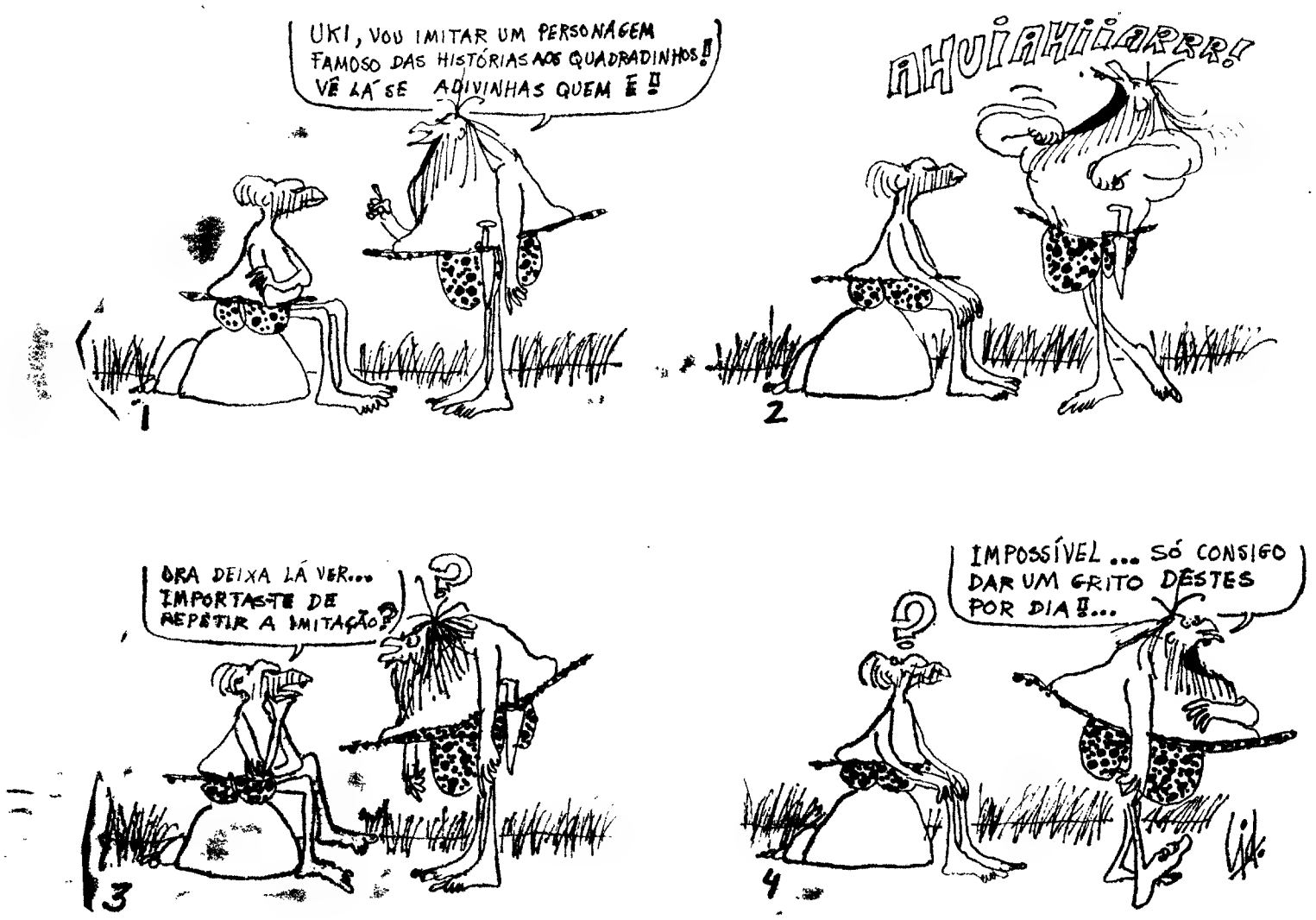
As inscrições podem fazer-se ainda hoje, pelo telefone 43065.

///

Está aberto concurso para a admissão à matrícula de novos alunos do Colégio Militar, devendo os documentos dar entrada na secretaria até 31 deste mês.

As condições de admissão encontram-se patentes na secretaria do Colégio, todos os dias úteis das 9 às 11 e 30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 11 e 30.

koko



Centro Cultural dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante

Na sede do Sindicato Nacional dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante, decorreu, sob a presidência do sr. Felisberto Martins, a assembleia geral do Centro Cultural do organismo, tendo sido aprovados os documentos da gerência de 1966-69.

Foram eleitos os corpos gerentes para o triénio de 1970-1972, que ficarão assim constituídos: Assembleia geral: Arnaldo da Conceição Antunes (presidente), Eduardo Joaquim e Julio Rodrigues (secretários); corpo administrativo: José Carlos Lobato Ferreira (presidente), Carlos Ramos Correia (secretário), José dos Reis Quaresma (tesoureiro), Carlos Hortelão Videira e Mário C. Simões (vogais); Conselho fiscal: Ricardo da Costa Guimarães (presidente), António José Marques Cruz (relator), Francisco Augusto Solar Franco (vogal).

DESPORTO

AUTOMOBILISMO

NO CIRCUITO DE MONTES CLAROS ESPERA-SE FINALMENTE A LUTA QUE NÃO HOUVE EM VILA REAL

por AUGUSTO VILELA

Começa amanhã a disputar-se o IX Circuito de Montes Claros, organizado pelo Clube 100 à Hora. Trata-se de uma prova com grandes tradições no automobilismo nacional que, apesar das limitações técnicas da pista — estreita e de mau piso — arrasta sempre uma enorme multidão de entusiastas. É o segundo circuito da temporada, a seguir ao de Vila Real que, na generalidade, não convenceu ninguém, deixando em suspenso as mesmas dúvidas que existiam quanto às possibilidades de cada concorrente.

Em Montes Claros tudo poderá passar-se de modo diferente. As características do Circuito são totalmente diferentes e, dada a pobreza de material do nosso automobilismo, talvez a pequena extensão da pista possa, no fundo, acabar por contribuir para uma maior aproximação entre os vários concorrentes, ou seja, impedir que venham tão ao de cima os desníveis que existem entre os nossos praticantes.

Areditamos portanto que no ponto de vista espectáculo o IX Circuito de Montes Claros possa valer o interesse do grande publico e justificar a deslocação — aliás curta — até ao parque de Monsanto. Claro que não teremos a veleidade de comparar esta pista e esta corrida a uma verdadeira prova automobilística consentanea com a época de hoje mas, como improvisação e obra de um clube de escassos recursos, é francamente válido.

O estado do piso era bastante mau aqui há uns dias mas, após algumas ligeiras beneficiações que lhe foram introduzidas, tornou-se quase sofrível, ainda que as suspensões mais sensíveis possam vir a ser urgentemente tratadas.

Dentro do possível, e tanto quanto pudemos observar em algumas voltas dadas á pista, houve o louvável esforço dos organizadores em protegê-la o melhor possível, com a utilização de numerosos pneus, sacos de areia e fardos de palha. Bem precisas são estas medidas porquanto é de prever que, este ano, se ande ali bastante mais depressa e portanto, com os consequentes riscos aumentados.

CINCO CORRIDAS CONSTITUEM O PROGRAMA

Do programa de Montes Claros fazem parte quatro corridas de automóveis e uma de motos, esta última a única que se realiza em Portugal.

A pista, montada segundo o esquema habitual, fecha no sábado ás 12.30, seguindo-se ás 13 horas o treino de motos. Das 14 ás 14.45 realiza-se o treino destinado aos carros de Turismo de Série Turismo Especial; das 15 ás 15.45, o treino de Fórmula V; das 16 ás 16.45, o treino de Fórmula Ford; das 17 ás 17.45 o treino de Grande Turismo, Desporto e Protótipos; ás 18 a corrida de motos e finalmente, ás 19 a corrida de Fórmula V, disputada em 25 voltas.

Apenas 11 concorrentes se encontram inscritos em Fórmula V, o que atesta o evidente declínio desta Fórmula. Ernesto Neves é, como sempre, o grande favorito, podendo no entanto encontrar boa oposição por parte de António Barros e Miguel Rau.

A lista da Fórmula Ford apresenta 12 inscrições, práticamente a mesma de Vila Real, com excepção de Pinhal e do brasileiro Lameirão. Poderá ser uma boa corrida pois, entre Christian Melville, Luís Fernandes, Ernesto Neves e Filipe Nogueira, principalmente, a luta promete tornar-se particularmente dura. Esperemos que, desta vez, todos os carros estejam em ordem e a corrida tenha de facto um vencedor na pista.

No Grupo 1 há 18 concorrentes, numero francamente bom. A luta para o primeiro lugar, se não surgir nada de anormal, desenrolar-se-á entre a BMW 2002 TI que agora já podem de facto utilizar os diferenciais autoblocantes, ainda por homologar á data da realização da corrida de Vila Real.

Melville, «Manuel Filipe» e Dino são os concorrentes mais credenciados para ganhar.

Outros 18 carros constituem o lote dos inscritos na corrida de Grupo 2. Em teoria Ernesto Neves e Francisco Santos, ambos em Escort TC são os conjuntos mais fortes mas, em Montes Claros, não podemos esquecer que os «Cooper», bem guiados, podem ter ainda uma palavra à dizer.

A corrida de Grande Turismo, Desporto e Protótipos é francamente pobre em número de concorrentes e em qualidade do material. A grande atracção (se vier) será o espanhol Jorge Bragation, inscrito num Porsche 908, e que é, actualmente um piloto de bom cartaz, mesmo no plano internacional. Filipe Nogueira e Carlos Santos discutirão uma vez mais nos seus velhos Porsche 906, enquanto Luís Fernandes tudo fará para conseguir acabar uma corrida no cansadíssimo GT 40. Américo Nunes e Colaço Marques, ambos em Porsche 911, podem, isolados dos restantes, conferir um certo clima emotivo á corrida.

Eis portanto uma perspectiva do que será o IX Circuito de Montes Claros, uma heróica improvisação do «Clube 100 á Hora».

De registar ainda a ausência de José Lampreia por não ter conseguido preparar a tempo os carros. Ontem á noite, Avis da Silva, director da prova reuniu-se na sede do «100 á Hora» com toda a equipa de Comissários para o último ensaio geral. Oxalá tudo saia bem e não haja vozes desencontradas. Esperamos também que aos órgãos da Informação não sejam postas as dificuldades verificadas nos anos anteriores em que qualquer vendedor de gelados desfrutava de maior liberdade de circulação que um repórter em serviço.

COLUNA NO LYON

Subitamente, a notícia concitou as atenções de todos os meios afectos ao futebol: Mário Coluna, um dos mais extraordinários jogadores portugueses de sempre, oferecera os seus préstimos ao Olympique Lyonnais, de Lyon, e a proposta fora entusiásticamente considerada pelos dirigentes do clube gaulês.

Tudo parece encaminhar-se para que Coluna esteja em Lyon já no próximo dia 28, a fim de, dois dias depois, realizar o seu jogo-estreia.

A concretizar-se a transferência (só pendendo das condições apresentadas por Coluna) o grande futebolista do Benfica veria adiado indefinidamente um afastamento que muitos consideram prematuro.

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA — Do Sport Grupo Sacavenense, para tratar da transferência de João Cardoso, ás 21 e 30.

CICLISMO — Volta á França: 21.ª etapa Ruffec-Tour.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Benfica-Paço de Arcos, Sintra-Sporting, C. Ourique Cascais, Oeiras-Salesiana e F. Benfica-C. U. F., nos rinques dos primeiros, ás 21 e 15 (reserva) e ás 22 e 15 (honra).

Campeonato de Lisboa da II Divisão: Amadora-Física, Azeitonense - Algés, Queluz-Belenenses e Sporting de Torres-Cimento Tejo, ás 22, nos rinques dos primeiros.

INAUGURAÇÃO — Das novas instalações das Federações Desportivas, ás 18 e 30.

TÉNIS — Campeonato do Sul de Juniores, no C. I. F. ás 17.

Taça Spalding, no Clube Internacional de Ténis, ás 18.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Pares-Juniores, na mesa do Casa Pia, ás 21 e 30.

VOLTA À FRANÇA

ACABOU-SE A LUTA ...OU É SÓ PAUSA?

BORDEUS — O «Tour» cristalizou. Na caminhada de Moureux para Bordeus (1.º troço da 20.ª etapa, os «fortes» arrastaram-se, práticamente, ao longo de quase 200 dos 223,5 quilómetros da etapa — práticamente sem qualquer outro desejo que não fosse o de atingir a meta com o melhor número possível de sobressaltos.

Aparentemente, ou é Merckx a fazer uma «revolução» ou não há revolução. O interesse da prova — da actual e das futuras edições — corre grave risco. Na verdade, ou aparece algum «herói» que queira — e sobretudo que possa — fazer frente ao campeonissimo belga... ou não se vislumbra, nem mesmo com a melhor boa vontade deste mundo, o processo de que os organizadores se irão servir para manter o nivel competitivo do «Tour» dentro da craveira que a projecção da grande prova velocipédica exige.

Ontem, só aos 194 quilómetros aconteceu uma fuga digna desse nome. Um após outro, dois grupos que compreendiam um total de 16 corredores, decidiram despedir-se do pelotão. O pelotão — ou mais exactamente Merckx — disse que sim, que fossem, que ele iria lá ter. E eles foram, conquistando 2 m. e 52 s. a Danguillaume e a Vianen e 3 m. e 10 s. ao pelotão impávido e sereno do qual faziam parte Agostinho (30.º) e Merckx (37.º).

Mais tarde, realizou-se o contra-relógio de Bordeux, na distância de 8200 metros. Merckx venceu, correndo á média extraordinária de 46,662 km/h; Agostinho obteve um excelente 9.º lugar, a 19 s do belga.

Como é natural, a escassez do percurso não poderia dar lugar a grandes alterações na tabela classificativa — e elas não se verificaram. Ignora-se mesmo se chegarão a produzir-se antes da etapa derradeira, que, como se sabe, é corrida no sistema de contra-relógio e com uma quilometragem já susceptivel de provocar diferenças.

Entretanto, á partida para a etapa de hoje, entre Muffec e Tour, a classificação geral é a seguinte:

1.º, Merckx (Bélgica), 106 horas e 11 minutos.
2.º, Zoetemelk (Holanda), a 10 m. 14 s.
3.º, Potterson (Suécia), a 13 m. 39 s.
4.º, Wagtmans (Holanda), a 15 m.
5.º, Van Den Bossche (Bélgica), a 15 m. 13 s.
6.º, Van Impe (Bélgica), a 15 m. 30 s.
7.º, Galdos (Espanha), a 17 m.
8.º, Poulidor (França), a 17 m. 27 s.
15.º, JOAQUIM AGOSTINHO, a 23 m. 27 s.

AOS SRS. INDUSTRIAIS DE AZEITES E LAGAREIROS

LIQUIDAÇÃO DA SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL DE AZEITES, LDA. EM ESTREMOZ

LEILÃO

DIA 29, ÀS 16 HORAS

Por determinação da Ex.ma Comissão Liquidatária será posta em praça no dia e hora acima referidas, nas suas instalações em Estremoz, a unidde industrial em epígrafe que se compõe dos prédios onde a mesma se encontra instalada e que ocupam a área aproximada de 4771 m2, fábrica de azeites (lagar), adegas do lagar, central eléctrica, fábrica de refinação de azeites, adegas da refinaria, laboratório da refinaria, casa da caldeira da refinaria, fábrica de moagem de ramas, fábrica de moagem de cereais, alvarás, e todos os maquinismos e acessórios que ali se encontram, cuja lista pode ser consultada no nosso escritório todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 12.30 e das 15.30 às 17.30 horas.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23-1.º TELEFONES: 45934-46259

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

TERMINA HOJE A RECEPÇÃO DE CUPÕES DA OITAVA COLECÇÃO

Termina hoje a recepção da oitava colecção de cupões do nosso concurso, onde estão a participar milhares de leitores do «Diário de Lisboa». Recordamos que centenas foram já premiados nos sorteios semanais realizados, o que lhes permitiu algumas horas agradáveis nos melhores restaurantes típicos e «boîtes» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Jantar, ouvir o fado ou dançar num daqueles estabelecimentos passou a não significar despesa desde que seja participante do nosso concurso (e tenha sido premiado, já se vê). Para concorrer, basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntá-los aos boletins de identificação (a preencher com letra bem legível) que também publicamos ao sábado, remetendo-os para os nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185, 1.º — Concurso «Lisboa, Dia e Noite». Nada mais é necessário para ficar habilitado a um prémio aliciante a repartir com um acompanhante (parente ou amigo do premiado). Nada menos do que jantar, ouvir o fado ou dançar num dos seguintes estabelecimentos: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lord, Maxime, Marcia Condessa, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho e Sanzala.

Nesta iniciativa podem participar todos os leitores. Aceite também o nosso convite: divirta-se sem gastar dinheiro.

A RECEITA DO DIA

FRANGO NA PÚCARA «À SEVERA»

Trata-se de uma especialidade da «Severa», melhor, de Maria José Barros, a mestra de cozinha de reconhecidos méritos. Os frangos da «Severa» criam-se na quinta que os proprietários daquele restaurante típico possuem em Azeitão e são alimentados tradicionalmente. Ao sangue dos frangos mortos diàriamente, junta-se vinagre, pois entrará no molho, que inclui ainda alho, manteiga, banha, louro, piri-piri, presunto (de Trás-os-Montes), chouriço picado e, também, cebolinhas. Os frangos, muito bem esfregados com esta mistura, (a que se juntou também um pouco de vinho branco), são colocados na pucara de louça vidrada, que comporta oito e dez frangos e conserva inalterável a temperatura desejada. Em lume de carvão de coque, os frangos são estufados muito lentamente, servindo-se com guarnição especial: batatas e cebolas pequeninas, nabos, cenouras (aos bocadinhos), ervilhas e outros legumes e, também, batata frita e arroz de açafrão.

TABORDA

NOVO DISCO

Fiel ao estilo tradicional, sincero nas suas interpretações, José Taborda, do elenco artístico do «Solar da Herminia», gravou recentemente, para uma das etiquetas da organização Valentim de Carvalho, quatro numeros inéditos: «Louco varrido», «O fado agora», «O nosso fado» e «Mulher de Viana», de Alberto Janes, Fernando Freitas e Jorge Fontes.

JOSÉ TABORDA

OBJECTIVO:

PRIMEIRO DISCO ESTEREOFÓNICO EM PORTUGAL

No decorrer de uma reunião com os representantes dos órgãos de informação e profissionais da Rádio, foi apresentado na «Ronda», em Cascais, o primeiro disco «single» estereofónico produzido em Portugal. Gravação realizada nos estudios da Polysom, em Lisboa, sob a direcção técnica de Moreno Pinto, justamente considerado um dos nossos mais competentes especialistas.

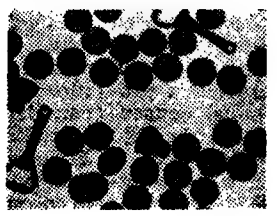
A inovação técnica serviu amplamente o novo som do grupo «Objectivo» que interpreta dois numeros da autoria de Kevin Hoidale: «This we say good-bye» e «The dance of death» gravados sob a direcção artística de Rui Ressurreição.

Durante a audição que o grupo realizou especialmente para os convidados foi salientada a categoria dos executantes: «Zé da Cadela», considerado um dos nossos melhores baterias da actualidade; Jim Cregan, viola; Kevin Hoidale, organista; Bas Le Riche, viola; e «Zé Nabo», solista e baixo.

9.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 17 de Julho de 1970



O FADO EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✲ Cons. mínimo 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Celeste Maria, João Cabral e José Teixeira. Tocam: Alfredo Alves e Amadeu Rami ✲ Encerra aos domingos ✲ Cons. min. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 9 ✲ Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Dina Cardoso (em estreia), Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. min. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ Cons. min. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Besga e Fernando Reis ✲ Cons. min. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telfs. 369760 e 30532 ✲ Encerra às Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ Cons. min. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. min. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra às 5 da madrugada.

TIMPANAS

cantam: Inio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ Cons. min. 61$50 (taxes incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67341.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossano Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreiro, Alfredo Duarte Junior ✲ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ Cons. min. 50$00 ✲ Rua dos Teipes, 14 ✲ Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fonte e Rocha. Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ Cons. min. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Júlio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ Cons. min. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868209.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio ✲ Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. min. 50$00.

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra à segunda-feira.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ Cons. min. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.

FOLCLORE

elenco: Armanda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ Cons. mín. 120$00 ✲ Taxes incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.

LUSO

cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha ✲ Travessa da Queimada, 10 ✲ Tels. 328503-322889.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra à quinta-feira.

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES, BARES — «BOÎTES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef 261337

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 8-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena,

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef 530171

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

BONAPART CLUBE

Música de discos ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761. 6-D ✲ Telef. 49960

FLOR DE LIZ

Bar ✲ Consumo mín. 30$00 ✲ Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra às 2 horas.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro ✲ Variedades, com Tony de Matos, Maria José Valério, José Manuel, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723

TAMILA

Mourão e o seu Conjunto Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177 ✲ Encerra às 3,30.

BAIÚCA

R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. ✲ 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 931661.
Encerra à meia-noite.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: TV Juvenil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Nós as mulheres; 20 e 10: Cartaz TV; 20 e 25: Ao Serviço da Nação — Um programa das Forças Armadas; 20 e 55: Cinema sem estrelas (o filme belga «Escultura de hoje»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Yô-Yô; 0 e 5: Eurovisão — Volta á França em Bicicleta; 0 e 15: Marcha do Mundo; 0 e 20: Fecho .

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema «Os Trovadores Malditos»; 23 e 50: Fecho

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — 1.º Período — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: caso da semana; 13 e 15: «Uma Mãe para Eddie»; 13 e 45: Telejornal; 14: Em busca de trabalho; 14 e 15: Directamente de Brands Hatch, automobilismo: Grande Prémio da Grã-Bretanha; 16 e 30: Fecho. **2.º Período** — Às 18: Reabertura e TV Infantil; 18 e 25: Teledesporto; 19: Folclore (Aveiras de Cima); 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: ...E a vida continua...; 19 e 55: Série juvenil («Skyppy»); 20 e 30: TV 7; 20 e 55: «Os Cavaleiros do Céu»; 21 e 30: Telejornal;; 22 e 5: Estudio C; 22 e 35: «Danny Thomas; 23 e 30: Eurovisão (Volta á França em Bicicleta); 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: TV 7; 22 e 30: Grizzy «Urso Pardo»; 23 e 30: Fecho.

TUDOR
pilhas para iluminação

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«NOITE DE CINEMA»

Em virtude de uma anomalia verificada no decorrer da exibição do filme de grande metragem «Os Trovadores Malditos», na passada sexta-feira, dia 10, a RTP volta a apresentar hoje, a partir das 22 horas, no seu 2.º programa, o referido filme, realizado por Marcel Carné.

«TV JUVENIL»

Este programa, coordenado por Maria do Sameiro Souto, inclui a rubrica n.º 25 de «Os homens, os livros e as coisas», da autoria do dr. Joaquim Manuel Magalhães, que apresentará o seu segundo programa sobre Alvaro de Campos. Colaboração de Helena Gusmão.

«YÔ-YÔ»

As 22 horas, a R. T. P. transmite mais um programa da série «Yô-Yô».

A edição de hoje inclui, como não podia deixar de ser, uma parte musical com a actuação de Paul, (antigo elemento do Quinteto Académico) e do espanhol Carlos. Outros motivos de interesse: uma conversa sobre automóveis com o corredor Luís Neto e de um apontamento realizado no Porto a propósito da actual crise do seu Teatro Experimental.

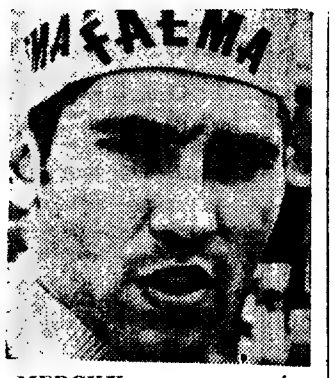
«VOLTA À FRANÇA»

A dois dias do termo da «Volta à França» em bicicleta, é da etapa de hoje (corrida entre Bordeaux e Tours) o resumo filmado que a RTP recebe através da rede da Eurovisão para transmitir cerca da meia-noite e cinco.

Amanhã à hora de almoço pode ver...

Eurovisão: Automobilismo

Da programação da hora de almoço de amanhã, cuja emissão principia às 12 e 45, o principal acontecimento é sem dúvida a transmissão directa, via Eurovisão, a partir das 14 e 15, da importante competição automobilística que é o «Grande Prémio da Grã-Bretanha», ao qual concorrem os maiores volantes da actualidade, pois, o referido «Prémio» conta para o Campeonato Mundial de Condutores.



MERCKX: o campeonissimo é a «estrela» do «Tour»

«CINEMA SEM ESTRELAS»

Esta rubrica, que a R. T. P. vai apresentar cerca das 20 e 55, inclui o excelente documentário belga intitulado «Escultura de Hoje», da autoria de Paul Hessaerts.

Selecção e comentário de Baptista Rosa.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 06: O Orfeão dos C. T. T. do Porto; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Uma Gota de Sangue e Renasce uma Vida, programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 30: No mundo da canção; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Resumo do Programa — Melodias por orquestras; 20 e 40: 2.º Episódio do Folhetim «O Canto da Terra»; 21 e 05: Canconetas portuguesas; 21 e 30: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Ana Maria Xavier e Carlos Zel; 22 e 50: Musica só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Folclore do Mundo — Musica da China e Musica da India; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Musica de câmara; 18: Musica portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 19 e 45: O violinista Wolfgang Schneiderhan, acompanhado ao piano por Albert Hirsh; 20: Diário Sonoro; 20 e 30: Musica de Câmara; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira — Sinfonia n.º 1, em si bemol maior, op. 38 «Primavera» (Schumann); 21 e 33: Musica de piano — Sonata em fá maior, K. 533 e 494 (Mozart), Ingrid Haebler, piano; 22: Extractos da 1.ª parte da oratória «Messias» (Haendel): Os quatro temperamentos, tema e variações (Hindemith), Orquestra dirigida por Felix Slatkin com o pianista Victor Aller; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: A ópera em dois actos «Moisés e Aarão» (Schonberg); 0 e 45: Sonata em Sol n.º 6 (Haydn), Piano: Fritz Neumeyer.

Emissão Estereofónica — MF 2 — Às 21: O Duo Ouro Negro; 21 e 25: Melodias pela Orquestra Franck Pourcel; 21 e 36: Retrospectiva: Beat Club 68; 22: Sonata n.º 8, em dó menor op. 13 «Patética» (Beethoven; 22 e 20: Concerto em si menor op. 104 (Anto Dvorak); 22 e 58: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Dois ritmos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: 45 Rotações; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 03: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Telismã;

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia! 21 e 02: Orquestras; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 2: Primeiro plano; 22 e 15 Novas de alegria; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, dos 10 ás 12 e dos 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e dos 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17 horas.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radionama; 18: A orquestra de Jo Ment; 18 e 30: Terço e bênção do Basílico dos Mártires; 19 e 05: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 19 e 15: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

canal da crítica

CON PLACÊNCIA FERÊNCIA VENIÊNCIA IVÊNCIA DOLÊNCIA VERGÊNCIA

«Convergência». A fadiga. A rotina. A ignorância, ao nível da nocência, de muita coisa. O total a leste **de uma coisa que se chama televisão. De súbito, o linguajar de menino da segunda classe: «Lirismo tradicional, ora em moldes clássicos, ora em moldes modernos».**

De súbito, a falação pernóstica do universitáriozinho novo-rico: «Canto incerto é uma obra de grande valor anímico...» De súbito, uma versalhada ultramediocre com direito a recitativo com molho Benamor. De súbito, um entrevistador ao nível da anedota, o António Carlos, de olhos baixos, olhos perdidos, desvairados, alongados sempre para câmara nenhuma, olhos em alvo, e frontal ou de perfil, sempre nobre, bem composto, bem falante, bem leiturante, e as mãos eloquentes, movimentadas, significantes, presentes sempre, sempre adejantes, irremediàvelmente dominovoliscantes, ah, este magazine literário, afinal, não desprezo o humor, oxalá não desista, há tão pouco disso na nossa televisão...

Pois grande parte da rubrica foi preenchida com a entrevista do poeta brasileiro, Armindo Trevisan, distinguido com um prémio em concurso onde o juri era constituído por Manuel Bandeira (quando ainda vivo, suponho) Cassiano Ricardo e Carlos Drumond (vivos ou mortos?). Armindo cuja poesia se define como mé talírica, encontra-se no nosso País com uma bolsa de estudos da Fundação Gulbenkian **«no sentido de estudar as relações entre a filosofia, o pensamento e a poesia, e estudar, em particular, a cosmovisão de José Régio».**

Pois Armindo, que viu já grande parte dos seus trabalhos publicado na «Brotéria», refere-se, com gratidão pelo muito que o têm ajudado, a António Ramos Rosa, David Mourão-Ferreira e Virgílio Ferreira. Quando veio a Portugal, ao princípio, por uma questão de timidez, enfim. Mas o encontro com António Ramos Rosa desinibiu-o e depois conheceu David Mourão-Ferreira, Virgílio Ferreira, Sofia de Melo Andresen, etc. E Armindo Trevisan acrescenta: «A literatura portuguesa é uma literatura séria, que pode ombrear com as melhores do Mundo». E volta a citar Ramos Rosa e Virgílio Ferreira. Não há duvida: este Armindo Trevisan é mesmo lírico.

«Convergência» viria a ter o seu momento mais sério com a crónica de Fernando Botelho que promete continuar a falar ali de escritores portugueses actuais. Como diz o outro da anedota: Promessas...

MÁRIO CASTRIM

O VII FESTIVAL DE MÚSICA EM ESPINHO

ESPINHO, 17 — No salão nobre do Casino celebra-se de hoje a 9 de Setembro o VII Festival de Música, que inclui recitais promovidos pela Pró Arte.

Este festival é organizado pela Academia de Música local, sob o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, e ainda com a colaboração do Grande Casino de Espinho.

ESQUENTADORES
DESDE 70$00 MENSAIS
SEM ENTRADA
FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

Uma estante diferente concebida "só" para si(?)

Projecte-a V. mesmo!
Dimensões e modulos variáveis
Consulte-nos
época
AV. JOÃO CRISOSTOMO, 22-22 A
a 50 m. do Metrop. "Saldanha"

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

SE PRETENDE

COMPRAR UM ANDAR COM GARANTIA DE CONSTRUÇÃO, PRONTO A HABITAR, OU A DAR RENDIMENTO

TEMOS:

150-175 c. com 2 e 3 soalhadas na Rua Bastos Nunes, Lote 3-B em Queluz.

180 c. 4 boas soalhadas ao Cacém, Praceta D. Nuno Álvares Pereira, Lote D-1.

250 c. — 4 grandes soalhadas, 1 boa arrecadação e terraço, Av. Infante D. Henrique, Lote B — Rio de Mouro, frente à Estação.

280 c. — 3 grandes soalhadas, espaçosa cozinha numa imponente torre de 14 pisos — no Bairro Girassol, Lote 24 junto posto Polícia Trânsito de Benfica.

385 c. — 4 luxuosas soalhadas com 2 casas de banho num prédio de 9 pisos — Travessa dos Arneiros, Lote 6 — Benfica.

Para rendimento e já alugados temos andares desde 150 c. em Algés, Carnaxide, Sassoeiros, Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Queluz e Damaia.

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.

Mediador Oficial desde 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º
SALA E — LISBOA
TELS. 326718/327803/328567

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Contacto

H. NUNES

PUBLICIDADE
Telef. 847260

PRÉDIO

(Junto a Av. Almirante Reis)

Antigo, 12 inquilinos. Vende-se por 1.500 contos.

Trata o próprio. Resposta ao D. L. ao n.º 472.

ANDARES

600 C.

Na Rua Padre Francisco Álvares, lote 4, junto ao Hospital Cruz Vermelha, em prédio sólido e esmeradamente construído, c/ 5 amplas div. ass., coz., 2 c. banho, desp., 2 sacadas.

TRATA EM EXCLUSIVO:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º-Esq.º
Telefs. 36.74.44 - 32.31.72
LISBOA

ANDARES

Vendem-se

À Encosta do Restelo — os 2 unicos que restam em prédio de construção e acabamentos o que há de melhor, 4 lindas vistas sobre o Tejo, 5 assoalhadas, 2 c. de banho, cozinha, c/ exaustores, caixilharia em alumínio, etc. Ver Av.ª Ilha da Madeira, lote 5.

A LUZAFRICA
Calçada do Carmo, 6-2.º
Telefs. 324524-368080

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre dezenas de andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 36259-34755.

PARA AS SUAS
FÉRIAS
leve um rádio transistor que toque aonde esteja. O melhor em captação, som e técnica é:

CONION

À venda em todos os bons estabelecimentos.

PRÉDIO

ALVALADE

Construção de cimento armado, revestido a evinel e mármore, composto 7 pisos, hab. 3 e 4 div. soalhadas, cozinha, despensa, marquise, 2 casas de banho, hall, alugado com rendas baixas.

Preço — 3.550 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre, sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro, 40, cave. Tel. 44846.

Mercedes 200 D, gasóleo de 1967. 100.000$. Morris 850 de 65. 29.500$. Austin 850, de 63, 23.500$; Anglia Fascinante de 65, 29.500$; Austin 1100, 34.500$; Taunus 17 M, 15.000$; Anglia Fascinante de 65, util., 27.500$; Volkswagen, util., 23.500$. Tenho mais unidades. Trata: R. António Pedro, 40 c/v., Telef. 44846.

Contacto

H. NUNES

Telef. 847260
PUBLICIDADE

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Lda. — Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169 539345—BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

Carros e furgonetas amplas facilidades de pagamento, peças legítimas estação de serviço e oficinas

HOSPITAL GERAL DA COLÓNIA PORTUGUESA DO BRASIL

AVISO

CONCURSO PARA A INSTALAÇÃO DE UMA CENTRAL DE GASES e OUTRA DE ASPIRAÇÃO NO BLOCO OPERATÓRIO

As propostas devem ser dirigidas ao Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, até ao dia 4 de Agosto p.º f.º, pelas 15-30 horas, para serem abertas no mesmo dia pelas 16 horas.

Na Secretaria do Hospital, à Rua do Cabido, 5-2.º, encontra-se patente o caderno com as condições deste concurso e prestam-se as informações que forem solicitadas.

Coimbra, 14 de Julho de 1970.

O PRESIDENTE
(Bissaya-Barreto

SERVIÇO INTERNACIONAL

HORÁRIO DOS COMBOIOS

LISBOA / PORTO — GALIZA

Previne-se o Público de que, no período de 1 de Julho a 5 de Outubro de 1970, é estabelecida ligação para e de Vigo às automotoras n.ºs 5015 e 5016, com o seguinte horário:

1/5015 — 1.ª e 2.ª		Estações		5016/6 — 1.ª e 2.ª
H. M.				H. M.
8-30	P.	Lisboa (Santa Apolónia)	C.	23-40
9-55	P.	..... Entroncamento	C.	22-13
11-20	P.	..... Coimbra-B	C.	20-42
11-38	P.	..... Pampilhosa	C.	20-22
13-25	C.	... Porto (Campanhã) ...	P.	18-45
13-35	P.	... Porto (São Bento) ...	C.	18-06
13-44	P.	... Porto (Campanhã) ...	C.	17-56
15-25	P.	.... Viana do Castelo	C.	16-18
16-47	C.	..... Valença	P.	14-58
16-55	P.		C.	14-38
17-04	C.	..... Tuy	P.	14-28
17-21	C.	..... Guillarey	P.	14-13
17-49	C.	..Redondela de Galícia...	P.	13-45
18-03	C.	..... Vigo	P.	13-31

a — Sujeito ao pagamento de suplemento.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 117

Eu, Fernando Augusto Santos e Castro, presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço público que, tendo em vista o disposto no n.º 4 do artigo 50.º do Código Administrativo e no uso da competência que me confere o artigo 102.º do mesmo Código, resolvi que os arruamentos de Olivais-Sul abaixo referidos tenham as denominações que vão indicadas:

Célula D

Rua D
RUA CIDADE DE BISSAU
Rua D1 (com o impasse DE), abrangendo os lotes 342 a 345 e 355 a 373
RUA CIDADE DA PRAIA
Rua D2 (com o impasse DG), abrangendo os lotes 377 a 379, 382 a 387 e ainda os lotes 389 a 393 a construir
RUA CIDADE DE BOLAMA
Ruas 1, 2, 3 e 4
RUA CIDADE DE BAFATÁ
Ruas 5, 6, 7 e 8
RUA CIDADE DE MARGÃO
Impasse DB
PRAÇA CIDADE DE DILI

Célula E

Rua E2 (com os impasses EJ, 3D, 3D1, EU e EV), abrangendo os lotes 454 a 462, 470 a 474, 487 a 494 e 504 a 506
RUA ALMADA NEGREIROS
Pintor
1893-1970

E, para geral conhecimento se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 11 de Julho de 1970.

O PRESIDENTE,
Fernando Augusto Santos e Castro

MALHAS

Aproveite esta ocasião única de comprar barato. Só até ao fim do mês, por mudança de ramo. Calç. do Carmo, 10 (defronte do Celeiro).

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO LICENCIADO EM DIREITO VASCO CÉSAR HENRIQUES FURTADO

CERTIFICO

Para efeitos de publicação que por escritura de dezassete de Junho de mil novecentos e setenta, lavrada de folhas dezoito, verso, a folhas vinte duas, do Livro numero D trinta e quatro, para «escrituras diversas», deste cartório, José Casimiro Moura Guimarães, Álvaro Ribeiro Trindade e Manuel Casimiro Ferreira Farinha, como unicos sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada Rádio Moçambique, limitada, com sede em Lisboa na Rua dos Cavaleiros, numero setenta e dois, substituiram inteiramente o artigo sétimo do respectivo pacto social, pelo seguinte: — Sétimo: A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertencem a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução. — Parágrafo Primeiro: Para obrigar a sociedade é necessário que os respectivos actos e contratos sejam assinados por dois dos gerentes, em conjunto, sendo um deles o gerente Álvaro Ribeiro Trindade, bastando a assinatura de qualquer deles em assuntos de expediente. — Parágrafo Segundo: Para efeitos do parágrafo anterior, consideram-se actos de expediente: a) O saque de letras sobre clientes e a assinatura em cheques; — b) O endosso feito em letras, aos bancos, para desconto ou cobrança; — c) O endosso aposto em cheques para crédito da conta bancária da sociedade.

É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL, que fiz extrair a qual vai conforme o original quanto á parte transcrita, e certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

Lisboa, dezoito de Junho de mil novecentos e setenta.

O Ajudante do 18.º Cartório Notarial de Lisboa
JOÃO PEDRO BARRADAS

SOCIEDADE ESTORIL

Venda de bilhetes para os domingos

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

Caminhos-de-Ferro

Comboios especiais para o transporte de trabalhadores portugueses no estrangeiro que vêm passar férias a Portugal

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses que vêm passar férias a Portugal põe em circulação, no período de 27 de Junho a 2 de Agosto, comboios especiais com partida de Irun, respectivamente às 10 50 (a), 16-20 (b), 17-40 (c), 19-00 (d) e 23-00 (e) e chegada a Pampilhosa às 4-10, 8-52, 9-00, 11-50 e 15-13, a Porto (Campanhã) às 7-10, 12-50, 11-00, 14-25 e 17-35 e a Lisboa (Santa Apolónia) às 8-28, 12-53, 14-35, 15-35 e 19-34 horas.

(a) — Dias 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto
(b) — Dias 24, 25, 26, 30 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto
(c) — Dias 27 de Junho, 4 e 11 de Julho
(d) — Dias 25 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto
(e) — Dias 25 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

Como roubar milhões... sem fazer força — EUROPA

EUROPA
Tel. 661016
ESTREIA HOJE ÀS 21.30
(M. 12 anos) — Technicolor
Dick Van Dyke — Dorothy Provine em
COMO ROUBAR MILHÕES... SEM FAZER FORÇA
Às 15.15 — Ultima exibição (Adultos)
PERVERSA OBSESSÃO

SÁBADO E DOMINGO ÀS 18.15 (M. 6 anos)
MATINÉES INFANTIS
Todo o extraordinário mundo de desenhos animados de WALT DISNEY num filme de que todos gostam
AS AVENTURAS DE PETER PAN
Technicolor
Ambiente fresquíssimo

EDEN
Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos) — Technicolor
ELVIS PRESLEY em um papel diferente um filme diferente...
CHARRO

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779098
Às 15.30, 18.30 e 21.45
FANTASIA MUSICAL
O SUBMARINO AMARELO
com os «BEATLES»
COR DE LUXE

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Ele ama. Ele acaricia. Ele sofre. Ele luta. A sua arena é a vida!...
UM SONHO DE REIS
com Anthony Quinn

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
UM GRANDIOSO FILME DE TEMERÁRIAS AVENTURAS
DINAMITE
com Lex Barker e Brad Harris
NOVA YORK PERANTE UMA CHANTAGEM DE DESTRUIÇÃO
EASTMANCOLOR

LIDO
Às 21.30 (M. 17 anos)
A história de um homem que luta unicamente pela justiça!
MICHAEL KOHLHAAS, O REBELDE
c/ David Warner

ODEON
(Adultos) Tel. 326281
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
EM ÊXITO TOTAL
Uma maravilha de excepcional categoria de espectáculo
MULHERES, MÚSICA... E A NOITE
com o mais sensacional desfile de celebridades do Mundo e do music-hall
Tecnicolor — Totalescópio

VOX
Às 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO!
Virna Lisi, George Segal e Akim Tamiroff
vivem juntos uma originalíssima história
UMA «INGÉNUA» MUITO ESPECIAL...
Techniscope — Technicolor

Às 18.30 (Adultos):
CINEMA NOVO FRANCÊS
MARIE POUR MEMOIRE
(P. Gassel)
MEDITERRANÉE
(Jean Pollet)
AR CONDICIONADO

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
Um filme de grande classe na melhor tradição do cinema sueco
O PREÇO DA HERANÇA
Um filme com
ULLA JACOBSSON

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 55134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean Louis Trintignant e Françoise Fabian

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795296
OS BONS VELHOS TEMPOS
UM ESTRANHO EM CASA

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
UMA EXPERIÊNCIA AMOROSA
INDOMÁVEL ANGELIQUE

RESTELO
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
Um filme de espionagem
O ESPELHO DOS ESPIÕES
com Christopher Jones

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47162
Às 15.30 e 21.45
Só dois caminhos: MATAR OU MORRER!
O TESOURO INACESSÍVEL
c/ Burt Reynolds e Anne Francis

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
Pela última vez exibido em Portugal por motivos contratuais
O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS
65.ª SEMANA
MÚSICA NO CORAÇÃO
A preços normais deste cinema

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
2.ª SEMANA
Às 15.30 e 21.45
OS DOIS MAIORES NOMES DO CINEMA FRANCÊS!
JEAN GABIN e BRIGITTE BARDOT
UM CASO PERDIDO

SÃO LUIZ
Tel. 327172
ÀS 21.30 — (Adultos)
HOJE DE NOVO EM LISBOA
O NOTÁVEL FILME DE NICHOLAS RAY INTERPRETADO POR JAMES DEAN
A FÚRIA DE VIVER

Às 18.15 — Adultos)
Ultimas exibições
Mónica Vitti e Alberto Sordi em
AJUDA-ME MEU AMOR

ALVALADE
Tel. 717480
ÀS 21.45 — (Adultos)
HOJE DE NOVO EM LISBOA
O NOTÁVEL FILME DE NICHOLAS RAY INTERPRETADO POR JAMES DEAN
A FÚRIA DE VIVER

Às 18.15 — (Adultos)
Ultimas exibições
Mónica Vitti e Alberto Sordi em
AJUDA-ME MEU AMOR

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
OS 11 DO «OCEANO»
O MEU SANGUE CORRE FRIO

CASINO ESTORIL
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
O COMPROMISSO
com Kirk Douglas

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 54151
Hoje, ás 15.15, 18.15 e 21.30
CICLO NO RITMO DA AVENTURA EM 2.ª SEMANA
Uma reposição sensacional
OS 7 MAGNÍFICOS
com Yul Bryner e Steve McQueen

CONDES
Tel. 522523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Para todos)
Especialmente para vocês, alegre e buliçosa pequenada. Maravilhosas e inesquecíveis
AS VIAGENS DE GULLIVER

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538745
Às 18.30 e 21.45
Cary Grant e Audrey Hepburn e Walther Matthau
CHARADA
numa comédia feita com amor, «suspense» ironia e muito imprevisto
Outono em Paris, é o deslumbrante cenário em Technicolor
AR CONDICIONADO

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 365937
Às 21.30
EM TERRITÓRIO INIMIGO
O AVENTUREIRO DE TAITI

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45963
CUSTER, HERÓI DO OESTE
O MISTÉRIO DA ORQUÍDEA VERMELHA

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 32
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 79 02 11 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

Solar do Minho
Rua de Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO 50$00 por pessoa
M/17 anos

O mais típico restaurante do Algarve é
A Toca do Caracol
em ALCANTARILHA
(a 2 km de Armação de Pêra)
— Cozinha regional —

TONY DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
SEGUNDA-FEIRA
DOBRADA À TONI

ENCERRADO AOS DOMINGOS DURANTE OS MESES DE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO

ESTALAGEM E RESIDENCIAL
DE SANTA MARIA DA ARRÁBIDA
33 Quartos c/ casa de banho
RESTAURANTE
Telefone 228927 — Portinho da Arrábida

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 28: «O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Os punhais do vingador» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Missão na China Vermelha» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Ladrões de gado» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Quarto para dois» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A minha profissão é matar» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A grande competição» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «A invasão da Terra» (12 anos).

● Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Pêndulo» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «O Compromisso» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Natacha» (12 anos).

● Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Aplicação particular» e «Fantasmas contra o Scotland Yard» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO RECREIO — Às 21 e 30: «O Gringo» (12 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Raposa» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Jeff» (12 anos).

JÁ CHEGOU O VIOLONCELISTA MAURICE EISENBERG

Por via aérea, chegou ontem de manhã a Lisboa o conhecido violoncelista, colaborador de Pablo Cesals, Maurice Eisenberg, professor da célebre Juilliard School, de Nova York, que vem dirigir uma das classes dos Cursos Musicais Internacionais de Férias promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

Maurice Eisenberg, que foi distinguido em Maio passado pela Sociedade de Violoncelo de Nova York, com uma medalha de reconhecimento da sua longa carreira dedicada ao violoncelo como solista, pedagogo e autor, inicia as suas lições no dia 12 de Agosto, em Cascais, prolongando-as até 9 de Setembro.

A aguardá-lo estiveram no aeroporto os dirigentes dos cursos, srs. Serra e Moura, professora Isaura Lisboa, e maestro Manuel Ivo Cruz, o cantor eng.º José Eurico Lisboa e muitos artistas e admiradores.

Novos êxitos do Rancho Folclórico da Torredeita

VISEU, 17 — O Rancho Folclórico da Torredeita, obteve mais um êxito com a sua actuação em Évora. De verdadeira categoria internacional, a sua apresentação na capital do Alto-Alentejo valeu-lhe a assinatura de mais alguns contratos para actuação em Guimarães, Vila Nova de Gaia, Gouveia e Penalva.

Afigura-se-nos importante a actuação e êxito deste ranho, porquanto, ás vezes, parece que o folclore do nosso País se restringe ás províncias do Minho, Douro Litoral, Alentejo e Algarve.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto Avenida Gago Coutinho, 101-D (á Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (á Av. Estados Unidos da América) — (721409).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO PINA — Ibéria, Rua Barão de Sabrosa 285-A (á Alameda) (728277).
ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660187).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 91-B (44324).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 52-A-B (534027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 91-E (844350).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) * J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (780969).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 181-183 (686640) * Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) * Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Almar, Rua de S. Lázaro, 108 (42829).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta de R. Possidónio da Silva, 162-A (609485) * Mota Capitão, Rua de São Félix, 45-A (660720).
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772997) * Curie, Av. Madame Curie 115-A (778439).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paula Jorge, — Galinheiras (790969).
CAMPOLIDE — Farmácia Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 16 (862074) * Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725).
ESTEFÂNIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (48340).
JANELAS VERDES — Reis Garrido R. das Jan. Verdes, 90 (662827).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 17 (790480).
MARQUES DE POMBAL — Liberal Av. da Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Olivais-Norte (315539) * Antunes Roses, R. C I para a Praça Cidade de Luso, Olivais-Sul (313610).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 16-A (728395-720709).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (68 947).
REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (761035).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (á Encosta do Restelo) (612248).
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R. do Junqueira, 326 (638193) * Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704) * Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279).
S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Polais, 52 (678531).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (213958).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (2432034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 261186).
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 (T. 260991) * S. João, Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Caveca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) * Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932455) * Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telefone
QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 93 (Telef. 950045); Correia — L. do Mercado, 9 (Tel. 950905).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 35 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980458).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreja (Tel 299089)

● Outra Banda

ALCOHETE — Nunes — Coronel Ramos da Costa, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Guzmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 174 (T. 2243002).
BARREIRO — St.ª Marta — R. do Lavradio, 77 C (Tel 2272141).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (1239025).
MONTIJO — Higiene, Rua José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230870)
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 2290028).
SETUBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Telef. 22691) * Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

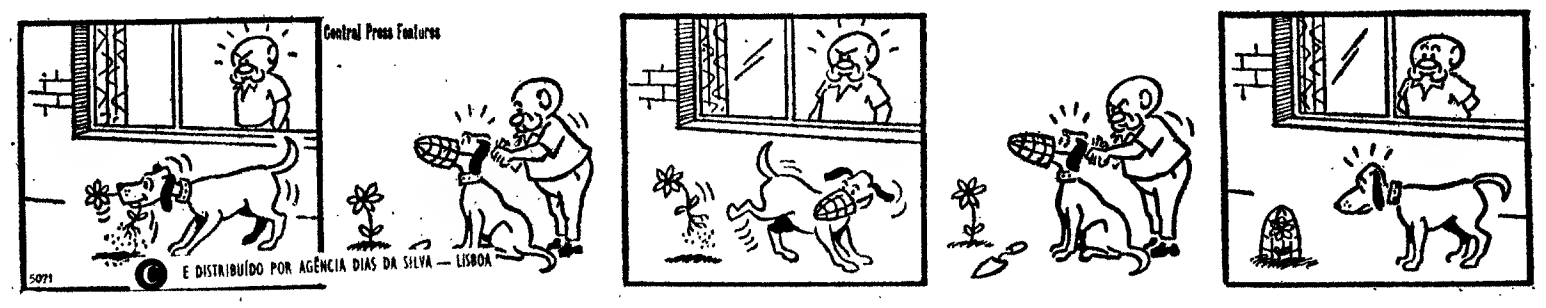
SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222.
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 * Companhias Reunidas, 59701 * Gazcidla, 538821 * Gascidla, idem e feriados, 882069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Julho de 1940 publicava:

«LA VALETA (Ilha de Malta), 17 — Os 6 submarinos e os 6 contratorpedeiros britanicos que entraram neste porto no domingo ultimo, fizeram-se ao mar no dia seguinte, de manhã cedo, ignorando-se o seu rumo.

«Tudo parece indicar que preparam um ataque a algumas unidades de guerra italianas.»

FOI DETIDO E ACUSADO DE FURTO

Na madrguada de ontem, cerca das 2 horas, foi detido pela P. S. P., na Rua da Atalaia, Manuel de Matos Anacleto, de 41 anos, sem profissão nem residência certas.

Era acusado por Alfredo Amaral Fernandes de Almeida, residente na Avenida da Republica, 48-B, r/c, de, há alguns dias, ter furtado um relógio e vários objectos de ouro (tudo avaliado em 4500 escudos).

Embora o acusador não explique as circunstancias em que se deu o furto, o acusado não negou a imputação do delito, pelo que vai ser entregue á P. J. para instrução do respectivo processo.

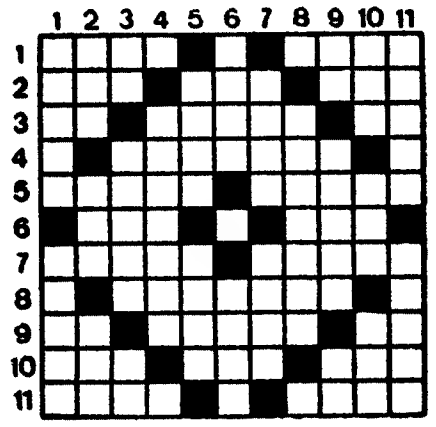
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5597

HORIZONTAIS: 1 — Uma das partes do Mundo. Artigo definido. Cousa por cousa. 2 — Possuir. Letra grega. Cidade de França. 3 — Ouro (s. q.) Rato grande. Nota musical. 4 — Ficaram sem pêlo ou pele. 5 — Faz ditoso. Guarnecida de asas. 6 — Rata (inv.º) Enguia. 7 — Estacionas. Casualmente. 8 — Despertou. 9 — Novecentos em romano. Tratas por tu. Prefixo de negação. 10 — Colina ou duna na Suécia. Rio da Suíça. Falda. 11 — Mau. Grande afeição.

VERTICAIS: 1 — Ofende. Errar. 2 — Pronome possessivo. Clanidade. Ru.m. 3 — Caminhar. Acto de piorar. Nota musical. 4 — Retalha. 5 — Bebedeira. Mulher manhosa. 6 — Interjeição que serve para fazer recuar os bois. Saem frequentemente á rua. 7 — Palmeira da Amazónia. Engenheiro francês que instalou em Paris a primeira rede telefónica. 8 — Relativos a oásis. 9 — Prata (s. q.) Astuto. Amónio (s q.) 10 — Oferecer. Preposição e artigo definido. Concelho e distrito de Cabo Delgado. 11 — Chama em socorro. Adornar.



Resolvou completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5596

HORIZONTAIS: 1 — Pg. COISA. Pá. 2 — Arcar. Impar. 3 — Ruina. Noivo. 4 — Atoal. Alais. 5 — Dá. Isola. Ás. 6 — Ms. Ro. 7 — C. I. Com. Lá. 8 — Rasão. Acera. 9 — Al. Ri. Ta. Es. 10 — Ramas. Arrás. 11 — Aroma. Marro.

VERTICAIS: 1 — Parada. RARA. 2 — Gruta. Calar. 3—Cio. Sim. Mó. 4—Canais. Aram. 5—Orais. COISA. 7 — Sinal. Matam. 8 — Amolar. CARA. 9—Pia. Olé. RR. 10—Pavia. Anear. 11—Arasse. Asso.

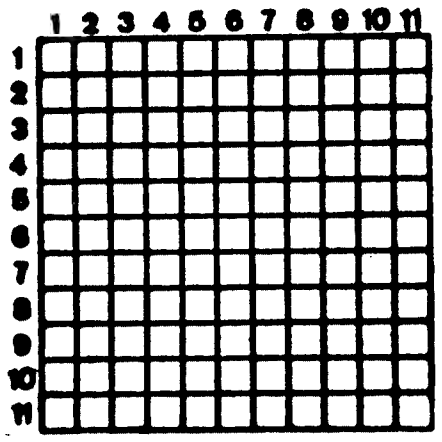
Provérbio: COISA RARA, COISA CARA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9440

HORIZONTAIS: 1 — Antiga cidade da Itália. Tramam (fig.). 2 — Ela! Irmã da mãe. Passada. 3 — Nota musical. Ave trepadora. Antes de Cristo. 4 — Semente de tremoceiro. 5 — Olhas atentamente. Referente ao sol. 6 — Caminha para cá. Monarca. 7 — Pegas. Venero. 8 — Afindas. 9 — Reis. Causar amuo a. Rum. 10 — Tombo. Patrão. Seguias. 11 — Numeral. Caminho.

VERTICAIS: 1 — Esfolam. Sítio. 2 — Ilha do estado da Baía (Brasil). Santo da Bretanha apelidado de o Advogado dos Pobres. Vai para fora. 3 — Em a. Tira de couro a que vai preso o cão de caça. Item. 4 — Guarnecida de arame. 5 — Numeral. Adição. 6 — Dão pios. Direcção de navio. 7 — Cinhos. Homem de baixa estatura. 8 — Ajustar. 9 — Segundo. Líquidos gordurosos. Prefixo de negação. 10 — Nome de mulher. Oásis. Madeira (abrev.). 11 — Friccionar. Ocidente.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9439

HORIZONTAIS: 1 — Tg. Muito. Pá. 2 — Res. Amo. Pum. 3 — Amor. Pelo. 4 — Mamar. Estar. 5 — Ado. Aer. Ara. 6 — Raras. Ralar. 7 — Arpoada. 8 — Caldo. 9 — Cal. Rei. Dás. 10 — Orara. Açora. 11 — Mário. Romãs.

VESTICAIS: 1 — Tiramara. Com. 2 — Gemado. Barã. 3 — Somaro. Lar. 4 — Rã. Arc. Ri. 5 — Ua. Rasparão. 6 — Imã. Olé. 7 — To. Erradiar. 8 — Ps. Ada. Co. 9 — Petala. Dom. 10 — Pulara. Pará. 11 — Amararo. Sãs.

T L P

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

COMUNICADO

Chama-se a atenção de todos os utentes do serviço telefónico para a necessidade de, a partir da noite de 17 para 18 do corrente, em todas as comunicações destinadas a telefones iniciados pelo prefixo numérico

26

SER MARCADO O NÚMERO COMPLETO DO TELEFONE DESEJADO

MÁRIO SACRAMENTO
FIGURA DE DIMENSÃO NACIONAL

— inquérito na página três

JOSÉ FRANCO, CERAMISTA POPULAR

— entrevista na página central

MESA REDONDA

Actualize-se as pensões por acidente de trabalho

FRANCISCO MARCELO CURTO

Os acidentes de trabalho e as doenças profissionais têm consequências muito graves para os trabalhadores e suas famílias, quer no aspecto das diminuições físicas, quer no que respeita às pensões para as viúvas e filhos dos acidentados.

Esta realidade sentida brutalmente pelos que são directamente prejudicados pelos acidentes e doenças profissionais parece uma repetição sentimental e inútil de factos por si evidentes. No entanto, é significativo que as intervenções, os colóquios, as comunicações e os estudos se preocupem mais em realçar os volumes de encargos para as companhias seguradoras, para o Estado e empresários, do que em evidenciar essa outra realidade que todos os dias atinge os trabalhadores e suas famílias.

Referimo-nos ao quantitativo das pensões, diminutas e tão longe de qualquer critério elementar de justiça que nos parece necessário trazer aqui, o que se pode chamar «a ferida para se lhe pôr o dedo».

Não nos alongaremos a referir a dilação dos processos, pretendida e conseguida pelas seguradoras, mormente quanto à silicose, à rotina dos exames médicos, os protestos das viúvas e dos trabalhadores que chegam com muita frequência às secretarias dos tribunais de trabalho, aos delegados destes tribunais e aos advogados. Existem, e cada vez se tornam mais insistentes, estes protestos. E as respostas são, quase sempre: «É a pensão que a lei permite. É pouco, mas legal».

Os prejudicados não se satisfazem, porém, com estas respostas e continuam a protestar e a desfiar as suas dificuldades, os encargos com que ficam, os prejuízos que sofreram... O autor destas linhas sabe, por experiência própria, que, muitas vezes, o acidentado ou a viúva só «assinam», em tribunal, para receberem as pensões, depois de o advogado lhes garantir que, infelizmente, não têm direito a maior quantitativo.

No que toca aos acidentados que ficam sem dedos, com os movimentos presos ou impossibilitados ou com outras deformidades e aleijões a questão não é, no entanto, tão grave e premente como quanto às viúvas dos sinistrados.

Que se passa então quanto a estas?

Limitando, pois, estes apontamentos às viúvas diremos que a Lei 1942, que regula os acidentes de trabalho e doenças profissionais, tem 34 anos, pois foi publicada em 27 de Julho de 1936.

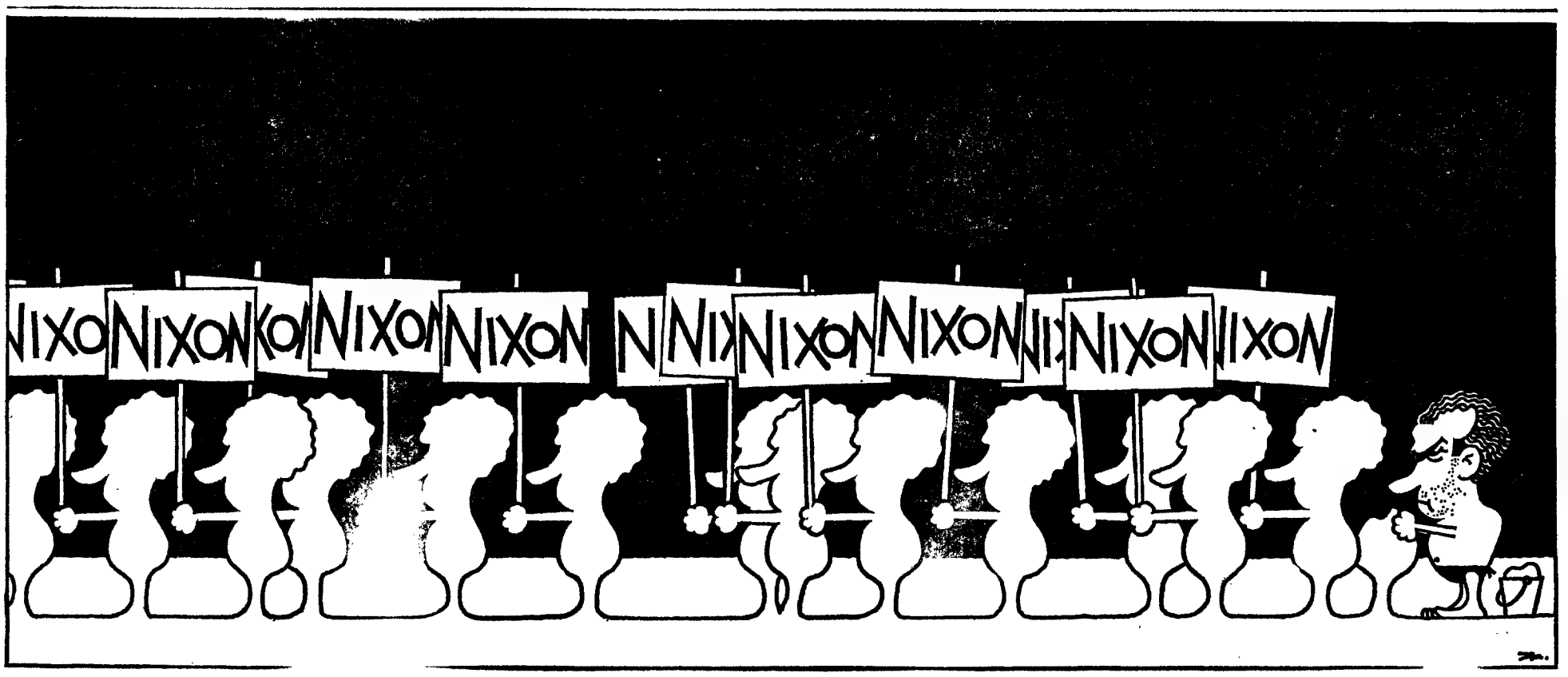
No caso de resultar do acidente a morte do trabalhador terão direito à indemnização: a mulher ou o marido (cônjuge) que sobrevivem, 25 por cento do salário anual; os filhos legítimos, legitimados ou perfilhados, até perfazerem 16 anos, 15 por cento se for um apenas, 30 por cento se forem dois, 40 por cento se forem três ou mais; se ficarem órfãos de pai e mãe as percentagens são, respectivamente, de 25, 45 e 60 por cento.

Embora as percentagens sejam baixas, parece à primeira vista que poderiam ainda ser admissíveis, apesar de inaceitáveis em termos justos. O que se passa, porém, é que o cálculo destas percentagens é feito *até à remuneração diária de 30$00 (trinta escudos)!* A parte que exceder 30$00, *até ao máximo de 100$00, é reduzida a metade.*

Cont. na pág. 5

A Academia das Ciências reflecte a nossa história trágico-cultural

■ **Artigo de J. Tiago de Oliveira na página central**



CONSTRUÇÕES NA AREIA (4) — *(Desenho de João Abel)*

Processo «2-4-5-T»

O Instituto Americano do Cancro (Laboratório de Maryland) informa num dos seus relatórios: «Os herbicidas baptizados com o nome de desfolhantes, utilizados até ao total de 50 mil toneladas sobre as culturas e as florestas do Vietnam, têm, pelo menos nos ratos e nas cobaias, um forte poder teratogénico. Quer dizer, tal como a talidomida, provocam deformações no embrião».

As indicações sobre os perigos do «2-4-5-T» (principal herbicida) já tinham surgido anteriormente. A Casa Branca tinha divulgado que alguns ratos, em estado de gravidez, nos quais fora administrado «2-4-5-T» por via oral, tiveram filhos com «taxa anormalmente elevada de deformações».

Em 21 de Fevereiro o dr. Alexandre Minkowsky, na Faculdade de Ciências de Orsay (Colóquio sobre Guerra Química), previa:

«É possível que neste momento estejamos a assistir, no Vietnam, a um novo caso de talidomida».

Em Junho do ano passado, um diário de Saigão, o «Ting Sang», informava: «Em seis meses, das 5480 mulheres que tiveram parto no hospital de Hung Vuong, 49 deram à luz crianças deformadas». Alguns dias depois o «Ting Sang» foi encerrado pelas autoridades. Estava aberto o processo «2-4-5-T».

ASSIM VAI O MUNDO

2018

Brennau, director da «Arms Control and Disarmament Review» comunica-nos, no «Toward the year 2018», que no início do século XXI os raios desintegradores serão, muito provàvelmente, armas convencionais. A guerra, segundo o «especialista em problemas de segurança nacional» e membro do célebre Institute Hudson (do Kahn), não será nessa altura dirigida contra as pessoas mas contra o meio, alterando-o de maneira não letal (desfolhante). Entre os efeitos previstos, dos desfolhantes contam-se «alterações controladas no embrião dos seres vivos», que poderiam ser utilizadas para mutações em determinados meios. Estaremos a caminhar rápidamente, através dos corredores do Hudson Institute, para o «Admirável Mundo Novo»?

Estratégias

Qualquer coordenação da China e da URSS no Sueste Asiático é impossível, sustenta K. S. Karol. E justifica: trata-se de duas estratégias completamente diferentes, pois se o objectivo prioritário da URSS é o entendimento com o Ocidente, a China defende a «guerra de usura» como método para a derrota do imperialismo.

África

A Federação Internacional das Mulheres Jurídicas, presidida pela dr.ª Tolman-Guillard (francesa), organiza, com o concurso da Conferência das Mulheres Africanas, um seminário em língua francesa (Tunis, de 20 a 25 do corrente), com o objectivo de estudar *As perspectivas de futuro de um Direito africano da família.*

Serão examinados — na base da evolução histórica do conceito africano da família — os costumes e regras tradicionais e religiosas ainda em vigor, a respeito das necessidades do mundo africano actual, da sua transformação económica e social e da promoção da mulher.

Plantar

Os Andes correm o risco de se tornar em imenso deserto de granito. Zona verdejante, natureza rica e incomensurável, está sujeita à razia do camponês local, mais por desconhecimento e falta de preparação do que por maldade ou simples intuito destruidor. Um pouco talvez inebriado pela grandeza e vastidão do território, o colombiano que habita os vales andinos utiliza a floresta com um á-vontade cujas consequências não é capaz de prever. Não hesista, por exemplo, em queimar a floresta para aumentar as pastagens. Nesta destruição sucessiva de montanhas não é menos tocante a maneira como procede à substituição de velhas e portentosas árvores. Lambida uma árvore pelo fogo destruidor, o camponês boliviano semeia em seu lugar erva rara que nem sequer sustém a fina camada de solo arável, sob a ameaça permanente da erosão.

O Governo colombiano, através de um grupo de peritos, procura por todos os meios salvar o património florestal do país. E não o faz apenas evitando os atentados irresponsáveis contra as árvores fortes e musculosas. Passou a verdadeira ofensiva, lançando-se em autêntica cruzada de novas plantações. Só numa zona do país — em Ayapel — está prevista a plantação, nos próximos 5 anos, de mais dois milhões de eucaliptos e de pinheiros.

Veteranos

Ao relatar o funeral do capitão Agustin Muñoz Grandes, antigo vice-presidente espanhol, escreveu a Reuter, em telegrama datado de Madrid:

«Veteranos da Divisão Azul, voluntários espanhóis que lutaram ao lado das tropas de Hitler na frente russa, durante a segunda guerra mundial, sob comando de Muñoz Grandes, ao passar do féretro levantaram os braços em saudação, ao mesmo tempo que cantavam hinos guerreiros».

Surdez-mudez

A frequência média da surdez-mudez é idêntica para a América, Asia e Europa, ou seja 77,5 surdos-mudos por cem mil habitantes. Na Africa (43,2) e na Oceania (32,7) é menos frequente esta deficiência humana. A surdez-mudez predomina no sexo masculino: 100 surdos-mudos por 67 surdas-mudas africanas, 100 para 89 na América, 100 para 72 na Asia, e 100 para 82 na Europa. Os diversos países têm estado a desenvolver técnicas de rastreamento precoce, de modo a pôr á disponibilidade das crianças nestas condições, as modernas técnicas audiométricas. Em Portugal apenas 1 por cento dos casos recenseados em 1960, se situavam entre os 0 e os 9 anos.

Exposição

A União Soviética organizou, no Palácio de Exposições da Porta de Versalhes, em Paris, uma exposição comercial e industrial de envergadura. Os pavilhões cobriam uma área de 12 000 m2 e apresentavam um vasto panorama das realizações da industria e da ciência soviéticas nos campos da electrónica, da mecanica, da química e da física nuclear.

Além da amostra de maquetas das construções mais prestigiosas da U. R. S. S., nomeadamente da central hidroeléctrica gigante de Krasnoiarsk, na Sibéria Oriental, e da estação automática Luna-9, primeiro aparelho cósmico a pousar na Lua para retransmitir a imagem da paisagem lunar, os soviéticos fizeram apresentações da moda mais avançada da União.

ASSIM VAMOS NÓS

Continuar

No discurso da posse da nova Junta Central da Legião Portuguesa, efectuada na última terça-feira, afirmou o ministro do Interior:

«Da antiga Junta apenas continua o seu presidente, almirante Henrique dos Santos Tenreiro.

Pronuncio o seu nome para o destacar entre quantos têm sabido oferecer o seu esforço generoso á Legião Portuguesa, provando a sua nunca desmentida lealdade ao Regime, e porque, na multiplicidade dos seus serviços á Nação, se tem encontrado coberto pela simpatia humana dos que, como eu próprio, têm o privilégio de assistir á explosão das suas excepcionais qualidades.

Queria o senhor almirante ser rendido e regressar com os seus antigos camaradas da Junta Central á formatura impecável que assiste á apresentação da nova guarda.

Não pôde ser satisfeito o seu desejo, e tem de continuar no posto de comando, com a firmeza e decisão de quem está endurecido no combate, para que os seus amigos o tenham consigo nesta nova fase da vida legionária.»

Conjuntural

Escreve Gilberto Lindim Ramos, na «Seara Nova», ao analisar a economia portuguesa em 1969: «A saída do país de centenas de milhares de emigrantes que procuram no estrangeiro trabalho, condições de trabalho ou remuneração que cá não conseguiam obter, mas que mantêm ainda o desejo de voltar e para isso enviam para cá as suas poupanças, apresenta-se como o factor fundamental na manutenção de uma situação desafogada quanto á balança de pagamentos».

A balança de pagamentos portuguesa de 1969 apresenta um excedente de 1643 milhões de escudos. Porém o «factor fundamental» desse excedente, de acordo com Gilberto L. Ramos, é meramente conjuntural, e susceptível de diminuir de importancia no futuro.

Ilogismo

Ainda no mesmo esclarecedor artigo, Gilberto L. Ramos chama a atenção para o ilogismo que representa os empresários portugueses ligarem o aumento dos salários ao aumento da produtividade.

Três

Ao terminar o citado artigo, Gilberto L. Ramos considera que há três saídas para a actual sociedade portuguesa, as quais define nos termos seguintes:

«Pensamos que a opção pelo neocapitalismo europeu traz todos os inconvenientes que esse sistema acarreta para os povos dos países onde se implantou e ainda os que resultam de nele entrarmos numa situação de inferioridade resultante do nosso subdesenvolvimento económico.

Que outros tipos de solução se poderiam propor? Esta a pergunta que se poderia fazer. Teòricamente haveria duas. Uma que seria manter o nacionalismo anteriormente predominante e que deu origem ao chamado corporativismo. Mas a força dos interesses económicamente dominantes e a penetração de capitais estrangeiros, além de outros factores, não torna viável esta solução.

A outra implicaria uma profunda reestruturação da economia portuguesa e o abandono das estruturas capitalistas.»

Amendoim

A metrópole continua a ser deficitária em óleos, e mais o será no futuro se não forem tomadas medidas para a protecção de um produto —o azeite— que secularmente foi a base da subsistência de algumas zonas do País.

O ano passado notou-se o exagero da importação de amendoim (769 553 contos) sem casca. A cifra de 1968 é um pouco menor, mas atingiu 572 181 contos, o que há a somar 13 443 contos de amendoim com casca.

Mas grande parte desta oleaginosa vem de países inimigos. *A Nigéria é a principal beneficiada: 406 486 contos em 1967 e 387 558 contos em 1968.*

A seguir indicam-se algumas importações de oleaginosas na metrópole:

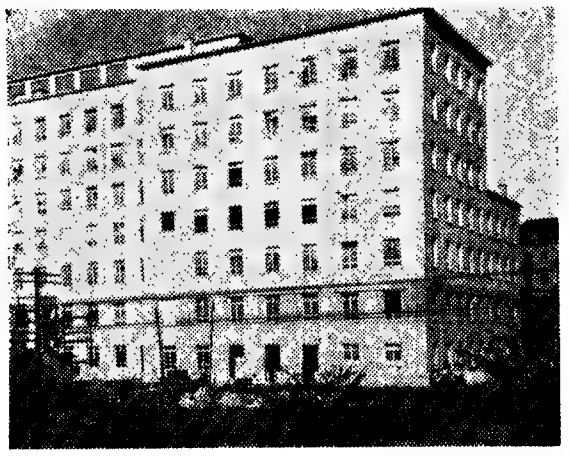
	Contos
Semente de algodão	*13 443*
Semente de amendoim com casca	*572 181*
Semente de amendoim sem casca	*52 645*
Semente de coconote	*92 305*
Semente de copra	*22 936*
Semente de gergelim	*28 259*

A parcela dos territórios nacionais nesta importação é pequena.

Fonte: «Diário das Sessões» de 8 de Abril '70 (ultramar).

Avanço

No «Boletim» do Instituto Português de Oncologia é anunciado que 40 por cento dos cancros de todos os géneros podem ser curados. Nesta percentagem incluem-se os cancros da pele e mais de 80 por cento dos cancros do colo do utero.



Mário Sacramento: «Façam o mundo melhor»

Teve a mais viva repercussão, como era de esperar, a nota publicada neste suplemento a propósito da estranha atitude do Município de Aveiro, perguntando «o que fez Mário Sacramento em prol daquela cidade» para merecer o nome numa das artérias da terra onde viveu e trabalhou até à exaustão.

Entretanto, sabemos que a questão não morreu, bem pelo contrário. Aguarda-se uma reacção positiva da Câmara Municipal, pelo menos na linha daquilo que já se tornou realidade: a autorização para colocação de uma lápida, em granito trabalhado, sobre a campa rasa onde Mário Sacramento foi enterrado, por seu desejo expresso. Nela se encontra gravada a vontade máxima do cidadão exemplar, do escritor e do médico, salientada no testamento político escrito num raro momento de repouso, dias antes de morrer: «Tornem o mundo melhor».

A verdade é que se o preito da homenagem pública é devida, sobretudo, a homens superiores, Mário Sacramento, que foi colaborador ilustre deste jornal, é um caso raro de verticalidade ao serviço do homem. A sua vida foi uma luta constante contra as dificuldades, contra as facilidades perigosas, num estado permanente de elevação inteligente, de coerência, de tolerância e de fé nos destinos mais justos da humanidade. Pelo seu lado, fez tudo o que um homem, nas circunstâncias e lugar em que viveu e teve de trabalhar, podia fazer para tornar melhor e mais justo o mundo do homem. As suas armas foram a inteligência, a cultura, a compreensão e amor do povo, o esforço inquebrantável, o poder de reacção aos golpes recebidos, a força de captação do interesse da juventude, a força da sua própria comunicação.

Espírito universal por vocação e princípio, teve sempre em vista as circunstâncias específicas do meio em que a sua luta foi travada, os superiores interesses do povo a que aderiu. O seu «aveirismo», na acepção superior que se possa dar a este termo, foi sempre irrefutável: escolhendo para viver uma cidade de província não isenta — bem pelo contrário — de resquícios de provincianismo cultural, soube compreendê-los e combatê-los em textos notáveis ainda pouco conhecidos. Exerceu a clínica como se exerce um sacerdócio autêntico: desinteressadamente, até ao sacrifício.

Como escritor, sobretudo como ensaísta, foi dos mais admirados e compreendidos de toda uma época muito importante da nossa história socio-político-cultural.

Ao completar-se um ano após a morte deste grande aveirense, é plenamente justo que o seu nome, o seu exemplo e a sua obra sejam perpetuados, mesmo que pela maneira mais convencional, na já importante cidade onde viveu, trabalhou e foi sepultado. É esse desejo que julgamos lógico e oportuno apoiar, ao mesmo tempo que arquivamos alguns testemunhos sobre a dimensionalidade nacional de Mário Sacramento.

É esta a lápida que vai ser colocada na campa de Mário Sacramento, em Aveiro. Homenagem simples e discreta ao cidadão íntegro. Será justo hesitar em distinguir aquele que gastou a vida a servir a sociedade e os homens?

INQUÉRITO Porque é Mário Sacramento uma figura de dimensão nacional?

COSTA E MELO

COSTA E MELO

«Talvez eu vá um pouco contra a maré da generalidade daqueles a quem a pergunta possa ter sido feita, pois creio bem que estes verão, no alto valor intelectual de Mário Sacramento, a razão primeira da sua indiscutível dimensão nacional, aliás reconhecida por todas as parcelas honestas dos mais diversos quadrantes.

Para mim, que vivi, lado a lado, muitos dos passos de Mário Sacramento, a dimensão nacional dele é, sobretudo, uma dimensão cívica de construtor de um mundo melhor, desse mundo que constituía o objectivo do pedido que a todos nos fez nas páginas exemplares do seu testamento político, páginas de antologia vertebrada donde ressumava algo de trágica visão profética.»

JORGE MOREIRA

«1 — Onde tantos sucumbiram, dilacerados entre a fidelidade aos princípios ideológicos e a frustração de uma prática política inçada de alçapões e ciladas, Mário Sacramento foi uma presença heroica, vigilante, permanente. A sua vida foi um empenhamento constante de lucidez e audácia, devotada a uma Resistência em que tem sobrado de generosidade o que falta de consciência crítica. Quando tudo parecia definitivamente ruir, era a sua voz inquieta, mas serenamente firme, que apontava as iniciativas justas, e nelas se comprometia, se comprometeu até ao sacrifício máximo.

Pugnando incessantemente por uma literatura viva, liberta da tutela de um esquematismo rígido e cruel, pela especificidade da crítica artística relativamente à crítica ideológica, lutou sempre, intransigentemente.

Dialogando com os católicos, não se surpreendeu com as recriminações de alguns dos seus companheiros de luta, nem com as hábeis recusas dos seus interlocutores. Mas prosseguiu o seu árduo e laborioso caminho.

2 — Por tudo, Mário é ainda a mão silenciosa e amiga. Presente.»

JORGE S. MOREIRA

URBANO TAVARES RODRIGUES

«Natureza rica, complexa e contraditória, mas de uma exemplar constância nas suas opções fundamentais, Mário Sacramento conciliava num grau entre nós assaz raro — como escritor e como cidadão — qualidades de compreensão e de rigor ou, se quisermos abarcar, noutros termos, a vasta superfície dos seus interesses, de abertura e de firmeza.

Poucas vezes um crítico literário soube como ele falar com amor e admiração de obras que lhe eram ideológicamente estranhas. E sem por esse facto perder a perspectiva socialista que claramente se apercebe em todos os seus escritos.

Nas nossas últimas conversas tive ocasião de verificar como Mário Sacramento, além da riqueza vivencial que a sua obra (e até os seus inéditos) reflecte, era plenamente consciente da grande crise, ou viragem, desta segunda metade do século XX, em que a revolução cibernética, a aventura espacial, a descoberta do infinitamente pequeno, a antevisão de uma libertação total do homem pela sua directa participação no planeamento e na produção, através de uma indústria automatizada, põem apaixonantes problemas aos que não deixam adormecer jamais, em prateleiras classificadas, as suas convicções. Aliás, para Mário Sacramento (ele próprio o disse, o escreveu) a dificuldade era uma tentação. E ele acreditava no trânsito da ética à estética como na total realização da sociedade socialista para a felicidade dos homens.»

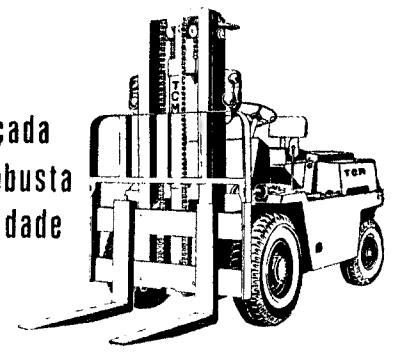
URBANO T. RODRIGUES

RAUL REGO

«Figura de dimensão nacional o Mário Sacramento? Evidentemente que o foi e até o ponto de se identificar inteiramente com o momento português.

Não sabemos qual teria sido a dimensão de Mário

Cont. na pág. 10

TCM O MELHOR EMPILHADOR JAPONÊS
A SOLUÇÃO ECONÓMICA DOS SEUS PROBLEMAS DE MANIPULAÇÃO
■ RÁPIDA ELEVAÇÃO
■ FÁCIL CONDUÇÃO
■ MENOR RAIO DE CURVATURA
Técnica avançada
Construção robusta
Maior estabilidade

■ GASOLINA
■ DIESEL
■ GÁS PROPANO
PINTO & CRUZ, Lda
Rua Alexandre Braga, 60-70
Tel. 26001 PPC - PORTO

tem a palavra o leitor

Agentes rurais e não «práticos agrícolas»

Chamar a «coisa» pelo seu nome próprio é dever de todos se não se quer obliterar a verdade da «coisa» em questão. Aliás não há razão aparente para fazê-lo. Mas acontece que se faz.

Porquê?

Em alguns casos por ignorância, na maioria porém, por má-fé. E má-fé porque rondar repticiamente a coisa a equacionar «alcunhado-a» é mais cómodo, e permite conduzi-la para caminhos que não o seu, desviando-a do seu conteúdo real.

Concordemos pois, que as coisas se devem chamar pelo seu nome, ainda que este seja feio, pouco sonante e de pequena significação.

Vem este introito a propósito de determinada classe profissional, «agentes rurais», curso secundário do ensino técnico agrícola (antigo curso de Meitor Agricola, posteriormente reformado e actualizado, oficialmente reconhecido pelo M. E. N. —Decreto n.º 41 382) que tem sido, ao longo dos anos, «alcunhada» de «práticos agrícolas», desconhecendo-se o porquê!? de tal designação, como se mantém e os intuitos que a movem.

Não foi «prático agrícola», curso técnico (aliás extinto há largas dezenas de anos), mas sim curso de Capatazia - Agrícola destinado a indivíduos que viriam a chefiar trabalhadores na execução de tarefas agrícolas sumárias, não entrando no campo da racionalização agrícola. (Subentenda - se como racionalização o somatório de conhecimentos técnico-científicos que permitem ao indivíduo estruturar e dirigir uma exploração agrícola em moldes económicamente rentáveis).

Daqui se infere quão descabida é a atribuição da designação «práticos agrícolas» aos diplomados com o curso de «Agente Rural» (ensino secundário agrícola em vigor nas Escolas Agrícolas de D. Dinis — Paiã — Lisboa, Conde de S. Bento — S. Tirso e Mirandela).

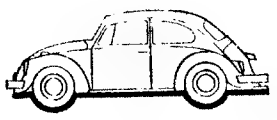
Ou, será que se persiste na «alcunha» de «práticos», porque se concluiu que dos «técnicos agrícolas», só o «agente rural» está habilitado ao diálogo «en su sitio», isto é, no campo com o agricultor, enquanto os teóricos!? (se nos apodam de práticos, implica que os reconhecemos como tais), se refugiam nas tarefas de gabinete, condenadas na sua maioria ao malogro, porque desfasadas dos problemas reais.

Se assim é, aceite-se tal designação, pois não nos interessam os títulos pomposos, mas trabalhar realmente para uma agricultura melhor.

Que este texto contribua definitivamente, para clarificar, esclarecendo os que por ignorância, e aqueles que, não se sabe bem com que desígnios, nos atribuem tal «alcunha», é o modesto desejo do autor destas linhas.

JOSÉ MANUEL BARBOSA SOARES
(Agente Rural)

V. sabia...



... que o Volkswagen apareceu em Portugal em 1949? Hoje, mais de 60 000 VW rodam pelas estradas de todo o País... O Volkswagen tornou-se tão conhecido que, mesmo uma criança, o sabe distinguir. É um facto que, mais de 60 000 condutores portugueses confiam no símbolo VW.

SERVIÇO

Sabia que a nossa assistência técnica está assegurada por 47 oficinas, cobrindo uma área de 72 000 m²? Que estão equipadas com ferramentas especiais e que dispõem de pessoal técnico constantemente actualizado em cursos permanentes do nosso Serviço Técnico? Em toda a parte V. pode confiar na nossa assistência — porque é Serviço VW.

PEÇAS LEGITIMAS

Sabia que o seu Volkswagen tem 4800 peças diferentes? Peças de qualidade e precisão... pois, delas depende a sua segurança. Temos no nosso Armazém 16 000 peças com referências diferentes, ao seu dispor! O seu armazenamento ocupa uma área de 4000 m². Se alinhássemos todos os armários de peças, teríamos uma fila de 3 quilómetros de comprimento... Mas não ficamos por aqui! Onde há Serviço VW, há uma Secção de Peças para sua GARANTIA. Em toda a parte V. pode confiar no Serviço de Peças — porque fornecemos Peças Legítimas VW

Este é o nosso conceito, prático, de «ASSISTÊNCIA TÉCNICA». Sentimo-nos responsáveis pela viatura que nos adquiriu em 1949, ontem, ou que poderá adquirir-nos amanhã...

Livrete de Garantia

Sabia também que o Serviço VW e as Peças Legítimas VW são expressamente garantidas por todas as Oficinas VW por meio de um Livrete de Garantia? Se, após uma reparação, não encontrar este Livrete na sua viatura, exija-o! É um direito que tem e que, com todo o prazer, conferimos aos nossos Clientes...

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS VW EM TODO O PAIS

lemos para si

30 MIL EXEMPLARES VENDIDOS

Europa - América inicia a publicação das obras completas de António José Saraiva com a «História da Literatura Portuguesa».

Livro breve (240 páginas) esta história traça as linhas de força da literatura nacional, e a sua utilidade prova-se com o número de edições, dez, e de exemplares vendidos, 39 mil.

António José Saraiva tem refundido as sucessivas edições de acordo com os resultados dos seus trabalhos de investigador, de modo que a presente edição apresenta alterações relativamente a qualquer das anteriores.

Pode não se estar de acordo com alguns dos juízos e das opiniões de António José Saraiva nesta obra. De qualquer modo trata-se de um livro único no seu género, das histórias breves da literatura portuguesa.

1848

Outra edição das Publicações Europa - América: o quinto volume da «História das Ideias Políticas» dirigida por Jean Touchard.

O volume trata os seguintes temas: a Revolução Americana, a Revolução Francesa, Napoleão, Burke, Kant, Fichte, Hegel, o Liberalismo, os primórdios do Socialismo, Saint-Simon, Fourier, Proudhon, Blanqui e a Revolução de 48.

O valor principal da obra reside nos pontos de referência que fornece ao leitor, para que este possa situar-se relativamente aos grandes acontecimentos e personalidades da história política.

MODERNIZAÇÃO

Nesta fuga para a frente, para a *modernização*, para a *racionalização*, eis aí duas obras que chegam pois na altura própria: *Aplicação práticas de estudos de réntabilidade*, de Antoine Franquet, e *Contabilidade Analitica de Exploração*, de A. Rapin e J. Poly (ambas da Clássica Editora).

Como amostra do espírito destas obras, transcrevemos um passo da que citámos em segundo lugar, *Contabilidade da Exploração:*

«Para interessar os operários no rendimento global da empresa, atribui-se a uma parte ou ao conjunto do pessoal da empresa um prémio que é função do rendimento do grupo ou das economias que este conseguiu realizar sobre os gastos que pode controlar.

Pertencem a esta categoria os seguintes modos de remuneração:

— salário proporcional;

— participação nos lucros;

— prémios de produtividade (prémios por ideias, prémios por economias de tempo, de matérias subsidiárias, de fornecimentos externos).

A tendência actual é para a atribuição de prémios colectivos de forma a associar mais intimamente o pessoal na gestão da empresa.»

TRABALHO INFANTIL (CONCLUSÃO)

A vítima dos fracassos do homem

LEONOR MARTINHO SIMÕES

Amanhã será tarde de mais para ajudar as crianças de hoje. Porque as crianças de hoje são os adultos de amanhã e é impossivel deixá-las crescer num clima onde elas só conheçam negligência, maus tratos, doença, alimentação mediocre e ignorância. Se nós toleramos este estado de coisas, todos os outros esforços que possamas empregar para edificar um mundo melhor serão vãos. (...)

Há demasiadas crianças que lutam no mundo para sobreviverem. (...)

Porque ela não pediu para vir ao mundo; porque ela é incapaz de assegurar a sua subsistência; porque ela encarna o passado da humanidade, as suas realizações presentes e as suas aspirações futuras, a criança representa o compromisso mais sagrado. A criança é a vítima mais dolorosa dos insucessos do homem, incapaz de fazer reinar a justiça social, a estabilidade económica e a paz.

QUE FAZER PELAS CRIANÇAS DE HOJE?

Face a uma realidade de não cumprimento das leis de protecção da infância; face á ineficácia, á insuficiência dessas leis; face á gravidade de uma situação de exploração de trabalho infantil (que «é a própria condenação da sociedade que o aceita» — Matilde Rosa Araujo): face aos condicionalismos socioeconómicos que a determinam; quais as medidas imediatamente possíveis para uma salvaguarda dos direitos da criança. Que poderemos nós fazer, porque amanhã será tarde de mais, pelas crianças de hoje?

Dr.ª D. Márcia Adelina Colaço (chefe dos Serviços de Assistência da Misericórdia de Lisboa):

«— Efectivar a idade escolar obrigatória pelo menos até aos 14 anos.

— Assegurar aos que não continuam a estudar e tenham completado a instrução primária, serviços de aprendizagem pré-profissional a partir dos 12 anos, alternando 3 a 4 horas de trabalho (com fins educativos) e 3 ou 4 horas de formação tendentes a melhorar a sua qualificação.

— Ocupar os alunos na escola durante todo o dia, proporcionando-lhes:

Refeições de almoço e lanche.

Actividades extra-escolares.

Espaços adequados aos recreios.

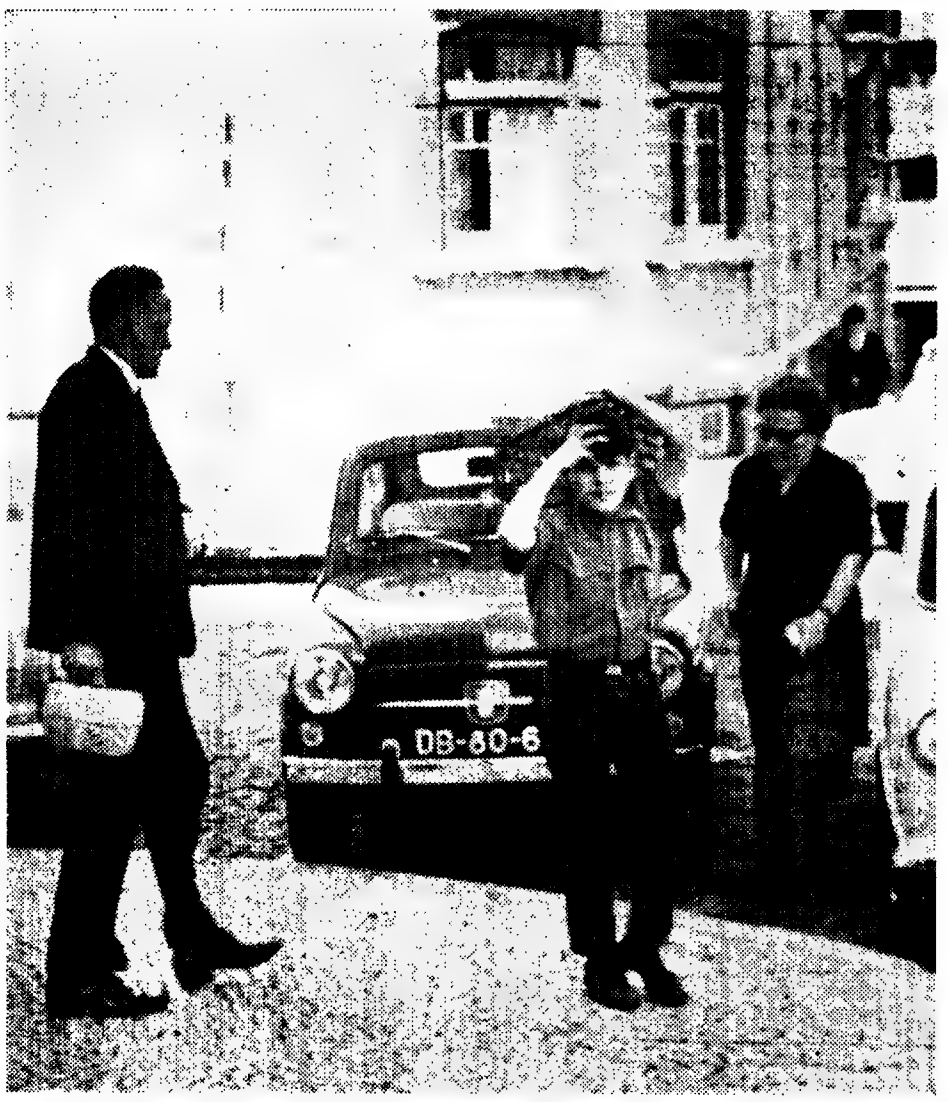
— Aumentar o numero de classes especiais.

— Desenvolver a rede de estabelecimentos para a 1.ª e a 2.ª infância (creches e jardins de infância) para evitar que os mais velhos tenham de ficar em casa para se ocuparem dos mais pequenos, e mais ainda para evitar as sucessivas repetições nas primeiras classes, que muitas vezes levam ao desinteresse pelo estudo e ao abandono da escola

— Fazer cumprir as leis de trabalho através de cuidada fiscalização e penas severas para os patrões que recebam menores com idade inferior a 14 anos.

— Criar um órgão nacional de coordenação para os problemas da infância e da juventude, com serviço central e vários serviços executivos regionais.

— Divulgar a «Declaração de Direitos», informar o publico sobre questões relativas á infância e ao seu bem-estar; suscitar que as pessoas estejam receptivas e disponiveis para uma mudança de mentalidade em relação á exploração da criança pelo trabalho.



Trabalho infantil: «a própria condenação da sociedade que o aceita»

Padre João Perestrello: «A solução final estará, evidentemente, numa situação em que cada família tenha meios suficientes para viver e crescer dignamente. Refiro-me a uma situação de sociedade-utópica, se quiserem — em que cada um tenha condições para conquistar para si e para os seus todos os meios necessários á construção e manutenção de uma vida pessoal e familiar digna, em que os limites da familia sejam livremente escolhidos e determinados pelos próprios e não impostos por estruturas económicas baseadas no «princípio de rendimento». Solução provisória, mas que terá de durar por muito tempo ainda, a de colocar sobre os «ombros» da colectividade o encargo material da alimentação, vestuário, livros, saude, etc., dequeles seus elementos de que ela mais tarde vai «cobrar com juros» aquele «capital» que, como as coisas estão, não «investiu» integralmente.»

Para que os pais não fossem levados a empregar os filhos pequenos, seria naturalmente necessário, em termos genéricos, que a escolaridade não fosse para as famílias um encargo incomportável, e que, não sendo, portanto, por um lado, onerados pelo estudo dos filhos, os seus orçamentos fossem de molde a poder suprir as necessidades do dia-a-dia, não precisando de recorrer aos pequenos salários das crianças.

Ressalta assim como evidente a premência da gratuidade do ensino, não suficiente no que respeita á instrução primária, mas que deveria alargar-se aos outros graus. Gratuidade extensiva ao material escolar, ás refeições nas cantinas.

Sera escusado sublinhar a urgência do alargamento da rede de escolas, quando podemos, hoje, encontrar diáriamente pessoas que não estudaram porque não havia escola secundária onde viviam e a situação económica familiar tornava imponderável a deslocação e manutenção noutra localidade.

Sera escusado lembrar a importancia de criar nas escolas um ambiente agradável, psicológica e fisicamente salutar para as crianças. Talvez ninguém discorde de que é preciso interessar a criança pela escola, porque só estudando ela se poderá tornar o adulto mentalmente independente, lucido responsável, porque estudando desenvolverá as suas capacidades. (Capacidades que a cada passo se nos

Cont. na pág. 11

Pensões por acidente de trabalho

Cont. da pág. 1

Exemplificando: o sinistrado ganhava 80$00 diários. A viúva, com um filho menor de 16 anos, receberá a pensão anual igual a: 30$00+25$00 (metade do aumento até 80$00) = =55$00×6 dias semanais=330$00× ×52 semanas anuais=17 160$00. Logo a pensão anual para a viúva é igual a *4290$00*. Repare-se sòmente que, a pensão, se fosse calculada na base do salário anual real do trabalhador seria igual a *6240$00*. Pouco? Decerto, mas mais elevada e, pelo menos, correspondendo à remuneração real desse trabalhador. Acrescentando à pensão para a viúva a pensão para o filho menor, teremos um aumento de 2574$00 anuais, isto é, mensalmente, qualquer coisa à volta de 500$00. Se pensarmos que este trabalhador, porventura com vários anos de trabalho, ganhava quatro vezes mais em cada mês, enquanto vivo, podemos aperceber-nos da gravidade real de que se reveste tão intolerável situação.

Pois, a Lei 1942, velha de 34 anos, desactualizada, pasme-se! Já tem outra lei para a substituir, *publicada há cinco anos!*

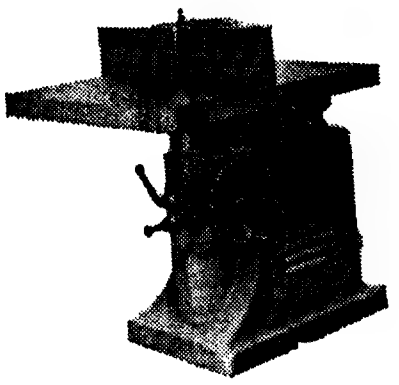
É inevitável que se pergunte: porquê então, não está essa nova lei a ser aplicada? E que benefícios traz esse diploma legal em relação à lei actual? A lei em questão, tem o n.º 2127, foi publicada no «Diário do Governo» 1.ª série, de *3-8-1965*, e fixa para a viúva *30 por cento da retribuição-base* da vítima, até que a viúva perfaça 65 anos; a partir desta idade, 40 por cento. Para os filhos, até perfazerem 18 anos, 21 ou 24 anos, quando frequentarem com aproveitamento, respectivamente, o ensino médio ou superior, 20 por cento da retribuição-base do pai se for um, 40 por cento se forem dois e 50 por cento se forem três ou mais.

Como se vê, as percentagens não subiram sensivelmente em relação às da Lei 1942. Mas o que é preciso notar é que as pensões são calculadas a partir do vencimento ou salário efectivamente recebido pelo sinistrado à data da morte. Sabe-se que, hoje, embora os salários praticados não sejam elevados, não são com certeza, inferiores a 30$00 diários para um chefe de família. O que significa, para um trabalhador que receba 100$00 diários, uma pensão só para a viúva da ordem dos 10 000$00 anuais. Não é o suficiente mas é, inegàvelmente, mais justo.

Então, porque não entrou em vigor a Lei n.º 2127?

Há uma razão legal, declarada na base LI: «Esta lei entra em vigor com o decreto que a regulamentar...» O regulamento ainda não foi publicado e a lei, como é lógico, não se aplica ainda. E as razões não legais? Concordamos que a lei tem certas regras que necessitam de maior pormenorização; que é necessário elaborar as regras de processo e outras para que a lei produza o seu efeito útil. O que não se explica é a demora. Passados cinco anos, continuam os sinistrados, as viúvas e os filhos a aguardar a aplicação da justiça da nova lei. Porquê? Talvez nós pudéssemos responder, conjecturando acerca das razões profundas e estruturais, que dizem respeito a toda a modificação socio-económica que o novo sistema legal acarretaria. Preferimos, porém, fazer notar, sem mais comentários, que, na verdade, e isso é o mais importante (para quem é evidentemente!), *a lei é aplicável também às companhias de seguros e às entidades patronais.*

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

TUPIA VERTICAL
Modelo TV-3

Fábrica: — TROFA Tel 94923/4/5

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

JOSÉ FRANCO, ARTISTA POPULAR

«A inspiração passa-me à porta a toda a hora»

José Franco tem cinquenta anos, aparentemente saudáveis. Trabalha o barro desde menino. Aprendeu (e industrializou-se, a certa altura) numa olaria («já houve 33 olarias nesta região. Restam cinco»), para endireitar, econòmicamente, a vida. Para lhes permitir entregar-se, mais tarde e totalmente, aos seus bonecos. Vê-lo trabalhar, incansàvelmente, enquanto fala connosco, é uma aventura magnífica. Os seus dedos tratam a matéria com uma suavidade, uma destreza, uma poesia incontáveis. Olhamo-los, abismado, parecendo-nos assistir ao nascimento repetido da própria vida, brotando-lhe das mãos.

«Inspiração não me faltar» — afirma-nos, com a maior naturalidade. — «A inspiração passa-me à porta a toda a hora. Estou aqui na banca e vejo passar o povo, a vida que ele representa e que conheço por longa experiência própria.»

João Franco, um artista sem instrução oficial.

«Sabe — disse-nos — sou filho de gente pobre. Um dia falaram-me da Escola de Belas-Artes, mas nem sabia o que isso era. Nem a 4.ª classe tenho. Quiseram já influenciar-me a fazer o exame, mas sinto-me incapaz. Decorar não é comigo. O que tenho a dizer digo-o de mim. Se me pedirem para contar um passo da História, sei fazê-lo — mas à minha maneira. É a história tal como a vejo. O mesmo acontece com uma escultura: sou incapaz de copiar, mesmo que o original seja meu.»

A imagem do próprio povo. José Franco é profundamente religioso. E pagão. A sua arte, sempre popular, divide-se em dois ramos subsidiários importantes: os temas sacro e satírico.

«Quando recrio temas campestres, dos costumes do povo, é porque me encontro poèticamente comigo mesmo. O estado é um bocado diferente quando faço figuras sagradas: rezo enquanto trabalho. As figuras saem de acordo com a minha fé e com a minha maneira de interpretar a Bíblia. Os temas satíricos resultam da minha reacção natural aos problemas que a vida nos põe no caminho.»

Vimos, ainda na primeira fase, dois trabalhos interessantíssimos de José Franco: um deles, a que o artista vai chamar «A Ciência», representa um homem idoso, alquebrado ao peso da sabedoria, tendo a seu pés um baú de reserva. No outro, chamado «O Judeu» uma figura muito semelhante embora com expressão fisionómica adequada, representa o mesmo velho alquebrado sob o peso do ouro, também com o baú de reserva aos pés. Para José Franco, a riqueza tem uma única expressão. Ou melhor: a riqueza material não é superior à riqueza da sabedoria. No fundo, não é esta a filosofia do povo?

Vende muitos trabalhos. Todos os que faz. A mulher, espírito bastante mais positivo, é que se encarrega da organização comercial: fixa os preços («bastante altos») e vende-os. Do estrangeiro, solicitam-lhe a exportação. «Já arranjei sarilhos com compromissos tomados» — diz-nos José Franco. «Isso limita-me o trabalho que quero executar, e torna-se perigoso. Há muitas coisas que quero fazer e que não podem ficar para trás.»

«Da minha banca, vejo passar o povo: a minha inspiração»

UM MUSEU ETNOGRÁFICO

A casa onde trabalha e vende está em vias de tornar-se um autêntico museu etnográfico da arte e costumes saloios. É, já, um centro de atracção turística muito visitado. José Franco, sentado à banca de trabalho e agarrado ao barro, sobre a roldana artesanal, deixa as pessoas apreciarem, à vontade, a exposição. Quando lhes passam ao pé, convida-as para «um copinho de moscatel da terra». Lá fora, um pequeno moinho de vento, reconstruído por ele. Na outra ponta da série de edifícios térreos, um moinho de água em pleno funcionamento, à vista de toda a gente. Igualmente construído pelo artista, que o integrou no conjunto. Salas de exposição, e, para breve, a reconstituição completa da vida familiar nos lares saloios de antigamente: cozinha, dormitórios, salas de refeição; e mercearia, adega, barbearia, tudo isto completando um conjunto com pesos, medidas, apontamentos e objectos de épocas já passadas e em vias de se perderem. E uma capela, «com fins de beneficência», onde se recebem esmolas para os pobres da região. Igualmente construída no estilo popular da tradição saloia.

«Pode parecer estranho que um oleiro se preocupe com todas estas coisas. A verdade é que, para mim, isto é poesia.»

Todo o complexo disporá de uma instalação sonora, através da qual será transmitida música popular igualmente recuperada.

Em br

«Passou por aqui um senhor francês que tem uma das maiores discotecas de música popular do mundo. Disse-me que, se eu pudesse ajudá-lo, viria para cá passar seis meses e gravaria músicas e costumes populares que estão a perder-se. Depois, dar-me-á uma gravação e ficará com a outra» (o repórter, pelos elementos fornecidos, «adivinhou» a presença do incansável Michel Giacometti).

Toda esta realização, já notável, tem sido feita à custa do trabalho artístico de José Silos Franco. Quer deixar perpetuada a arte e os costumes a que aderiu totalmente.

«Não, quanto a subsídios ou ajudas, nada. Tenho muitos amigos influentes, mas, com certa amargura, tenho de chegar à conclusão de que essa amizade não passa das jantaradas que de vez

Turismo: princípio ou fim?

«O Turismo é um fenómeno de expressão fundamentalmente económica, pelo que deve inserir-se em estruturas orientadas para o desenvolvimento económico» — afirmou-se no Colóquio de Turismo e Termalismo do Norte, concluído em 5 do corrente na cidade de Braga. Cento e noventa e oito participantes, 45 teses apresentadas e discutidas. A primeira realização do género tivera lugar o ano passado, em S. Pedro do Sul, e visava tratar especialmente o problema do termalismo relacionado com o desenvolvimento turístico na região de Lafões. Ainda recentemente o nosso colaborador dr. Jaime Gralheiro levantou, neste suplemento, o problema-base das estruturas rodoviárias daquela zona, já então muito discutidas, sem resultados palpáveis: mormente o caso da linha férrea do Vale do Vouga.

Ora, se a frase «o turismo é um fenómeno de expressão fundamentalmente económica» nos parece correcta, *à priori*, surpreende-nos uma das conclusões deste segundo colóquio minhoto: «A influência do turismo é particularmente sensível ao nível regional, podendo desempenhar com êxito a função motora do desenvolvimento sócio-económico de uma região», pois representa, diz-se logo a seguir, «um importante contributo para a resolução dos problemas do desemprego e da emigração».

De 1967 a 1969, houve uma quebra de 3,5 milhões de contos no saldo da conta divisas entradas na nossa balança de pagamentos. O que parece corresponder ao falhanço da política errada — e não criticada — de organizar o edifício começando pelo terraço.

O fenómeno relaciona-se directamente, com o aumento sucessivo das divisas saídas dentro da mesma rubrica: ao longo destes anos, os portugueses saíram mais para o estrangeiro, diminuindo o saldo. Assim, em 1969, saíram 2265 milhares de contos via-turismo, ou seja, mais de metade das divisas entradas no mesmo ano. Se adiantarmos, de fonte mais ou menos lógica, que o turismo popular português, encaminhado para o estrangeiro, é um turismo «barato» que, via-excursão, se dirige na maior parte ao território vizinho, poderemos também concluir que a grande saída de divisas se deve ao movimento constante, ao longo do ano, do turista rico que, como é de tradição, tem o gosto burguês da permanência nos grandes centros turísticos europeus. A verdade é que esse nosso turista procura aquilo que não tem cá, salvo na Costa do Sol. Em contrapartida, o turista estrangeiro—o abastado, aquele que, a certas personalidades marcantes, mais interessa — tem sido encaminhado para o Algarve onde, além do sol, pouco mais lhe é oferecido. E o turista milionário é o menos puritano e amante da natureza.

Daí, talvez, a campanha de turismo interno que, no ano passado, foi lançada. Indicativo de uma nova política neste sector? Não encontramos razões para o negar. A verdade, contudo, é que esta tentativa de «regionalização» do turismo continua a basear-se em interpretações erradas do problema social: o turismo não é uma panaceia que cure os males sociais das regiões, que resolva as carências de progresso, que construa as estradas que faltam, que vá descobrir os melhores locais a pontos inacessíveis: tudo isso tem de ser-lhe oferecido, tudo isso resulta de uma política interna de base na promoção social das populações — não com vista ao turismo, mas porque sim: porque é essa a obrigação primeira de todos nós, sobretudo de quem o pode e deve fazer, prioritária, moral, administrativamente.

Em breve, um museu etnográfico

em quando aqui ofereço. A Câmara de Mafra, sim, tem sido compreensiva. Tudo o que aqui está feito não obedeceu a projectos. Sou eu que os imagino, os passo para o barro e os apresento. Os arquitectos riem-se, dizem que disto nada percebem e eu avanço com as obras. A pouco e pouco, porque não posso meter-me em dívidas. Mas há-de chegar ao fim.»

haverá também uma sala que lhes é destinada.»

Ainda aqui, o artista conta ùnicamente com o seu utrabalho, com o dinheiro que o mesmo pode render.

«Sim, tudo isto custa muito caro, as obras de adaptação vão a centenas de contos, o forno eléctrico também. A Fundação Gulbenkian é que poderia dar um jeito...»

Afirmou-nos que a juventude da região mostra grande desinteresse pela arte popular. Contudo, está esperançado que na Escola Técnica de Mafra seja criada uma disciplina (ou curso) de cerâmica. Pelo menos, que os jovens sejam levados a interessar-se pelo problema. Um dia gostaria até de os ensinar, quando tiver realizado algo mais do que sonhou. Lembremos, porém, uma frase que define este criador incansável que é urgente visitar: «Tenho tantas ideias na cabeça, que receio não ter tempo de realizá-las todas.»

ARMANDO PEREIRA DA SILVA

José Silos Franco, ceramista de arte popular: assim reza o seu cartão de visita. Trabalha e vive no Sobreiro, entre Mafra e a Ericeira. Típica paisagem saloia. Socalcos suaves numa geografia **suiu generis,** casarios brancos debruados a cores vivas: azul, vermelho, verde. «Aqui é o meu mundo» — diz-nos o artista, entre nostálgico e firme. Salvo uma ou outra saltada a Lisboa, de noite, ou a Mafra para tomar café após o almoço, nada mais conhece. Ingénuo e poético, José Franco guarda conscientemente um sonho de realização artística que procura levar à concretização, metódica e persistentemente. «Quantas coisas lindas há por esse mundo fora. É por isso que não saio daqui. Tenho medo de transtornar-me, de perder a minha fidelidade aos motivos do povo onde nasci. Tal como tenho medo de um barro de óptima qualidade: este em que trabalho guarda melhor as características rudes e rústicas dos meus temas».

O AMOR PELA JUVENTUDE

Contudo, aqui está implícito outro belo projecto — que em breve será uma realidade — de José Franco.

«De vez em quando aparecem-me jovens, que foram estudantes de Belas-Artes ou da António Arroio, mostrando vontade de trabalharem em arte popular. O meu desejo é proporcionar-lhes condições para isso. Vou comprar um forno eléctrico e pôr uma oficina e todo o material à disposição dessa gente. E, no conjunto para exposições,

A SITUAÇÃO DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Um espelho da nossa história trágico-cultural

J. TIAGO DE OLIVEIRA

Ao tentarmos abordar, no País de hoje, as linhas de rumo possíveis da Academia, voltada ao futuro, interessa desde logo pôr de lado as miniquestões, os pseudoproblemas, a retórica ou crítica fácil. Há, sim, que fixar o b j e c t i v o s, vincular direcções de acção: se elas forem válidas, e tentarem realizar-se de modo eficaz, toda esse impedimento da discussão se dilui necessàriamente ou se resolve automàticamente. É necessário, porém, haver uma preocupação ecológica: as estruturas e organizações funcionam imersas em meios (a Academia no meio cultural e ambiente português) e portanto, para usar uma linguagem actual, uma mera transplantação pode levar á rejeição. Mas a preocupação ecológica é não-tradicionalista: ela impõe, tão-sómente, o desenho da acção na racionalidade e na eficácia.

Comecemos, pois, pelo inventário dos instrumentos do agir: a Academia está encravada, a terçar, com os Serviços Geológicos e uma Biblioteca Popular, no casarão a Jesus, sem possibilidades de alargamento; a sua preciosíssima biblioteca, quer no sector português, por força do depósito legal, quer no internacional, por via das trocas, é de difícil utilização, havendo a recordar os atrasos de catalogação e as falhas, talvez ainda superáveis, de colecções de revistas científicas; o cubículo onde se podem efectuar consultas tem poucas comodidades e comporta poucos leitores; não dispõe de um serviço fácil e económico de reprodução de textos: o seu escasso quadro de pessoal, onde os funcionários esgotam a vida até ao fim por inexistência de reforma (ao **que me informaram), não pode ter eficácia.**

Nestas condições, a Academia não pode ser, senão, uma Sociedade onde se lêem trabalhos, de valor e índole vários e, a certas instâncias, colabora ou toma iniciativas e delega representantes. Recorde-se, porém, que a leitura e discussão **(por vezes formal) de trabalhos, quantas vezes descritivos ou opinativos, é o que fazem as sociedades científicas portuguesas que não vegetas ou foram extintas. As dificuldades da Academia são, pois, tão-só, as da nossa história trágico-cultural recente, o início de como a cultura tem sido tratada neste último meio século. Esquecer a conjuntura, fazer crítica desintegrada, não é acto objectivo mas sim entrada em mito, reescrever da História a partir de um nariz de Cleópatra diferente.**

É evidente que para se pedir á Academia mais do que o que tem sido feito, as condições descritas, a situação material concreta tem de desaparecer: Serviços Geológicos e Biblioteca Popular instalar-se-ão bem onde for possível, devendo o casarão a Jesus ser remodelado: os quadros de pessoal alargados e tratados com justiça social; etc. Tudo isto implica um dispêndio inicial de uns milhares de contos e um aumento orçamental sadio de modo a permitir a entrada em eficácia do sistema e a sua manutenção. Apenas deste modo a Academia pode exercer devidamente a função de primeira biblioteca científica do País, pelo seu valioso fundo de revistas. De passagem, recorda-se que parece ser análoga a situação das Academias Portuguesa de História e Nacional de Belas-Artes.

Que outras actividades, além de primeira biblioteca científica, pode exercer, no País, a Academia? Para traçar linhas de rumo vejamos o que fazem as Academias pelo mundo. Começadas a surgir nas vizinhanças de 1700 (Berlim, Londres, Paris, são as primeiras) foram o meio de intercâmbio científico da época, dispondo algumas (Londres, por exemplo) de laboratórios onde se fazia investigação. Hoje, com a multiplicação dos jornais científicos, as revistas académicas deixaram de ser o meio de comunicação habitual, passando a outro escalão. A actuação das Academias exerce-se, actualmente, em três orientações: nos países da Europa Ocidental dão, essencialmente, a súmula da pesquisa que no país se pratica e exercem alguma acção consecutiva para os Governos; nos países do Leste europeu além da súmula, coordenam a pesquisa dispondo mesmo de institutos de investigação; nos U. S. A., ao que creio, a mais da súmula, tem uma forte acção consultiva.

O que p a r e c e, ecológicamente, adaptado ao caso português é a primeira orientação. Todavia as publicações da Academia, ainda que com grande difusão, têm pequeno reflexo, pois são geralmente editadas em português. A nossa língua, devido ao facto de que a pesquisa, outrora esporádica, agora mais sistemática, é ainda incipiente, não é veículo de ciência hoje (o italiano perdeu essa posição do princípio do século para agora). Sétima língua falada no mundo (mercê dos 100 milhões de brasileiros), não devemos esperar que os estudiosos falando uma das outras seis que a antecedem venham a aprender o português, quer estudando antes as outras cinco, quer saltando logo para ela. Exceptua-se aqui, quanto a repercussão, o sector dos Estudos Portugueses (Filologia, Literatura e História portuguesa e brasileira), onde a nossa língua é ferramenta de

trabalho: não se podem comparar a legibilidade e o reflexo de textos em português sobre «o Algarve no Século XII» e «o falar de Entre-Douro-e-Minho» com os sobre «a Geologia do Terciário», «a economia das pescas» e «Questões de Relatividade Geral».

Parece pois necessário começar a publicação de uma «Portugaliae Scientia» (e de uma «Portugaliae Ars» também) cujos textos seriam escritos nas línguas de uso científico (inglês, francês e alemão) no estilo dos «Comptes Rendus», e sumário em português (e noutras línguas), onde os nossos investigadores fossem dando conta pública do que vão fazendo. E não nos assustemos com a eventual publicação de trabalhos menores: na explosão científica de hoje isso sucede mais do que o que se diz entre nós; o grave são os trabalhos-fraude, que não os trabalhos frouxos. Os primeiros além de serem condenados e a crítica vai-o fazendo; os segundos há que melhorá-los, aperfeiçoá-los. Países da nossa dimensão, mas de muito maior potencial científico como a Holanda e a Suécia, enveredaram pela edição em inglês, francês e alemão dos trabalhos científicos, sem nacionalismos baratos. D e p o i s de montada esta máquina — que levará 5 a 10 anos a entrar em rentabilidade — poder-se-á pensar na edição de trabalhos mais longos, colecções de monografias, etc.

Outra actividade, de resto consentânea com actuações que a Academia tem tido, seria a reunião de colóquios ou simpósios sobre temas interdisciplinar ou de política científica. Ao acaso, recordamos: a correcção política de computadores que entre nós se vem seguindo, a poluição das águas interiores, os estudos marítimos, os problemas sociais da ciência, perspectivas de filosofia científica, perspectivas para 1980 e ano 2000, etc.

Resta ainda considerar a intervenção (total, parcial ou nula) da Academia na planificação científica e o dever, ou não, manter institutos de pesquisa.

A constituição de tais institutos, da Academia, não parece acertada hoje no País. As curtas disponibilidades impõe o princípio da concentração em que, tendencialmente, a investigação fundamental se realiza nas Universidades e a aplicada, voltada aos problemas concretos, se faça nos laboratórios extra-universitários, sem o que haverá duplicação de despesas, com ausência de quadros que o utilizem, ou subequipamento e subfuncionamento. Tendencialmente, disse-se, pois, decerto se fará investigação pura fora das Universidades e aplicada dentro, em particular com o regime dos contratos de pesquisa, a instituir.

Há, ainda, que planificar o uso racional das disponibilidades existentes — o que hoje não acontece — repartindo as verbas entre a pesquisa pura e aplicada, definindo as prioridades nos diversos sectores desta última. A Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnologia, criada há poucos anos, pouco ou nada tem feito, nada de fundo podendo fazer dada a escassez de meios e a sua estrutura confusa. Por isso propusemos, na «Seara Nova» de Out./Nov. 1969, a formação de um Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia com forte representação do sector científico autêntico e delegados de grupos de utilizadores, distribuindo as verbas para pesquisa, de acordo com os projectos apresentados e a realização dos anteriores, podendo, assim, deste modo, orientar as suas direcções essenciais. Deverá a Academia exercer tal função ou ser, como proposto, outro organismo a executá-la? Em certa medida, tal questão é ociosa, já que parte, talvez grande, das pessoas que estarão numa estarão também no outro, se forem distintos. Por um lado haveria utilidade em não multiplicar comissões e subcomissões que delegam em grupos e subgrupos, etc., e, tantas vezes, a nada chegam. Tal fusão de actividades, porém, importa o alargamento da Academia, que passaria talvez a ter um numero variável de membros como sucede com o Instituto Internacional de Estatística, á medida do surgimento de cientistas competentes, nova estrutura que pode ser difícil de realizar. A outro lado talvez seja util a existência de um organismo director da pesquisa — o Conselho — e outro de índole crítica — a Academia — distintos mas com um denominador comum. Parece porém que a entrega á Academia de dois grandes tipos de funções: o catálogo da acção científica (pelo assegurar da difusão dos resultados e instalação da discussão metódica e crítica) e o seu planeamento poderia liquidar, á partida, as possibilidades de uma evolução proveitosa, eficaz. E' pois razoável atribuir a primeira acção (melhor biblioteca científica, publicação da sumula dos resultados, colóquios interdisciplinares e de política global) á Academia, reservando a coordenação ao Conselho, sucessor eficiente da actual Junta.

Eis aqui, em demasiado longas palavras, o que um laureado da Academia, á qual está grato, pensa sobre a orientação a tomar, aberta ao futuro, como estudioso e como cidadão.

IMPÉRIO

uma dimensão internacional em seguros

618 mil contos de receita de prémios e 27% de crescimento em 1969

O que significa, em seguros, esta dimensão?

Maior tecnicidade. Gestão racionalizada. Produtividade. E, naturalmente, **maior segurança.**
Essa segurança, já a temos em todo o território português. Em Angola, em Moçambique, na Guiné. Tal como em todo o Portugal Metropolitano e Insular. Essa segurança é necessária para nos abalançarmos a concorrer nos grandes espaços económicos da Europa.
A Império optou pelo alargamento para além fronteiras. Já estamos presentes na Bélgica. Em breve, em Londres. E outros pontos da Europa se seguirão. Esta orientação não é apenas um desejo de crescer. Esta orientação é o caminho para melhor servir o triângulo de interesses que constitui a razão de ser da empresa: **o cliente, o accionista e o colaborador.**
É o caminho para o servir melhor.

A dimensão Império é possível porque a Império é uma companhia de Marketing

Ser uma companhia de Marketing, é viver com a atenção posta no cliente. É existir em função dele. É construir as soluções — em termos de segurança — que o cliente necessita.
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a atitude da Império quando se debruça sobre a opinião do cliente. Efectua estudos permanentes sobre os seus interesses e as suas preocupações.
E assim, tem sido possível melhorar os nossos processos e as relações com os diversos grupos com que contactamos, os segurados, os sinistrados, os terceiros.
Provam-no, os inquéritos feitos por Gabinetes de Estudos especializados, que confirmam, inequivocamente, o estilo das boas relações Império — Cliente e a compreensão e eficiência da Império ao intervir na reparação dos sinistros. **Por exemplo, em 1969, no ramo automóvel, só um número mínimo de sinistros, teve intervenção judicial. Podemos dizer que não existiu problema em cerca de 98 % dos casos.**
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a atitude renovadora e modernizadora da Império.
Actualiza os seus quadros. Prepara a formação dos seus colaboradores. (Em 1969, organizou 54 cursos com a frequência de cerca de 500 indivíduos).
Assim, os nossos clientes sabem que encontram, na Império técnicos altamente preparados, capazes de os elucidar e de os aconselhar no melhor aproveitamento do seguro que lhes convém.
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a racionalização dos nossos serviços.
A Império acaba de assegurar, em comum com o grupo de que faz parte, a utilização de dois ordenadores IBM 360.
Esta maneira de existir, virada para o futuro, esta maneira dinâmica, e simultâneamente objectiva, assente no conhecimento correcto e permanente das necessidades de segurança da família e das empresas, tem levado a Império à constante actualização e à introdução de novas modalidades de seguro, inéditas em Portugal.
Lançou o **Seguro Popular Império** que abriu caminho à larga difusão do seguro de vida junto de todas as camadas sociais.
Adoptou a óptica «seguro por medida», concretizada em modalidades ajustáveis à diversidade das situações individuais e familiares.
A par dos países mais avançados da Europa, criou coberturas para riscos industriais — seguros de máquinas, montagens e perdas de exploração.
E também — seguros de grupo e pensões de reforma.
A nossa óptica de Marketing, deu-nos esta dimensão. Ela confirma que trilhamos o caminho certo. Ela dá-nos a possibilidade e o à-vontade para nos lançarmos na Europa. É o que já estamos a fazer.

Para si. Para o servir melhor.

Contacte um homem da Império. É um amigo

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

UMA CARTA DA COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

A linha do Vale do Vouga

Relativamente aos dois artigos publicados neste suplemento (1), acerca das comunicações no distrito de Viseu, da autoria do nosso prezado colaborador dr. Jaime Gralheiro, recebemos da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses a carta que a seguir publicamos:

«Vem o vosso suplemento «Mesa-Redonda» publicando uma série de artigos dedicada ás comunicações no distrito de Viseu, que constitui notável esforço de equacionamento dos problemas mais prementes do distrito em causa.

No 2.º artigo da série publicado no passado dia 3 do corrente são abordadas algumas questões relativas ás linhas férreas que constituem a chamada rede do Vale do Vouga. Porque o artigo nos mereceu leitura atenta e porque nos parece oportuno apontar certas deficiências notadas no seu texto, entendemos fazer-lhe os comentários que se seguem:

1.º — Afirma-se numa dada passagem que o limite de 70 toneladas diárias de mercadorias é o «mínimo considerado rentável pelos técnicos». Não sabemos aonde terá o articulista colhido tal informação infundada. De facto, não há qualquer limite universal de rentabilidade pré-estabelecida, pois depende de múltiplos fctores tais como a extensão da linha, o tipo de exploração possível, a natureza das mercadorias a transportar, a modalidade de financiamento dos investimentos, etc. No caso particular do Vale do Vouga e para as condições previsíveis a médio prazo, julgamos que o limite de rentabilidade não seria em caso algum inferior a 500 tonaladas por dia; índice este, porém, só confirmável após estudo aprofundado.

2.º — Noutro passo diz-se que o encerramento da linha do Vale do Vouga aparece como «muito problemático e merecedor de cuidadoso estudo» concluindo-se que «esse estudo ainda não foi feito». A afirmação é perfeitamente correcta, pois efectivamente, tal estudo ainda não foi feito. Na verdade, a decisão de encerrar ou não a referida linha não será tomada em caso algum antes de realizados os necessários estudos e de ponderados todos os aspectos do problema, incluindo o político-social, o que transcende em muito a capacidade deliberativa da empresa concessionária.

3.º — Mais adiante apontam-se algumas soluções técnicas que permitiriam melhorar a capacidade e a rentabilidade da linha: tracção diesel, carruagens modernas, automotoras, correcção de curvas, etc. Nada haveria a acrescentar perante tal inventário de medidas a tomar se não fosse a circunstancia de ele ser exactamente igual ao sugerido noutras ocasiões para outras linhas.

Julgamos portanto que as questões verdadeiramente importantes foram ladeadas, tais como:

a) É esta linha mais importante á escala nacional do que outras cuja melhoria o público também reclama?

b) Quanto custam as melhorias alvitradas e a quem compete suportar o respectivo encargo?

c) Há potencialidades de tráfego que garantam um mínimo de rentabilidade aos capitais que aqui se empregarem, escasseando implicitamente noutros locais?

Quando de facto forem encontradas respostas adequadas para estas perguntas não duvidamos de que ás questões puramente técnicas se poderão dar rápidamente soluções satisfatórias.»

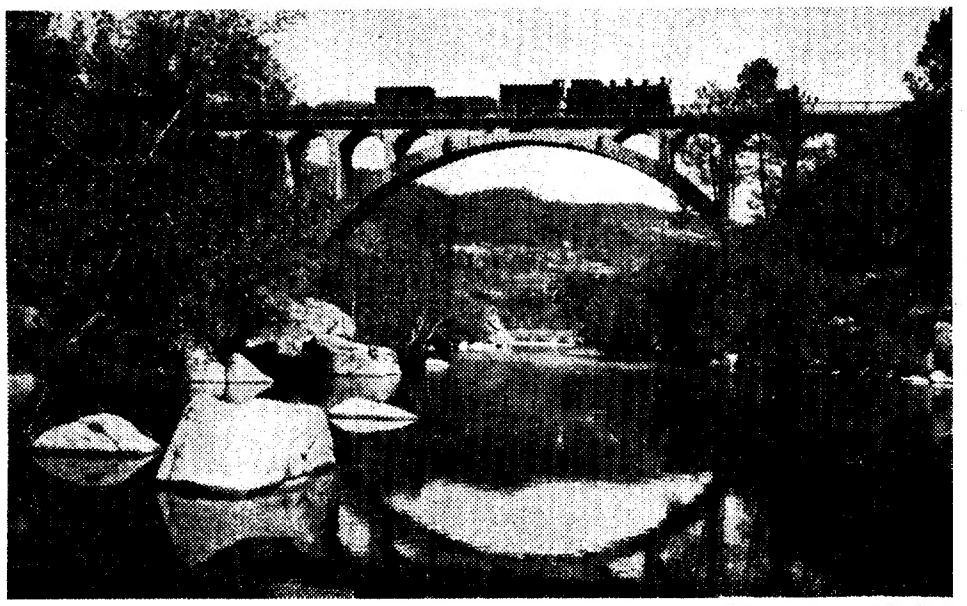


FOTO DE EDGARD

Resta-nos, pois, o «velho Vale do Vouga» — o caminho do mar virado à terra...»

RESPOSTA

Quis a C. P., numa atitude que me surpreendeu muito agradàvelmente, descer a terreiro, a fim de pôr alguns pontos em certos ii que eu teria deixado a descoberto, nos meus dois artigos aqui publicados e sob a denominação genérica de «As comunicações no distrito de Viseu».

Antes de procurar responder, concretamente, ás dúvidas levantadas quero agradecer o reconhecimento expresso de que o meu trabalho, fruto das horas roubadas ao quotidiano, «constitui (apesar de tudo) notável esforço de equacionamento dos problemas mais prementes do distrito em causa».

(Bom! num distrito, como Viseu, infelizmente todos os problemas são «mais prementes»...).

Isto posto, vamos ás respostas:

1.º — «Não sabemos onde o articulista terá colhido tal informação infundada», isto é, a de que o limite de 70 toneladas diárias de mercadorias é o «mínimo considerado rentável pelos técnicos».

Ao escrever-se «70 toneladas diárias de mercadorias», para ser mais explícito, eu deveria ter acrescentado: «em todo o percurso», que era, exactamente, o que resultava dos números alinhados, logo atrás, e traduziam o movimento da linha do Vale do Vouga.

Simplesmente o insito sublinhado escapou.

Poderia desculpar-me como uma gralha tipográfica semelhante aquela que logo no princípio do primeiro artigo comeu a frase «Portugal no período que vai de 1959 a 1961 investiu em transportes interiores 174 unidades monetárias» e a substituiu por outra inteiramente diferente, tornando, até, o período onde se inseria um pouco incompreensível.

Poderia desculpar-me. Simplesmente não foi gralha. Fui eu que não escrevi por considerar que tal conclusão resultava clara, quer dos números antes referidos, quer daquilo que logo a seguir se escreveu: «acontece, porém, que as toneladas por quilómetro bruto rebocado (TKBR), são, no tocante a passageiros e no que diz respeito á carga, inferiores, respectivamente a 1000 e a 600, o que torna a exploração sériamente deficitária».

Quer dizer: são apontados dois limites para a rentabilidade de uma linha férrea: um de 70 toneladas diárias de mercadorias (em todo o percurso) e outro de 600 toneladas por quilómetro bruto rebocado. E estes números não foram indicados ao acaso (cfr. M. Fioc in «Le études économiques à la SNCF», pág. 12).

E dito isto até parece que estamos todos (eu e a C. P.) de acordo. Pois enquanto eu indiquei o limite de 600 toneladas, a C. P. foi mais longe e desceu para 500 toneladas diárias. Só que, tal como eu, também se esqueceu de acrescentar algo e que é, «por quilómetro bruto rebocado» (TKBR).

APRIORISMO*

2.º — ...«O encerramento da linha do Vale do Vouga aparece como muito problemático»... etc.... «e tal estudo ainda não foi feito».

Ora isso é que não se compreende. Ultrapassa a minha capacidade de compreensão que a C. P., em 1970, explore, ainda, uma linha de caminho-de-ferro sem saber, em definitivo, se tal exploração é ou não vantajosa.

Numa empresa á escala nacional tal apriorismo é confrangedor.

É certo que a C. P. pretende inculcar que tal encargo lhe não pertence.

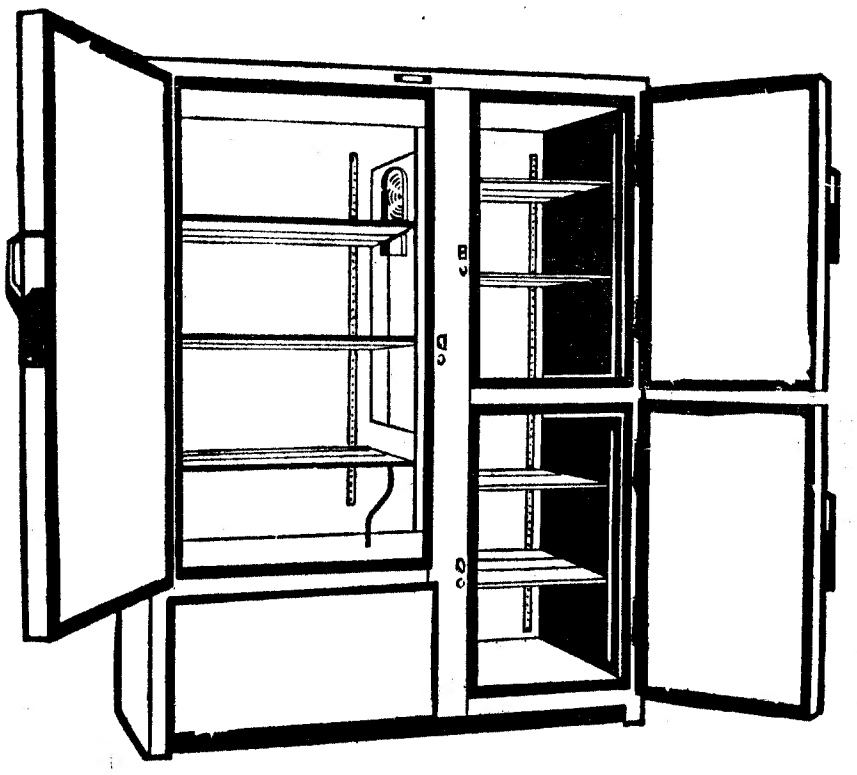
Ora, se é verdade que os transportes são um serviço público e, portanto deviam estar a cargo do Estado, a verdade é que o Governo entendeu dever conceder a sua exploração á C. P. Certamente que a C. P. não conta agora que os estudos dos serviços que lhe compete prestar sejam levados a cabo por um curioso-cheio-de-boa-vontade, nas horas que roubar ao seu apertado dia a dia, nem, por outro lado, estará á espera que a entidade concessionante tome sobre si tal encargo, reservando-se a C. P., apenas, a recolher os lucros da exploração!

O sistema em que a C. P. se integra também tem os seus inconvenientes...

Cont. na pág. 10

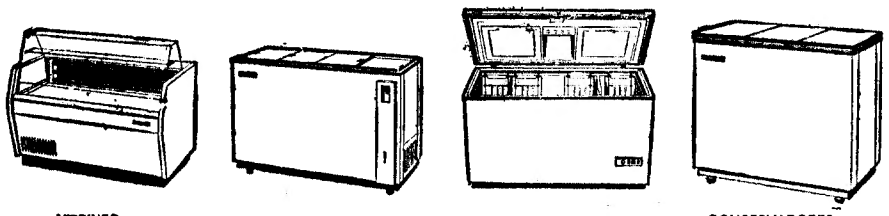
Kelvinator

a marca americana de fama mundial



ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS

EM REFRIGERAÇÃO, CONGELAÇÃO OU MISTOS
CAPACIDADES DE 500 A 1200 LITROS.



VITRINES EXPOSITORAS — REFRIGERADORES DE GARRAFAS — ARCAS CONGELADORAS — CONSERVADORES DE GELADOS

sequel

Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

A linha do Vale do Vouga

Cont. da pág. 9

3.º — A C. P. concorda com o inventário das medidas sugeridas para melhorar a capacidade e a rentabilidade da linha do Vale do Vouga, só que, para a não levar a efeito invoca «a circunstância de ele (o inventário) ser exactamente igual ao sugerido noutras ocasiões para outras linhas».

Se bem entendi, há outras linhas nas mesmas circunstâncias do Vale do Vouga e que reclamam, de quem de direito a resolução do seu progressivo apodrecimento. Mas isso é mais uma razão para a C. P., e de uma vez por todas, encarar o problema de frente, não linha por linha, mas à escala nacional.

E a propósito de linha por linha... gostaríamos que a C. P. nos informasse:

1.º — Qual o rendimento previsível para a linha do Vale do Vouga com as actuais estruturas e com aquelas que foram sugeridas?

2.º — Poderá a C. P. dar a conhecer ao público o movimento de lucros e perdas, linha por linha, ou a sua contabilidade abrange, genèricamente, toda a rede a seu cargo, não permitindo uma destrinça destas?

INCONTROVERSO

3.º — Sabe a C. P. a partir de que movimento (passageiros e mercadorias) passa a ser rentável a tracção «diesel», e eléctrica?

4.º — A C. P. sabe que, em França, estes estudos há muito estão feitos e é com base neles que se faz a exploração dos caminhos-de-ferro?

Finalmente, e em conclusão:

a) O signatário não sabe se a linha do Vale do Vouga é mais importante á escala nacional do que outras cuja melhoria o público reclama também.

Não sabe, nem o seu objectivo foi fazer um estudo económico-social de todas as linhas férreas em Portugal.

O signatário propôs-se, muito simplesmente chamar a atenção de quem de direito para este facto incontroverso: a linha do Vale do Vouga, há mais de vinte anos que não serve a empresa nem a colectividade a que se destina.

Ora, como é possível manter-se esta situação (num tempo em que não podemos estragar dinheiro) e a economia de quase duas Províncias (Beira Alta e Beira Litoral) exige um caminho-de-ferro capaz de servir as perspectivas de desenvolvimento anunciadas pelo próprio Governo através do III Plano de Fomento?

b) «Quanto custam as melhorias alvitradas»?

Aí está uma pergunta que deveria ser feita á C. P. e á qual a C. P. deveria poder responder. Não se compreende é o inverso.

— «A quem compete suportar o respectivo encargo»?

Como atrás já referimos os serviços de transporte e comunicações, pela sua magnitude e pelas implicações económicas e sociais que comportam, devem ser levadas a cabo pelo Estado.

Simplesmente o Estado Português entendeu que poderia concessioná-los e a C. P. entendeu que poderia assumir o encargo de os explorar. Assentando numa base negocial, fizeram o seu contrato: direitos e obrigações de um lado; direitos e obrigações do outro.

Que diz o contrato a este respeito?

Não temos á mão o diploma legal que o sancionou, mas supomos não andar fora da verdade se dissermos que tem de oferecer uma destas alternativas: ou a C. P. é capaz de cumprir as cláusulas do contrato, e então toda a despesa de exploração, estudo, previsão e planeamento pertence á C. P., ou a C. P. não tem força económica para cumprir aquilo a que se obrigou e, então, só lhe resta uma saída — denunciar o contrato e pôr na mão do Governo a resolução da dificuldade, sem que com esta denúncia fique extinta a sua responsabilidade legal.

c) «Há potencialidades de tráfego que garantam um mínimo de rentabilidade aos capitais que aqui se empregarem»?

E aqui é que reside toda a questão.

Numa óptica empresarial há que salvaguardar o lucro («o mínimo de rentabilidade») dos capitais investidos.

Na óptica da colectividade mais do que o lucro da empresa exploradora, interessa a rentabilidade social, isto é, o benefício geral conquistado com a prestação do serviço.

Daqui resulta que, segundo aquela óptica empresarial, as necessidades colectivas só serão satisfeitas se derem, e enquanto derem, lucro, á empresa, por mais prementes, urgentes ou até nacionais que sejam.

Esta perspectiva pode levar, lógicamente, ao encerramento de uma linha férrea ao serviço de uma região subdesenvolvida só porque não dá lucro. Mas se a região era subdesenvolvida com uma linha férrea, mais se torna sem nenhuma...

Isto posto, entendemos que a pergunta a fazer não deve ser: — está garantido o lucro da empresa? Mas aquela outra: — é necessária uma linha férrea, em condições, para que se opere o desenvolvimento socio-económico da região?

Para terminar só mais isto: nada do que escrevi é definitivo. Pretendi levantar alguns problemas e pôr algumas hipóteses de trabalho.

A C. P., no que diz respeito ás linhas férreas, e á D. G. T. T. no tocante ás rodovias — e, em última análise, ao Governo compete dar-lhes seguimento.

JAIME GRALHEIRO

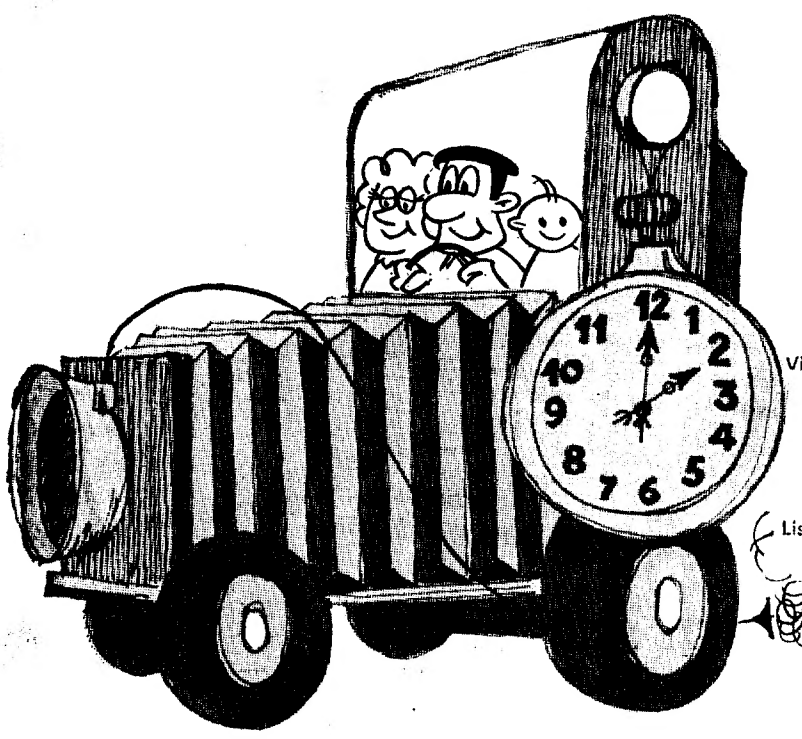
(*) Os subtítulos são da Redacção.

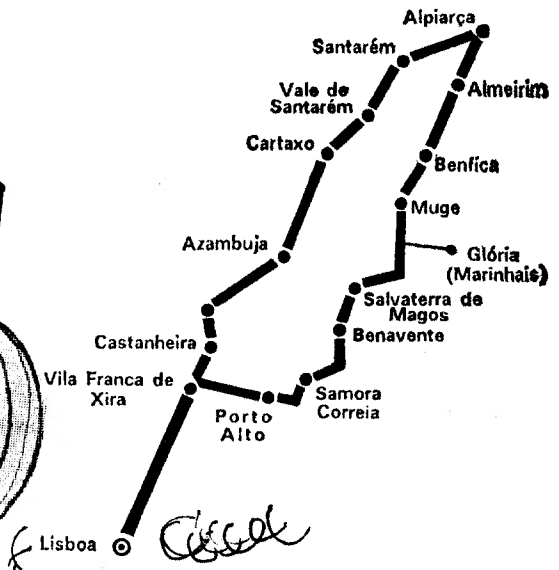
a 2 horas de Lisboa

E os «desconhecidos» arredores de Lisboa? Basta andar poucos quilómetros. Saia pela auto-estrada do Norte e, mesmo em Vila Franca de Xira, vá àquele moinho lá no alto, com uma vista deslumbrante sobre o Tejo e o Ribatejo.
Depois é a ponte e a entrada na grande lezíria (em todas as terras há adegas muito típicas de evidente interesse turístico). Um pouco por toda a parte encontram-se os campinos, os touros, os cavalos, há sempre a possibilidade de uma «tenta», onde se brinca aos toureiros e se descobrem as vocações.
Nos «mouchões», pequenas ilhas frondosas, as manadas de gado bravo lembram os filmes do «oeste».

A gastronomia é famosa: ensopados de enguias, açorda de sável, espetadas, febras, tudo regado com vinhos regionais (cada restaurante tem as suas reservas).
Uma aldeia quase desconhecida, Glória (Marinhais), é uma preciosidade etnográfica, desde a agricultura até aos trajes. Em Alpiarça, o museu dos Patudos — casa de José Relvas — é paragem obrigatória. Depois Santarém, as suas Igrejas e as Portas do Sol. No Vale de Santarém, a Estação Zootécnica da Fonte Boa, visita curiosa e educativa.

Este roteiro é um exemplo, escolhido ao acaso. A curiosidade do turista pode encontrar, nesta região, inúmeros pontos de real interesse.





Lisboa — Auto-Estrada do Norte — Vila Franca de Xira — Ponte Marechal Carmona — Porto Alto — Samora Correia — Benavente — Salvaterra de Magos — Glória (Marinhais) — Muge — Benfica — Almeirim — Alpiarça — Santarém — Vale de Santarém — Cartaxo — Azambuja — Carregado — Castanheira — Vila Franca de Xira — Lisboa.

HÁ SEMPRE
UM PORTUGAL DESCONHECIDO
...QUE ESPERA POR SI

sonarte TUR L.da

«Façam o mundo melhor»

Cont. da pág. 3

RAUL REGO

Sacramento noutro condicionamento, em ambiente diferente do português. E quem o pode suspeitar, a não ser por hipóteses?

Aguentou e mesmo assim foi construindo a sua obra. Isso nos dá a medida do seu ânimo, a sua estrutura moral e intelectual.

Não é numerosa a obra escrita de Mário Sacramento. Pois não é. É por isso que, na sua obra e na sua vida pode ser tomado até como símbolo de quantos não abdicaram, verdadeira figura nacional.»

«Acabou o trabalho» significa Cabora Bassa

(..) O parecer deseja, neste ano, opor reparos ao nome por que é conhecido agora.

Quando, por volta da primeira metade dos anos cinquenta, este assunto começou a ser tratado neste lugar, a zona onde vai agora instalar-se a primeira grande central era conhecido por Cabora Bassa. Cabora Bassa era o nome que lhe davam os indígenas que trabalhavam na construção da ponte do Zambeze, no caminho-de-ferro da Niassalândia.

Este nome foi recolhido da boca dos indígenas por quem fiscalizava essa ponte, e foi esse o que, transmitido ao relator, este empregou na descrição, neste lugar, do estragulamento acima de Boroma, até à larga expansão do rio a montante do estrangulamento. Cabora Bassa significava, no dizer nos indígenas, «acabou o trabalho», **e daí se induziu a possibilidade do grande declive do rio e das suas possibilidades energéticas (...)**

Fonte: «Diário das Sessões» de 8 de Abril de 1970 (Ultramar).

Os americanos retiram da Coreia?

O Departamento de Estado americano confirmou oficialmente a sua intenção de retirar uma parte das tropas dos Estados Unidos aquarteladas na Coreia do Sul. Algumas fontes indicam que cerca de vinte e cinco mil homens, num efectivo total de sessenta e quatro mil soldados, poderiam ser repatriados ou deslocados para outros teatros de operações exteriores.

Surgindo no momento em que Pyongyang lança uma nova campanha para a partida imediata e incondicional das tropas americanas da Coreia, a decisão americana poderia surpreender. Porém, não haja ilusões sobre o alcance real da medida. As retiradas não se verificarão antes de passar um ano. O volume dos efectivos está para ser definido nas negociações americano-coreanas que deverão começar em breve. Seul já deu a conhecer a sua intenção de pedir a concretização das repatriações para data posterior.

Na realidade, não pode tratar-se de um verdadeiro descompromisso americano na Coreia. A presença americana na península faz parte da estratégia dos Estados Unidos no Extremo-Oriente. As bases nucleares instaladas não longe da linha de demarcação complementam as de Okinawa. Assegurando a defesa da Coreia, elas mantêm uma pressão directa sobre a China do Norte. As instalações coreanas articulam-se deste modo no conjunto das bases americanas situadas no arquipélago nipónico. O regresso de Okinawa ao Japão, previsto para 1972, reduzindo a liberdade de manobra da armada americana no território dos Ryukyu, não pode deixar de aumentar a importância relativa das bases coreanas.

Os Estados Unidos estão profundamente comprometidos na Coreia, e têm na mão todas as decisões que interessam ao equilíbrio militar da península. O comando das tropas das Nações Unidas está confiado a um oficial americano, o que dá autoridade ao Pentágono sobre o exército sul-coreano. Um auxílio financeiro importante permite a este último equipar-se e modernizar-se.

As autoridades sul-coreanas irritam-se, contudo, com a decisão americana. Afirmam ter sido a retirada do exército dos Estados Unidos que provocou, em 1950, o desencadeamento da guerra. Declaram que tais medidas não deveriam ser tomadas unilateralmente e reservam-se o direito de repor este princípio em questão durante as próximas discussões. Na realidade, o exército sulista, superior em número ao do norte, e que provou no Vietnam a sua capacidade de combate, não tem razões para recear uma invasão comunista. Mas vai procurar obter uma ajuda suplementar para o seu equipamento, assim como uma maior autonomia de decisão.

Seul obteve já satisfação quanto ao primeiro ponto. Melvin Laird, secretário da Defesa, anunciou que Washington forneceria, compensando as retiradas, os meios necessários à modernização do exército sul-coreano. É pouco provável, em contrapartida, que este último obtenha o direito de resposta sem consulta prévia do comando americano, apesar de reclamar esse direito há vários anos.

Washington tem, na verdade, a intenção de continuar como senhor da estratégia anticomunista no Extremo-Oriente. É certo que Seul apoia firmemente a política americana na Ásia e saudou recentemente, como um gesto humanitário, a intervenção das tropas dos Estados Unidos no Camboja. A actividade anticomunista da Coreia do Sul, porém, suscita às vezes algumas inquietações no comando americano, o qual receia, nomeadamente, ver-se comprometido, sem o desejar, num conflito com a Coreia do Norte e, por consequência, com a China. No momento em que a aliança entre Pequim e Pyongyang se firma ainda mais, os Estados Unidos nem desejam abandonar a península nem delegar os seus poderes a Seul.

Exclusivo «Diário de Lisboa»-«Le Monde»

Trabalho infantil

Cont. da pág. 5

deparam submersas, embotadas, goradas na promessa que terão sido).

E no entanto tantas crianças portuguesas não gostam (não podem gostar) de andar na escola, tantas desistem, tantas lhe fogem, como de uma obrigação penosa mas contornável. Porque se continua a bater nas nossas escolas. Porque há demasiados alunos para a atenção do professor, para um contacto individual. Porque as nossas escolas são casas velhas sem um mínimo de condições nas instalações e no apetrechamento, ou casas improvisadas sem esse mesmo mínimo que surgem para ficar desde logo aquém do que lhes pedem as crianças. E aqui iremos ao encontro da proposta da dr.ª D. Maria Adelina Colaço no sentido da criação, na escola, de espaços adequados para a recreação, alargando-a, porque esses novos espaços nos parecem tão necessários como novos espaços para o estudo. Não podemos conformar-nos com casas velhas e pavilhões apressados, precisamos de construir segundo uma verdadeira arquitectura escolar.

Mas ainda que o ensino fosse gratuito, ainda que a escola fosse pedagógica e funcionalmente compatível com as necessidades da criança, a família continuaria a não poder passar sem o contributo económico do seu trabalho. E a criança abandonaria a escola ou partilharia o dia entre ela e o trabalho, o que é visivelmente pesado, proibitivo de tempos livres, impeditivo de um pleno desenvolvimento.

(Não nos compete fazer a análise económica e sociológica da situação e das suas possíveis soluções, que só poderia caber a uma equipa de composição complexa, porque este é um problema gravíssimo, que toca e se ressente de factores a diversos níveis. Só poderemos falar genéricamente E, aliás, as conclusões a que fomos chegando ficaram expressas ao longo deste artigo).

A concessão de subsídios a famílias económicamente débeis com filhos em idade escolar poderia ser «provisóriamente» uma medida aceitável para libertar a criança da alternativa única de um trabalho prematuro (subsídio que preenchesse realmente unma função, correspondendo ás carências que o tinham motivado, e não um valor simbólico, como o do abono de família).

Solução mais estrutural seria a subida dos salários mínimos da população, de forma a ser possível trabalhando, enfrentar o custo de vida (em lugar de se ter como perspectiva coroadora do trabalho com salário que só possibilita a ginástica mental, que obriga a estratagemas, que não supre faltas de todo o género).

Desta elevação dos salários mais baixos notamos que sai, que permanece sem melhoria, a situação de grande parte dos chefes de família que empregam os filhos pequenos, porque não tendo habilitações nem ofício, vivem de ocupações esporádicas, ou, no campo, amanham um pedaço de terra sem receberem dinheiro.

Vemos que este é um problema complexo, até porque a vida, as carências dos filhos, entroncam nas dos pais, que reflectem os níveis económico e social da colectividade. A solução deste problema candente encaminhar-nos-ia para mudanças profundas.

Mas adentro das ideias que vínhamos apresentando para uma melhoria, caberia ainda a necessidade de um esclarecimento aos educadores. Este esclarecimento só poderia ter sentido depois de asseguradas as condições primárias (subida do orçamento familiar, ensino gratuito), e utilizaria para chegar ás pessoas campanhas em que fossem chamados a colaborar sociólogos, assistentes sociais, professores, pedagogos, e em que se chamaria a atenção de educadores, patrões, sociedade em geral, para a necessidade e o valor de uma infância como tal.

«... querer exigir uma infância digna, feliz, para todo o ser humano. Que a nossa responsabilidade de adultos se não iluda com parcelares justiças e queira a justiça de uma infância, para todos, tão integral, sem roubos de pão, de amor, de paz, que saiba que a felicidade não é um «eu» convergente, mas a certeza, ou luta pela certeza, de que todos podem e devem ser amados e dignificado o seu viver. (Matilde Rosa Araujo).

Por tudo quanto não fomos capazes de realizar; por todas as fomes, as injustiças, as crueldades que não modificámos, por tudo quanto ainda queremos e esperamos.

Protejamos as crianças, de qualquer forma, de abandono, de tráfico, de exploração. Exijamos para elas um acrescimento em dignidade. Para que haja no mundo mais paz, mais amor, mais alegria, mais liberdade. Porque as crianças são o futuro em que acreditamos.

LEONOR MARTINHO SIMÕES

---

(1) Todos os números que incluímos, dizem respeito ao continente e Ilhas Adjacentes, e aos indivíduos dos 10 aos 14 anos. Quando citamos dois números, o primeiro refere os do sexo masculino, e o segundo os do sexo feminino.

(2) Transcritas pelo n.º 60 da revista «Infância e Juventude», da Federação Nacional das Instituições de Protecção à Infância.

AINDA A AUDIÊNCIA DO DIA 1 DE JULHO

A Igreja deve estar presente (enquanto servidora) no mundo da política

LUÍS MOITA

A diversidade das reacções perante a audiência concedida pelo Papa a Agostinho Neto, Amílcar Cabral e Marcelino dos Santos, manifestá só por si a complexidade da situação. Muitas dessas reacções tiveram um evidente carácter emocional, porventura condicionado por preconceitos vários (desde o fanatismo religioso até ao anticlericalismo latente, desde o nacionalismo exacerbado até ao gosto doentio pela exploração política de todo e qualquer acontecimento).

Tudo isto mostra a necessidade de uma reflexão serena sobre os factos ocorridos, para além dos episódios laterais e dos juízos apressados. Semelhante reflexão ainda está por fazer, mas vale a pena esboçar uma tentativa nesse sentido.

A primeira dificuldade para quem empreende essa tentativa está na multiplicidade de níveis a que o problema se põe. Efectivamente, basta uma análise sumária para nos darmos conta dos planos que aqui se entrecruzam, como por exemplo:

1) *nível diplomático* — as relações entre o Governo português e a Santa Sé (Concordata, Acordo Missionário, etc.); a nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros e a resposta da Secretaria de Estado, o significado do chamamento a Lisboa do embaixador português; etc.

2) *nível político* — as repercussões do incidente para o futuro do MPLA, da FRELIMO e do PAIGC e para a nossa política ultramarina; o impacto da audiência perante a opinião pública europeia e africana; etc.

3) *nível dos circuitos de informação* — veracidade ou deturpação na crónica dos acontecimentos; «Osservatore Romano», Rádio Vaticano, imprensa portuguesa e estrangeira; protestos e esclarecimentos pelas vias diplomáticas; «contrôle» da informação, etc.

4) *nível eclesiástico* — as engrenagens da Santa Sé; a expansão missionária e a presença da Igreja na África portuguesa; o prudente silêncio da nossa Hierarquia; etc.

Este simples enumerar de planos e enunciar de questões põe a claro uma realidade complexa, susceptível de ser olhada de vários pontos de vista. Todavia, há uma perspectiva, que não se identifica pròpriamente com nenhum dos níveis anteriores, mas que pode estar presente a todos eles — é a perspectiva cristã. Há uma maneira cristã de encarar o estilo das relações diplomáticas e uma maneira cristã de abordar os problemas políticos; há uma maneira cristã de reflectir os problemas da informação e uma maneira cristã de analisar a vida eclesiástica. Como há maneiras não cristãs e outras pseudocristãs (aquelas podem ser boas mas estas são sempre más).

Em qualquer hipótese, a perspectiva cristã nunca é fácil pois o Evangelho não nos dá um formulário de respostas para os nossos problemas (embora nos proporcione fortes linhas de inspiração). Isso explica que se tenha gerado a perplexidade no espírito de muitos católicos. E no entanto não lhes faltam pontos de referência para reflectirem em perspectiva cristã as questões de fundo que estes acontecimentos vieram recordar: a recente doutrinação oficial da Igreja (*Pacem in terris*, Constituição Conciliar *Gaudium et Spes*, *Populorum progressio*, etc.) contem abundantes orientações para a formação da consciência nestes domínios.

Aqueles que sentiram abalado o seu respeito pelo Santo Padre, talvez possam aproveitar este facto para corrigir no seu espírito a possível e indevida hipertrofia da autoridade papal. Poderão agora experimentar a diferença que existe entre a comunhão na fé e a uniformidade absoluta na disciplina e nos critérios de acção.

Um outro problema que urge clarificar é o da situação da Igreja perante a política. Há dois modos de a Igreja se situar em relação à realidade política: como poderosa e como servidora. Enquanto poderosa, a Igreja funciona como uma potência nivelada a outras potências, fica invadida pelo estilo mundano das relações, intervem no jogo político através de alianças, compromissos, reservas ou oposições. Enquanto servidora, a Igreja recusa-se a prestar-se às manobras do poder, está liberta, capaz de palavra livre e libertadora e põe a sua fidelidade ao Evangelho ao serviço do homem, independentemente das conveniências eclesiásticas. A Igreja pode e deve estar presente ao mundo da política (como a tudo o que é humano) na sua qualidade de servidora; mas a sua grande tentação histórica é a de se deixar contaminar pelo poder, existindo como potência, agindo a sabor da diplomacia, sujeitando-se a ser instrumentalizada por uns e por outros.

A audiência de 1 de Julho revela justamente toda esta ambiguidade. O Papa é ao mesmo tempo Vigário de Cristo e Chefe de Estado, servidor e poderoso. Talvez na atitude da Santa Sé estejam misturados o valor do gesto evangélico e o oportunismo multicolor.

Que ao menos os católicos de Portugal e de todo o mundo saibam tirar deste incidente a lição do discernimento que se impõe.

A divisão socialista do trabalho

Porque se tem falado da divisão socialista do trabalho (inclusive aqui na «Mesa-Redonda»), transcrevemos alguns parágrafos do recente livro de K. S. Karol «Les Guerilleros au Pouvoir», no intuito de informar sobre o ponto em que se encontra esse aspecto das relações económicas entre os países socialistas:

«Michel Gutelman, um economista belga que viveu em Cuba e estudou localmente o problema açucareiro, chegou á conclusão de que a U. R. S. S. deveria pagar em divisas convertíveis, pelo menos uma parte das exportações cubanas. Isso, escreve Gutelman, «justificar-se-ia economicamente pelo fenómeno da transferência (das moedas convertíveis em rublos) que já examinamos. Um pagamento mais importante em divisas estabeleceria, assim, o equilíbrio e poderia levar á neutralização do mecanismo que conduz ao investimento em dólares para vender em rublos... Para além das exigências do internacionalismo proletário que obriga moralmente cada país a ajudar os menos desenvolvidos, sem que uma contrapartida compense, necessàriamente, essa ajuda, o mútuo interesse, resultante da divisão socialista do trabalho no campo socialista, justificaria econòmicamente o pagamento em divisas de uma parte do açúcar importado de Cuba» (1).

Apoiando-se nas estimativas de René Dumont acerca do preço de revenda do açúcar de beterraba produzido na U. R. S. S. — seria a 16 centimos a libra inglesa — Michel Gutelman defende que os soviéticos fariam ainda um bom negócio pagando o açúcar cubano em divisas, a 6 centimos a libra inglesa (2). Léo Huberman e Paul M. Sweezy afirmam, também, que a U. R. S. S. provàvelmente nunca estará em posição de reduzir o custo da sua produção agrícola, devido á natureza do solo e do clima, e que a mesma deveria considerar-se satisfeita por ter encontrado um parceiro como Cuba, favorecido pela Natureza, apto a fornecer uma produção agrícola a baixo preço de revenda (3). O seu próprio interesse, tanto como o seu internacionalismo, deveriam levar os soviéticos a favorecer o desenvolvimento da produção agrícola cubana nas melhores condições possíveis, mesmo se para isso fosse necessário pagar em dólares.

Todos estes raciocínios supõem, portanto, a existência de uma divisão internacional do trabalho no campo socialista; ora, tal divisão nem sequer está prevista. Aliás, se os países socialistas fossem capazes de coordenar as suas trocas e os seus respectivos desenvolvimentos, se cada um de entre eles pudesse especializar-se no seu sector particular, em benefício de todos, não haveria problema de penúria de divisas nem de bens de qualquer espécie no bloco soviético. Os cubanos não teriam que investir os seus dólares em equipamento leve ou pesado, pois que o campo socialista estaria em condições de lho fornecer; o problema do pagamento em moeda convertível não teria assim justificação. Infelizmente, na situação em que ora se encontra o mundo de Leste, é bastante pouco realista falar de uma tal divisão socialista do trabalho».

(1) Ver Michel Gutelman: «L'Agriculture socialisée à Cuba», op. cit, pág. 214.

(2) «Os 5 milhões de toneladas que a União Soviética deverá receber a partir de 1968 correspondem — à razão de um rendimento médio neste país, de 2,5 toneladas por hectar — a uma superfície de cerca de 200 mil hectares. Em Cuba, esta mesma produção poderá obter-se apenas com 62 mil hectores, á razão de 8,1 toneladas por hectar» — conclui Michel Gutelman, op. cit., pág. 215.

(3) Ver: «Léo Huberman e Paul M. Sweezy in Cuba», op. cit. pag. 77. Acentue-se, contudo, que os autores destacam o aumento da produção açucareira na União Soviética, que, de acordo com as suas estimativas, progride de 13% por ano, desde 1960, e teria atingido o volume de 9,6 milhões de toneladas. Resulta daí que os soviéticos não se fiam nas remessas cubanas e que não tentam dedicar os seus vastos espaços a uma cultura mais rentável que o açucar de beterraba.

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 17 DE JULHO DE 1970 — N.º 53